



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
COORDENAÇÃO DO CURSO LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS  
SUPERINTENDÊNCIA DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS  
NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

São Luís - MA  
2025



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
COORDENAÇÃO DO CURSO LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS  
SUPERINTENDÊNCIA DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**

**Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva  
Reitor**

**Prof. Dr. Leonardo Silva Soares  
Vice-Reitor**

**Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Romildo Martins Sampaio  
Pró-Reitora de Ensino**

**Prof. Dr. Luciano da Silva Façanha  
Diretor do Centro de Ciências Humanas**

**Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Ricardo Oliveira Barros  
Coordenador do Curso Letras - Língua Portuguesa e Libras**

**Prof<sup>a</sup> Dra. Patricia Maria Abreu Machado  
Superintendência de Tecnologias na Educação**

**Prof<sup>a</sup> Ma. Amanda F. Aboud de Andrade  
Coordenadora Geral UAB-UFMA**

**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Nilza Oliveira Quixaba  
Coordenadora do Curso Letras - Língua Portuguesa e Libras – Licenciatura  
Modalidade Educação a Distância**

**Comissão de Estruturação do Projeto Pedagógico do Curso:**

**Prof<sup>a</sup> Ma. Aldenora Márcia Chaves Belo Pinheiro Carvalho - DELER**

**Prof. Me. Arenilson Costa Ribeiro - DELER**

**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Cibelle Correa Beliche Alves – DELER**

**Prof<sup>a</sup> Ma. Claudiane Santos Araújo-DELER**

**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Francimary Macêdo Martins – DELER**

**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Heridan de Jesus Guterrez Pavão Ferreira – DELER**

**Prof.Dr<sup>a</sup>. Maria Nilza Oliveira Quixaba– DELER**

**Prof<sup>a</sup> Ma. Marta Maria Portugal Ribeiro Parada – DELER**

**Prof<sup>a</sup> Ma. Patrícia Pinheiro Menegon – DELER**

**Prof<sup>a</sup>. Ma. Samara Santos Araújo -DELER**

**Prof<sup>a</sup> Ma. Silvia Helena Muniz da Cunha – DELER**

**Prof<sup>a</sup> Ma. Zuleica de Sousa Barros – DELER**

## SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	5
1.1	Organização do Curso	5
1.2	Duração do Curso e Número de Vagas por Turma	6
1.3	Locais de Realização do Curso	6
1.4	Coordenação do Curso	6
2	APRESENTAÇÃO	6
3	HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO E O CURSO LETRAS LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS	8
3.1	Histórico da EaD na UFMA	10
3.1.1	Curso de Letras/Português em EAD	11
3.2	O Curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras	12
3.3	Necessidade Social do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Libras	13
4.	OBJETIVOS	15
4.1	Geral:	16
4.2	Específicos:	16
5.	PÚBLICO ALVO	17
6.	CONCEPÇÕES DO CURSO	17
6.1	Perfil Profissional	17
6.2	Fundamentação Teórico-Filosófica e Pedagógica do Curso	17
7.	BASES LEGAIS	18
7.1	Atos Legais de âmbito federal	18
7.2	Atos Institucionais	20
8.	ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO	20
9.	METODOLOGIA	21
9.1	Material de Apoio	22
9.2	Equipe de Apoio	23
10.	PROPOSTA CURRICULAR	26
10.1	Grupos Formativos	26
10.1.1	Grupo Formativo 01: Formação Geral e Pedagógica	26
10.1.2	Grupo Formativo 02: Formação Específica em Libras	27
10.1.3	Grupo Formativo 02: Formação Específica em Língua Portuguesa	28
10.1.4	Grupo Formativo 03: Prática Pedagógica (Estágio Obrigatório e Prática como Componente Curricular)	29
10.1.4.1	Estágio Supervisionado Obrigatório	32
10.1.4.1.1	<i>Composição do Estágio Supervisionado</i>	33
10.1.4.1.2	<i>Detalhamento das Etapas do Estágio Supervisionado</i>	34

10.1.4.1.3	<i>Estágio Supervisionado Obrigatório em Libras – CH 400 horas</i>	35
10.1.4.1.4	<i>Estágio Supervisionado Obrigatório em Língua Portuguesa – CH 300 horas</i>	37
10.1.4.1.5	<i>Detalhamento dos documentos do Estágio</i>	39
10.1.4.1.6	<i>Escolas Campo de Estágio Supervisionado</i>	40
10.1.4.1.7	<i>Coordenadoria de Estágio</i>	41
10.2	Estrutura Curricular	41
10.2.1	Quadro Demonstrativo de CH por Grupo Formativo	45
10.2.2	Disciplinas Optativas	47
10.2.3	Prática Educativa: Práticas Pedagógicas e Estágio Supervisionado	48
11.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (MONOGRAFIA)	49
12.	INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	49
12.1	Atividades Complementares	49
13.	AVALIAÇÃO	52
14.1	Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem	53
14.2	Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso-PPC	54
a.	Avaliação do Curso	54
15.	CORPO DOCENTE	55
16.	EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS	59
16.1	Ementário Disciplinas Optativas	98
17.	APRESENTAÇÃO DAS NECESSIDADES PARA ATENDIMENTO NOS POLOS	108
17.1	Recursos Humanos	108
17.2	Recursos Físicos	108
18.	PROPOSIÇÃO DE CONTRAPARTIDA	108
19.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
	REFERÊNCIAS	110

# 1 IDENTIFICAÇÃO

**Nome do Curso:** Letras - Língua Portuguesa e Libras

**Grau:** Licenciatura

**Modalidade:** Educação a Distância

**Proponente:**

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Avenida dos Portugueses, 1966, Cidade Universitária Dom Delgado, Bacanga CEP 65.080-805, São Luís-MA.

É de responsabilidade da Universidade Federal do Maranhão a execução deste projeto de Curso intitulado Letras - Língua Portuguesa e Libras – Licenciatura, modalidade Educação a Distância-EaD, o qual se apoia na Pró-Reitoria de Ensino, no Centro de Ciências Humanas, no Departamento de Letras e na Diretoria de Tecnologias para Educação. Esta proposição se enquadra na Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, financiada pelo Ministério da Educação.

Os pressupostos de qualidade que balizam a elaboração e execução deste projeto consistem nas recomendações das Diretrizes Nacionais para o Curso de Licenciatura em Letras, ao Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 o qual regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, pelas Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007, Resolução nº 1, de 11 de março de 2016 que estabelece as diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância e Resolução nº 1.892/2019 – CONSEPE, de 28 de junho de 2019 que regulamenta os Cursos de graduação da UFMA.

## 1.1 Organização do Curso

O Curso **Letras - Língua Portuguesa e Libras – Licenciatura**, modalidade Educação a Distância-EaD, é de dupla habilitação e está organizado com uma carga horária de 4.165 horas, distribuída nos vários componentes curriculares que compõem a estrutura curricular, dispostos em sistema de créditos, somando um total de 187 créditos, distribuídos semestralmente, com a carga horária dividida em 9 (nove) períodos letivos, equivalentes a 4 (quatro) anos e meio no mínimo e máximo 6 (seis) anos e meio.

Os conteúdos acadêmicos estão aglutinados nas disciplinas, o quais se relacionam de modo a garantir a correspondência entre os conhecimentos da área de letras, conceitos fundamentais, teorias do conhecimento e metodologias.

Assim, como nos demais cursos de formato EaD, a carga horária de cada disciplina será cumprida de maneira que: 80% serão executadas por intermédio de atividades a distância, com o acompanhamento acadêmico realizado pelos tutores a distância e presencial; 20% em atividades presenciais, as quais serão desenvolvidas por diversas metodologias.

A carga horária e os créditos estão ordenados em Grupos Formativos, conforme podem ser visualizados na Tabela a seguir

<b>GRUPOS</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>
Grupo Formativo 01: de Formação Geral e Pedagógica	870	58
Grupo Formativo 02: de Formação Específica em Libras e em Língua Portuguesa	2.190	102
Grupo Formativo 03: Prática Pedagógica	1.105	27
<b>TOTAL</b>	<b>4.165</b>	<b>187</b>

## 1.2 Duração do Curso e Número de Vagas por Turma

A duração do Curso possui uma carga horária total de 4.165 (quatro mil, cento e sessenta e cinco) horas, na modalidade Educação a Distância, com 20% das atividades presenciais, dentre as quais a Prática como Componente Curricular. Os prazos para a integralização curricular correspondem ao tempo mínimo de 09 (nove) semestres ou 4 (quatro) anos e meio e ao tempo máximo de 13 (treze) semestres letivos ou 6 (seis) anos e meio. Serão oferecidas 50 vagas, com turmas contendo 25 discentes, o quantitativo de discentes por turma poderá ser alterado mediante a demanda dos municípios.

## 1.3 Locais de Realização do Curso

A oferta do Curso abrangerá municípios do Estado do Maranhão, em conformidade com as demandas que surgirem, observada a legislação concernente à ampliação de cobertura dos locais de oferta.

## 1.4 Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso Letras - Língua Portuguesa e Libras – Licenciatura, na modalidade Educação a Distância, terá como coordenador um professor doutor do Departamento de Letras do quadro permanente da UFMA.

## 2 APRESENTAÇÃO

A qualificação de profissionais para atender diferentes frentes formativas é uma necessidade imediata, com a amplitude que as tecnologias da informação e comunicação alcançou associada à internet, permitiu que a Educação a Distância se transformasse em uma grande aliada nesse processo. Permitindo formar profissionais em diferentes níveis, principalmente no ensino superior, de norte a sul do Brasil.

A Educação a Distância-EaD tende alcançar um grande número de pessoas e, a partir daí, proporcionar ao profissional a aquisição de conhecimento, auxiliá-lo a desenvolver capacidade crítico-reflexiva, habilidades e competências para o desenvolvimento de suas funções.

A EaD, regulamentada pelo atual Decreto EaD nº 9.057, de 25 de maio de 2017, além de outros documentos oficiais, consiste no processo de ensino e aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e estudantes estão separados espacial e/ou temporalmente, mas juntos por meio de tecnologias de comunicação. As possibilidades educacionais e de interatividade que se abrem são ricas, sendo uma prática que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo, de forma presencial e virtual.

Para a manutenção da qualidade da EaD é fundamental que na sua composição tenha pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, de modo que propicie a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação entre eles professores, tutores e gestores, e que desenvolva atividades educativas em lugares e tempos diversos.

A sociedade atual impõe desafios que exigem a elaboração de novo projeto social, o que estimula a EaD a ganhar espaço nessa construção. Para isso torna-se fundamental a construção de uma política educacional comprometida com o exercício pleno da formação profissional e humana. O que implica, no entanto, em rever a concepção de formação e o perfil do profissional da área de Letras que se deseja formar para atender a essa demanda de construção social que se pretende.

Por um lado, em razão das grandes distâncias, devido a ampla extensão geográfica do país e a falta de disponibilidade de tempo para saírem de seus municípios, e terem acesso aos cursos de licenciatura que proporcionam a habilitação necessária para permanecerem ou ingressar em uma profissão, muitas pessoas deixam de ter acesso à Educação Superior.

Por outro lado, as prefeituras e o governo do Estado, também têm interesse em que seus professores possuam a habilitação necessária para manterem a legalidade de seus sistemas de ensino bem como sua qualidade.

No Plano Nacional de Educação-PNE, como também nos Planos Estaduais e Municipais, há metas que contemplam a qualificação em nível superior para os professores. O Plano Estadual de Educação do Maranhão-PEE, decênio 2014-2024, propõe na Meta 13, a expansão da oferta de vagas na Educação Superior Pública por meio da implantação de cursos de graduação presencial, semipresencial e a distância, considerando as necessidades regionais e locais e a importância de desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão.

De acordo com Relatório de Monitoramento das Metas do Plano Estadual de Educação-PEE/MA 2014-2017, publicado em 2018, o Maranhão possui 95.634 professores em toda a rede pública de ensino, destes 77.066 pertencentes à rede municipal de ensino, e 17.393 da rede estadual de ensino, e mais 1.175 atuam em escolas comunitárias, distribuídos nos 217 municípios.

De acordo com a Supervisão de Informações Educacionais da Secretaria de Estado da Educação-SEDUC, em 2019, a rede estadual registrou 16.435 professores, a municipal 91.692, totalizando 108.127. Desse percentual de professores, 15.226 da rede estadual e 42.077 da municipal, somando as duas redes 60.938 ainda não possuem curso superior.

Face ao exposto, e contando com um quadro de profissionais altamente qualificados, a UFMA, busca criar mais uma alternativa para a formação de professores, a partir de um modelo em que o deslocamento dos estudantes seja diminuído. Dessa maneira, institucionaliza, por meio deste projeto, a Educação a Distância-EAD, auxiliada pela Superintendência de Tecnologias na Educação-STED e pela Coordenação do Curso de

Letras-Língua Portuguesa e Libras presencial. Com a concretização deste, a Educação a Distância passa a ser vista como uma alternativa de qualidade para as pessoas que não podem ter acesso à educação presencial.

Convém realçar que a Educação a Distância também é uma modalidade de educação que imprime a necessária constituição de um Projeto Pedagógico alicerçado por um quadro teórico-metodológico, que irá direcionar epistemologicamente todos os elementos constituintes e dinamizadores da prática pedagógica.

Reitera-se que a Universidade Federal do Maranhão, por meio da Pró-Reitoria de Ensino, do Centro de Ciências Humanas e da Coordenação do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras presencial, em parceria com a Superintendência de Tecnologias na Educação-STED, é a responsável pela execução deste projeto, com financiamento do Ministério da Educação, pelo Projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB.

A criação do Curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Libras na modalidade Educação a Distância, da Universidade Federal do Maranhão, justifica-se, essencialmente, pela sua amplitude, pois atende as necessidades da demanda de formação de profissionais da área de Letras habilitados para o exercício da docência em Libras e Língua Portuguesa, assim como em outros espaços profissionais, sobretudo para os que residem em localidades distantes de instituições de ensino superior.

Com a execução deste projeto será ampliado a oferta de curso de formação superior em Língua Portuguesa e atenderá a uma demanda formativa reprimida na área de Letras Libras, na modalidade Educação a Distância. Com a finalidade de suprir as necessidades de formação e qualificação profissional de professores para atuarem na Educação Básica, este projeto busca atender às exigências das atuais transformações científicas e tecnológicas, como também às recomendações da Base Nacional Curricular Comum - BNCC que serve como subsídio para a formação de professores para atuarem na Educação Básica. É nessa perspectiva, que se apresenta este Projeto Pedagógico de Curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras, na modalidade Educação a Distância.

### **3 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO E O CURSO LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS**

A Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão, fundada em 1953, por iniciativa da Academia Maranhense de Letras, da Fundação Paulo Ramos e da Arquidiocese de São Luís, deu origem à Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Apesar de primeiramente sua mantenedora fosse a Fundação Paulo Ramos, por força da Lei Estadual n.º 1.976 de 31 de dezembro de 1959 dela se desligou e, posteriormente, passou a integrar a Sociedade Maranhense de Cultura Superior- SOMACS, que fora criada em 29 de janeiro de 1956 com a finalidade de promover o desenvolvimento da cultura do Estado, inclusive criar uma Universidade Católica.

Após ser integrada a SOMACS, em 18 de janeiro de 1958, a Universidade é reconhecida como Universidade livre pela União em 22 de junho de 1961, por meio do Decreto n.º 50.832, a partir de então, passou a ser denominada Universidade do Maranhão, sem a especificação de católica no seu nome, congregando a Faculdade de Filosofia, a Escola de Enfermagem 'São Francisco de Assis' (1948), a Escola de Serviço Social (1953) e a Faculdade de Ciências Médicas (1958).

Na sequência, o Arcebispo de São Luís e Chanceler da Universidade na época, acolhendo sugestão do Ministério da Educação e Cultura, propôs ao Governo Federal a criação de uma Fundação oficial que passasse a manter a Universidade do Maranhão, agregando ainda a Faculdade de Direito (1945), a Escola de Farmácia e Odontologia (1945) - instituições isoladas federais e a Faculdade de Ciências Econômicas (1965) - instituição isolada particular.

Dessa maneira, foi instituída, pelo Governo Federal, nos termos da Lei n.º 5.152, de 21 de outubro de 1966 (alterada pelo Decreto Lei n.º 921, de 10 de outubro de 1969 e pela Lei n.º 5.928, de 29 de outubro de 1973), a Fundação Universidade do Maranhão – FUM, com a finalidade de implantar progressivamente a Universidade do Maranhão.

A Fundação Universidade do Maranhão ficou administrativamente a cargo de um Conselho Diretor, composto de seis membros titulares e dois suplentes, nomeados pelo Presidente da República, que entre os conselheiros elegeram seu primeiro Presidente e Vice-Presidente.

O Estatuto da Fundação foi aprovado pelo Decreto n.º 59.941, de 06 de janeiro de 1967, cuja criação foi formalizada por meio da escritura pública de 27 de janeiro de 1967, registrada no cartório de notas do 1º Ofício de São Luís.

Na gestão do Reitor Cônego José de Ribamar Carvalho, em 14 de novembro de 1972, foi inaugurada a primeira unidade do Campus do Bacanga, em São Luís, capital, o prédio Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco; a partir daí, se fixou e se ampliou.

A UFMA, além do Campus Dom Delgado em São Luís, hoje conta com mais 8 Campi nas cidades de: Bacabal, Codó, Pinheiro, São Bernardo, Chapadinha, Grajaú, Imperatriz e Balsas.

A história da Universidade Federal do Maranhão, é contada por meio de suas relíquias e seus tesouros patrimoniais e arquitetônicos, que estão devidamente catalogadas e expostas permanente no Memorial Cristo Rei, térreo da Reitoria, na Praça Gonçalves Dias.

A sede da Reitoria da UFMA fica localizada no Palácio Cristo Rei, que é um marco da arquitetura colonial de São Luís, o prédio foi construído em 1877. Seus primeiros proprietários pertenciam a uma tradicional família maranhense que, mais tarde, o doaram para o Clero, transformando-se na primeira sede da Diocese da capital maranhense, abrigando mais tarde a antiga Faculdade de Filosofia. Embora parte de sua estrutura ter sido destruída por um incêndio, em 1991, o Palácio Cristo Rei foi totalmente recuperado, sendo hoje um símbolo da antiga arquitetura maranhense.

A UFMA, com mais de cinco décadas de existência, tem contribuído, de modo significativo, para o desenvolvimento do Estado do Maranhão, formando profissionais nas diferentes áreas de conhecimento em nível de graduação e pós-graduação lato e stricto sensu, realizando pesquisas direcionadas aos principais problemas do Estado e da Região, desenvolvendo atividades de extensão envolvendo ações de organização social, de produção e inovações tecnológicas, de valorização da cultura e de qualificação de recursos humanos.

Assim, a Universidade Federal do Maranhão, presente em nove municípios do Estado, possui uma complexa estrutura organizacional e a necessidade de unidade em torno do alcance dos seus objetivos, assegurados no Projeto de Desenvolvimento Institucional-PDI, de forma democrática, ética e compromissada com a transformação da realidade social (PDI/UFMA, 2017-2021).

Nesta direção o ensino, a extensão, a pesquisa e a inovação, como também a assistência estudantil e a gestão, têm um papel fundamental para o cumprimento de sua Missão (PDI/UFMA, 2017-2021), como instituição promotora de conhecimento a serviço da sociedade. Sendo possuidora de uma ampla estrutura física a UFMA apresenta condições de sediar polos de apoio ao ensino a distância.

### **3.1 Histórico da EaD na UFMA**

Na atualidade, a partir da disseminação das redes colaborativas de aprendizagem, muito se tem evidenciado sobre a potencialidade da Educação a Distância-EaD. Ao longo de sua história a EaD tem disponibilizado a formação de indivíduos, sem que precisem estar em sala de aula, como na modalidade presencial, desde o final do século XIX, de modo institucional, por meio de cursos de correspondência usando a mídia e tecnológica impressa.

Essa modalidade educativa foi ganhando espaço no setor educacional a partir desenvolvimento de outras tecnologias, além da impressa, como Tv, e Vídeo, Rádio e informática-Internet, denominadas por Tecnologias de Informação e Comunicação-TIC (GRACIAS, 2003), atingindo, no Brasil, sua 3ª geração a partir de 1996 com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, Art. nº 80 (BRASIL, 1996). Nesta geração, pelo fato da *Internet* ser seu fio condutor, alguns autores passaram a denominá-la por EaD *online* (BORBA; MALHEIROS; ZULLATO, 2007; PAULIN, 2015).

A oferta de cursos na modalidade EaD tem possibilitado redução do déficit até então evidente de ingresso em cursos superiores, no estado maranhense. Sua elaboração e execução seguem as Diretrizes Nacionais, tendo por base o atual Decreto EaD nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta a Educação a Distância - EaD e responde às legislações em vigor no que concernem aos cursos ofertados pela Instituições de Ensino Superiores-IES.

Na UFMA, as experiências com Educação a Distância – EaD vêm sendo construídas em diferentes momentos de sua história com a orientação de modelos teóricos diversos, sofrendo nesse percurso rupturas e interrupções.

Desde a metade da década de 1970, a EaD já fazia parte dos projetos de qualificação de profissionais das áreas de educação e saúde. Utilizou, como instrumentos de comunicação, vários recursos: Módulos de Ensino, Instrução Programada e outras tecnologias. Mas desde 2004 as ações de EaD começaram a ser sistematizadas e sedimentadas na UFMA com a instituição do NEAD (Núcleo de Educação a Distância).

Os primórdios deste setor estão ligados diretamente à institucionalização da EaD na Universidade, iniciada em 2004 com a resolução nº 73 que criou o Núcleo de Tecnologias da Informação, Redes e Educação a Distância – NTI/READ, na época constituído pelas subunidades: Núcleo de Tecnologia de Informação – NTI e Núcleo de Educação a Distância – NEAD.

Em março de 2006 a UFMA foi credenciada para oferta de cursos superior a distância pela Portaria nº 682 do Ministério da Educação-MEC. Como uma instituição de ensino, localizada numa das regiões mais carentes do país – a região Nordeste, a UFMA tem reunido esforços para possibilitar uma formação de qualidade aos seus estudantes. Assim, a UFMA se desenvolve na busca de consolidar com qualidade a Educação a Distância, mobilizando

os departamentos acadêmicos para esta modalidade de formação e de produção de conhecimentos.

Entretanto, antes mesmo do seu credenciamento, aderiu ao Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, em junho de 2005, quando se propôs a contribuir na produção do Módulo Internet para o referido programa. A organização do Mídias implicou em articulação direta da UFMA com a Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, via Supervisão de Tecnologias Educacionais.

Em 2015, por meio do PARECER CNE/CES Nº 52/2015, a UFMA recebeu credenciamento para a oferta de educação superior na modalidade EaD<sup>1</sup>. Conforme demanda de vagas previstas no Edital 75/2014 da CAPES (que só foi liberada em junho de 2016), a UFMA recebeu deferimento para oferta de vagas para graduação e pós-graduação (especialização) para treze cursos em 18 polos de apoio presencial da UAB.

As turmas iniciaram em 2017 com os cursos de bacharelado em Administração Pública e Administração, e as licenciaturas em Artes Visuais, Computação, Química, Ciências Biológicas, Física, Matemática, Pedagogia, Letras/Português (Licenciaturas). E os de especialização: Gestão em Saúde, Gestão Pública, Gestão Pública Municipal (turmas já concluídas).

A partir do dia 19 de novembro de 2019 por meio da Resolução nº 223-CONSAD, que atualiza a estrutura organizacional da UFMA, o NEAD passou a ser Diretoria de Tecnologias para Educação (DTED) e, posteriormente Superintendência de Tecnologias na Educação (STED), com intenção de integrar as ações de EaD no âmbito da UFMA. E em parceria com a Superintendência de Tecnologia da Informação-STI, conectam a Universidade aos polos em diferentes regiões do estado do Maranhão.

Os cursos a distância são ofertados nos polos UAB/UFMA-Projeto Universidade Aberta do Brasil, tendo abrangência em 18 municípios maranhenses na atualidade, contudo, até o final deste ano de 2020, esse quantitativo será ampliado para 28 municípios.

### **3.1.1 Curso de Letras/Português em EAD**

Por meio do Edital nº 75/2014, o Departamento de Letras (DELER) UFMA obteve aprovação de 660 vagas para oferta do curso de Licenciatura Letras/Português em EaD. Em 2017, iniciou-se a oferta oficial das primeiras turmas de graduação deste Curso. Foram matriculados 617 estudantes em duas entradas, uma em 2017.2 e outra 2018.2, em 13 polos UAB, foram eles: Anapurus-MA/Aeroporto; Arari-MA Bubasa; Açailândia-MA/Jardim Glória; Dom Pedro-MA/ Centro; Fortaleza dos Nogueiras-MA/Nova Fortaleza; Humberto de Campos-MA; Bacabeira; Imperatriz-MA/União; Nina Rodrigues-MA/Centro; Porto Franco-MA/São Francisco; Santa Inês-MA/Sabbak; São Luís-MA/Vila Bacanga/Associado; Timbiras-MA/Centro e Viana-MA/Centro.

O curso Licenciatura Letras/Português em EaD foi o primeiro nesta modalidade no estado do Maranhão oferecido por uma universidade pública. Para o período de 2020/2021 ofereceu mais 360 vagas em 9 polos UAB (Alto Parnaíba, Barra do Corda, Cândido Mendes,

---

<sup>1</sup> Acesse o texto completo em: <https://goo.gl/JMRDs5>.

Cururupu, Grajaú, Pastos Bons, Loreto, Penalva e Urbano Santos), aprovadas no edital 05/2018 UAB-CAPEL. No processo de seleção de estudantes, parte das vagas serão destinadas exclusivamente para professores da educação básica, prioritariamente da rede pública de ensino.

Desse modo, caminhando na direção de abranger um número maior de municípios e ofertar cursos que atendam as demandas atuais, considera-se relevante a proposição de criação do Curso de Letras-Língua Portuguesa e Libras na modalidade de ensino a distância, em parceria com municípios maranhenses e a Universidade Aberta do Brasil – UAB. Sobretudo porque já há uma expertise dos professores do DELER em trabalhar com EaD, e especialmente no sistema UAB.

### **3.2 O CURSO DE LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS**

Entre os cursos mais antigos da UFMA, na modalidade presencial, está o de Letras, o mesmo foi criado por meio do Decreto 32.606/53, de 23 de abril de 1953, e reconhecido por meio do Decreto 39.663, de 28 de julho de 1956. Surgiu com a antiga Faculdade de Filosofia de São Luís, resultante da iniciativa da Academia Maranhense de Letras, Fundação Paulo Ramos e Arquidiocese de São Luís.

A estrutura curricular do curso foi constituída por um Currículo Mínimo normatizado pela Resolução S/Nº/62-CFE de 19.10.62, Parecer Nº 283/62-CFE. A seguir, foi constituído por Currículo Pleno, regulamentado pelas Resoluções: Resolução Nº 09/86-CONSUN, de 25.05.86; Resoluções nº 01/90, nº 06 e, 07/93 e 09/94-CONSUN.

Os cursos oferecidos inicialmente eram: Letras Neolatinas, Pedagogia, Geografia e História que, sob a responsabilidade da Fundação Paulo Ramos, funcionavam no Palácio Cristo Rei. Na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, originariamente funcionavam as áreas de Letras Neolatinas e Anglo-Germânicas, com duas habilitações: Licenciatura (1 ano) e Bacharelado (3 anos) que concentravam a princípio: francês, inglês, espanhol, latim e português e, posteriormente, foi incluída a língua italiana. Na sequência, com a criação do Curso de Letras Modernas, passou a ser ofertada somente a modalidade de licenciatura. Na atualidade, o Departamento de Letras oferece os cursos de Letras/Português-Espanhol, Letras/Português-Francês, Letras/Português-Inglês e Letras Libras. Esses cursos de Letras presenciais ancoram este projeto de criação do Curso Letras - Língua Portuguesa e Libras.

Na perspectiva de adesão à proposta do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Viver sem Limite, de acordo com o Decreto nº 7. 612/2011, a UFMA passou a ofertar o curso de Licenciatura Letras Libras, com vistas a formar professores para atuar no ensino da língua de sinais como primeira e língua portuguesa como segunda língua auxiliando, assim, de maneira objetiva tornar realidade à educação bilíngue no estado, conforme disposto no Decreto 5.626/2005.

Tal iniciativa encontra respaldo no disposto do Plano Nacional de Educação-PNE aprovado em 2014, sancionado pelo Congresso Federal, na sua meta 4 prevê, que o governo federal apoie a ampliação das equipes de profissionais da educação para atender à demanda do processo de escolarização dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, de modo a garantir a oferta de profissionais de apoio ou auxiliares, tradutores e intérpretes de Libras, guias intérpretes para surdocegos, professores de Libras, prioritariamente surdos e professores bilíngues.

Com a adesão da UFMA ao Programa Viver Sem Limite, foi celebrado o convênio nº 003.005.033/2014 com a Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC. Com a celebração desse convênio entre as duas instituições a UFMA passou a integrar a Rede de Instituições Brasileiras para o Desenvolvimento do Ensino de Libras. E a UFMA passou a ter um polo da UFSC, o que permitiu o oferecimento dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras na modalidade à distância, sendo oficializado na sua estrutura as duas turmas do polo por meio da Resolução nº 1.101 – CONSEPE, de 12 de março de 2014.

Os dois cursos oferecidos pela UFSC, eram destinados preferencialmente a estudantes surdos com o objetivo de garantir a inclusão social deles na sociedade por meio da formação acadêmica, oportunizando sua inserção no mundo do trabalho. Os cursos foram financiados pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância.

Os cursos, tanto o de bacharelado, quanto o de licenciatura foram estruturados de modo a expressar o conhecimento na Língua Brasileira de Sinais e privilegiar as formas de ensinar e aprender dos surdos. As duas turmas formaram 37 estudantes em Letras Libras, 17 no bacharelado (intérprete) e 20 na licenciatura (professor). Embora seja significativo, o número de formados ainda não supre a grande demanda de profissionais para a área.

Com a intenção de minimizar a carência de formação na área, que o Letras Libras presencial da UFMA surgiu, o curso foi criado por meio da Resolução nº 206 – CONSUN, de 21 de novembro de 2014. O mesmo visa suprir uma demanda reprimida na região de formação de professores de Libras, pelo crescente número de ingresso de estudantes surdos no ensino básico, pelas políticas públicas voltadas à formação do professor de Libras e pelas recomendações do Decreto nº 5.626/2005.

Apesar das iniciativas mencionadas, ainda é insuficiente para atender a grande demanda do Estado do Maranhão. Em razão disso, se propõe o Curso de graduação Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Libras como mais uma possibilidade formativa.

### **3.3 Necessidade Social do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Libras**

A criação do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Libras, na modalidade Educação a Distância, pela UFMA, visa aumentar, em tempo médio, em alguns dos 217 municípios que compõem a extensão geográfica do Maranhão, o quantitativo de profissionais com uma formação sólida, conhecimentos aprofundados das línguas estudadas e suas culturas, para atuar como professores no ensino de Libras e de Língua Portuguesa como primeira e segunda língua nas escolas e instituições que houver necessidade.

O Curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras, da Universidade Aberta do Brasil, oferecido pela Universidade Federal do Maranhão, possui respaldo nos cursos de Letras Presencial, criado pelo nº 32.606/53, de 23 de abril de 1953, (DOU 28.04.53), reconhecido por meio do Decreto 39.663, de 28 de julho de 1956, também do Curso Letras Libras presencial Resolução nº 206 de 21 de novembro de 2014– CONSUN. No tocante à Libras chama a atenção o Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei da Libras e dispõe sobre a formação de profissionais para atuar junto aos surdos, tanto como intérpretes, quanto na qualidade de professor, foco desta proposta, considerando a autonomia da universidade para criação de cursos dessa natureza.

A proposta ora apresentada objetiva suprir a carência de docentes de Língua Brasileira

de Sinais (Libras) e de Língua Portuguesa e respectivas literaturas, no estado do Maranhão, marcado por desigualdades socioeconômicas que materializam inclusive pela presença de um grande contingente, tanto de pessoas surdas, como de profissionais do magistério, sem a qualificação e habilidades adequadas para atuarem na Educação Básica e Ensino Superior, especialmente no que diz respeito à área de Libras.

Chamamos a atenção para o fato que a maioria dos cursos na área de letras, por razões peculiares e emergentes, oferecem apenas a habilitação em Língua Portuguesa e suas literaturas, o que faz com que se busque também, a habilitação em Libras. Considera-se que como há uma necessidade de habilitação nas duas línguas, especialmente nos municípios do interior, justifica a consecução deste Projeto de Formação de Curso de Letras, com habilitação em Libras, Língua Portuguesa e respectivas literaturas.

Ressaltamos ainda, que o ensino da Língua Portuguesa e respectivas literaturas voltados para os estudantes surdos, tem sido bastante emblemático, em razão da falta de qualificação docente o que justifica a dupla habilitação, haja vista, o ensino de Língua Portuguesa para surdos ter o viés com a Libras, ou seja, o aprendizado da Língua Portuguesa, como segunda língua-L2, para a pessoa surda, requer o conhecimento da Libras como primeira-L1 e de sua estrutura.

A relevância do Curso pode ser justificada também como meio para a efetivação da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Libras como língua natural das comunidades surdas do Brasil, servindo de meio de comunicação e expressão dos surdos, também atende à necessidade de formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado-AEE, para apoio na inclusão das pessoas surdas nos diferentes níveis educacionais e essencialmente para a concretização da Educação Bilíngue no país.

Além de que o mundo do trabalho para o egresso do Curso de Letras Língua Portuguesa e Libras se configura promissor, tendo em vista, a urgente necessidade que às políticas públicas de inclusão e acessibilidade se efetive nos diversos segmentos: sociais, educacionais, mundo do trabalho, empregabilidade e outros. Lembrando também que há uma grande necessidade de difusão da Libras por meio de profissionais qualificados para o ensino dela como primeira e segunda língua e ensino de Língua Portuguesa como segunda para surdos.

Notadamente, se percebe que por muito tempo, as pessoas surdas e/ou com deficiência auditiva, foram excluídas de determinados espaços sociais, por diversas razões. Dentre elas, o uso de uma língua de sinais desconhecida, modalidade linguística diferente da utilizada pela comunidade ouvinte majoritária, constituía-se um entrave de ordem comunicacional para o processo de inclusão das pessoas surdas.

Esse fato contribuiu para ampliar o cenário de experiências contraproducentes no que tange à educação do estudante surdo, levando este a desenvolver-se com restrita interação com o meio escolar, o que concorreu para o processo mais acentuado de exclusão nos ambientes educacionais.

Por essa razão, tal temática tem sido alvo de diversas discussões no campo das humanidades, surgindo, assim, novos olhares e diferentes acepções que vão delineando as políticas públicas no Estado do Maranhão, Segundo Quixaba (2011, 2015a; 2015b) e Quixaba, Cardoso e Perry (2019), tais discussões objetivam, sobretudo, o atendimento às diferenças individuais, sensoriais ou linguísticas e, conseqüentemente, refletem sobre as práticas sociais, culturais e educacionais existentes.

O Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2000, registrou que o Brasil possuía aproximadamente 5,7 milhões de pessoas com algum tipo de déficit auditivo. Uma década depois, no censo de 2010, esse número aparece com um percentual elevado, o que evidenciou que a deficiência auditiva acometia 9,7 milhões de pessoas (5,1%), sendo que a deficiência auditiva severa (pessoas com grande dificuldade ou incapazes de ouvir) foi declarada por 2,1 milhões de pessoas, das quais 344,2 mil eram surdas (0,2%), o que representa um índice crescente e preocupante, que merece atenção (BRASIL, 2013).

Compreendemos assim, que o aumento das matrículas de pessoas com necessidades educacionais especiais na Educação Básica e, por conseguinte, a crescente oferta de condições de acessibilidade no Ensino Superior representam um avanço significativo na intensificação das políticas públicas para a promoção da inclusão da pessoa com deficiência nos diferentes níveis de ensino.

Se destaca, todavia, que a intensificação dessas políticas têm sido respaldadas pela legislação em vigor da área da educação e da legislação específica, como é o caso da Lei 10.436/2002, já citada, que recomenda ainda, no Artigo 2º (BRASIL, p. 1, 2002), que devem ser garantidas, dentre outras questões de base legal, tanto por parte do poder público em geral quanto por intermédio das “empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Libras, como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil”. E, no Artigo 4º, essa mesma Lei orienta que

O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, p.1, 2002).

Observamos que tais recomendações surgem, também, como resultado dos movimentos sociais de inclusão, vinculados às pessoas surdas que têm investido esforços, no sentido de garantir o direito à comunicabilidade por meio do reconhecimento, uso e da difusão da Libras, justificando assim, a urgência de ampliação de oferta de cursos de graduação de licenciatura na área que possam atender a essa demanda formativa apresentada.

#### **4. OBJETIVOS**

O curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras, na modalidade Educação a Distância, propõe oferecer aos licenciados uma formação de base humanística e conhecimento linguístico e cultural, que possa contribuir para que os seus ingressantes tenham subsídios fundamentais para a sua atuação de forma contínua na dinâmica do ensino de Libras e língua portuguesa com qualidade no ambiente educacional.

A estrutura curricular dos cursos a distância deverá acompanhar a filosofia já existente nos cursos de graduação da UFMA, sofrendo adaptações necessárias às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos e às especificidades da modalidade educação a distância.

O curso terá 80% dos componentes curriculares integralizados a distância e 20%

presencial, necessitando que o estudante interessado tenha disponível um computador com acesso à internet, o mesmo contará com o auxílio de professores da graduação e tutores que atuarão no curso.

Na formação do licenciado em Letras - Língua Portuguesa e Libras, algumas capacidades gerais e outras mais específicas carecem ser identificadas e se clarificam nos objetivos que orientarão o processo formativo. Na sequência se apresenta o objetivo geral e os específicos.

#### **4.1 Geral:**

Formar profissionais na área de Letras para atuarem junto aos estudantes surdos e ouvintes da Educação Básica, os quais estejam aptos ao ensino de Libras e Língua Portuguesa, de modo que os professores desenvolvam competências gerais docentes e competências específicas referentes às dimensões conhecimento, prática, e engajamento profissional, entendendo os aspectos históricos, sociais, políticos e culturais que envolvem a educação e seus meandros, auxiliando na condução do seu trabalho para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva.

#### **4.2 Específicos:**

Na busca de oferecer uma formação sólida com base em pressupostos humanísticos e científicos, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- a) Compreender a importância do domínio da linguagem em suas várias formas de manifestação e registro, mobilizando esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos e mídias, para ampliação da participação social, entendimento, possibilidades de explicação, interpretação crítica da realidade e para continuação da aprendizagem;
- b) Entender os processos identitários da comunidade surda, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais e o uso da Libras, respeitando a pluralidade cultural, de ideias e atuação social com base em princípios democráticos, de igualdade e de Direitos Humanos. Exercitando assim, a empatia, o diálogo, o respeito, a resolução de conflitos, a cooperação e combatendo preconceitos de qualquer origem;
- c) Desenvolver habilidades profissionais nas áreas de Letras - Língua Portuguesa e Libras para a busca de novos contextos educacionais, estando apto para a sua inserção no mundo do trabalho, perspectivando o uso das tecnologias da educação e comunicação, para o enriquecimento do processo de ensino.
- d) Relacionar o processo de aquisição da linguagem com o ensino de primeira e segunda língua;
- e) Analisar os aspectos linguísticos em diferentes contextos, relacionando à Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais com foco nos eixos ensino, pesquisa e extensão;

- f) Desenvolver metodologias para o ensino da Língua Brasileira de Sinais como primeira e segunda língua e para o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade oral ou escrita.

## **5. PÚBLICO ALVO**

O Curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras, na modalidade Educação a Distância, se propõe atender:

- a) Professores em exercício nas redes públicas de ensino, sem licenciatura que estejam atuando, tanto na gestão de sistema educacional e escolas, como a docência em Libras ou língua portuguesa, classificados em processo seletivo específico.
- b) Interessados em geral, que concluíram o ensino médio ou equivalente, após classificação em processo seletivo específico.

## **6. CONCEPÇÕES DO CURSO**

### **6.1 Perfil Profissional**

O licenciado em Letras - Língua Portuguesa e Libras deve ser dotado de conhecimentos nas áreas de Libras como primeira e segunda língua, de Linguística, da Literatura, da Língua Portuguesa como segunda língua, dos estudos da cultura e identidade das comunidades surdas. Deve ter, sobretudo, uma percepção acadêmico-científica dos fenômenos da língua, ser conhecedor dos métodos de investigação e ter criatividade para desenvolver suas funções docentes, no sentido de atender às contingências da sociedade atual. Para tanto, é necessário, dentre outras habilidades acadêmicas:

- a) Desenvolver competência linguística, no que concerne à percepção visuo-espacial, oralização e leitura, na produção sinalizada e escrita de sinais;
- b) Desenvolver uma postura ética e de senso estético diante do contexto contemporâneo inclusivo e as especificidades da pessoa surda e/ou com deficiência;
- c) Conhecer concretamente as variedades linguísticas da Libras e da língua portuguesa;
- d) Compreender as diferentes manifestações culturais, da comunidade surda brasileira, destacando, nesse contexto, a comunidade maranhense;
- e) Atender às exigências da sociedade contemporânea, no tocante a sua atuação no mundo do trabalho;
- f) Entender de forma crítica, as diferentes linguagens, considerando os contextos oral, sinalizado e escrito, assimilando os valores culturais; além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais;
- g) Refletir criticamente sobre a linguagem como fenômeno linguístico-literário, à luz de diferentes teorias;
- h) Estar apto a promover a articulação intrínseca entre o ensino, a pesquisa e a extensão, de modo a compreender sua formação profissional como um processo contínuo, autônomo e permanente;
- i) Ser capaz de atuar no campo da interdisciplinaridade, promovendo diálogo constante entre áreas afins, não perdendo de vista o compromisso indispensável com a ética, com a responsabilidade social, educacional e inclusiva;

- j) Ser capaz de produzir e/ou revisar textos escritos em Língua Portuguesa na modalidade de primeira língua para acadêmicos ouvintes e segunda língua para os acadêmicos surdos.

Desse modo, o Curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras deve contribuir para que o licenciando desenvolva as seguintes competências e habilidades:

- a) Domínio do uso da Libras e da Língua Portuguesa, nas suas manifestações, em termos de recepção e produção de textos sinalizados e orais;
- b) Expressar analiticamente sobre a língua como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- c) Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- d) Possuir conhecimento profissional atualizado, voltado para a dinâmica do mundo do trabalho já existente na região e com capacidade de desenvolver novas possibilidades;
- e) Perceber os diferentes contextos interculturais, para que possa atuar em tais realidades com competência, responsabilidade e consciência crítica;
- f) Saber utilizar os recursos de informática e de materiais de apoio inovadores, para o ensino de pessoas surdas e ouvintes;
- g) Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

## **6.2 Fundamentação Teórico-Filosófica e Pedagógica do Curso**

O Curso se destina a estimular o desenvolvimento de competências e habilidades, com vistas à formação de um indivíduo crítico, reflexivo, proativo, colaborativo em uma perspectiva de ensino aprendizagem mediativa e interacionista.

## **7. BASES LEGAIS**

O Curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras foi estruturado com base nos atos legais de âmbito federal e atos institucionais que seguem.

### **7.1 Atos Legais de âmbito federal**

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências;
- Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Lei nº 10.172/2001 que instituiu o Plano Nacional de Educação;
- Parecer CNE/CES nº 492/2001, que estabelece as diretrizes curriculares de vários cursos, entre os quais, Letras;
- Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001, que retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 03 de abril de 2001;

- Pareceres CNE nº 776/1997 e Nº 583/2001, que orientam para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação;
- Pareceres CNE/CP 9/2001 e 27/2001, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências;
- Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências;
- Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002;
- Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007;
- Lei 12.319, de 01 de setembro de 2010, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- Decreto nº 7.387, de 9 de dezembro de 2010, que institui o Inventário Nacional da Diversidade Linguística, e dá outras providências;
- Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- Parecer CNE/CES nº 8\2012, de 06 de março de 2012, que aprova o Projeto de Resolução que trata sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE e dá outras providências;
- LEI nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Resolução CNE/CES Nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras;
- Resolução CNE/CES Nº 3, de 02 de julho de 2007, que esclarece o conceito de hora-aula e dispõe sobre a carga horária mínima dos cursos de graduação presenciais;
- Resolução CNE/CES Nº 1, de 18 de março de 2011, que estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras;

- Resolução nº4, de 2 de outubro de 2009, que Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.
- Resolução CNE/CES nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CES nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº1, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.
- Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

## **7.2 Atos Institucionais**

- Resolução nº 684-CONSEPE, de 07 de maio de 2009, que regulamenta as atividades de Estágio obrigatório e não-obrigatório desenvolvidas como parte do currículo dos cursos de graduação.
- Resolução nº 803-CONSEPE, de 23 de novembro de 2010, que aprova a inclusão da disciplina LIBRAS nos currículos dos Cursos de Graduação da UFMA;
- Resolução nº 856-CONSEPE, de 30 de agosto de 2011, que institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de graduação – bacharelado e licenciatura – da Universidade Federal do Maranhão;
- Resolução nº 1.191-CONSEPE, de 3 de outubro de 2014, que altera a Resolução nº 684-CONSEPE e dá nova redação ao Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMA;
- RESOLUÇÃO Nº 1.892-CONSEPE, 28 de junho de 2019. Aprova as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).
- RESOLUÇÃO nº 416-CONSUN, 09 de maio de 2022. Atualiza o Regimento Geral da Universidade Federal do Maranhão.
- Resolução nº 3.719-CONSEPE, 20 de dezembro de 2024. Atualiza o Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão.
- RESOLUÇÃO nº 549-CONSUN, 26 de fevereiro de 2025. Altera o Estatuto da Universidade Federal do Maranhão.

## **8. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO**

O Curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras, em atenção a RESOLUÇÃO CNE-CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Institui a Base Nacional Comum para a Formação

Inicial de Professores da Educação Básica (BNC) e a Resolução nº 1.892-CONSEPE, de 28 de junho de 2019, que “aprova as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão – UFMA”, está organizado em sistema de créditos, com regime de entrada por meio de vestibular específico e carga horária distribuída em períodos letivos.

Conforme descrito na identificação do Curso, os prazos para a integralização curricular correspondem ao tempo médio em 09 (nove) semestres e ao tempo máximo em 13 (treze) semestres letivos. A carga horária total do curso é de 4.165h equivalentes a 187 créditos, assim distribuídos:

- Grupo Formativo 1 – Formação Geral e Pedagógica: 870h – 58 créditos
- Grupo Formativo 2 - Formação Específica em Libras e em Língua Portuguesa- 2.190h - 102 créditos.
- Grupo Formativo 3 - Formação Prática Pedagógica 1.105h – subtotalizando o Estágio Curricular Supervisionado e os 27 créditos de Prática como Componente Curricular.
- Trabalho de conclusão de curso (TCC) – 60h como *Atividade Específica de Orientação Individual* inserida no Grupo Formativo 2, na Formação Específica em Língua Portuguesa, subsidiando teórica e metodologicamente as duas línguas (Libras e Língua Portuguesa).
- Atividades Complementares 60h, conforme o disposto no Trabalho de Conclusão de Curso, para as duas habilitações.

## 9. METODOLOGIA

O curso será executado perspectivando o processo de ensino e de aprendizagem numa concepção construtiva e de interação, que segundo narra alguns documentos legais que norteiam a educação no País, a citar a LDB, significa entender o estudante como um ser que busca ativamente compreender o mundo que o cerca, a partir de suas próprias noções de criticidades. Nessa ótica, almeja-se “suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional possibilitando a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento” (BRASIL, 1996).

Nessa direção, tendo em vista que o estudante precisa ser visto como membro de uma sociedade que tem conhecimentos e valores construídos historicamente e conforme as proposições de Dewey (1999) a formação do caráter do indivíduo é significativamente influenciada pela interação, compreende-se que este elemento pode ser considerado fundamental no processo de ensino e de aprendizagem e pressupõe-se ainda trocas dialógicas entre professores, tutores e estudantes, assim, se organizou o curso visando atuar em favor da universalização dos demais níveis de ensino a partir da capacitação destes profissionais em Ensino Superior, com base na tríade ensino, pesquisa e extensão.

Desta forma, entende-se que o uso do computador e da Internet pelos atores do processo educativo possibilitará a exploração dos conteúdos que serão abordados, uma vez que a tecnologia em uso na esfera educacional, segundo afirma Kenski (2012) e como bem destaca Lévy (2011) os aspectos digitais e virtuais que o século XXI apresenta, sobretudo no âmbito educacional oportuniza novas formas de explorar as várias áreas neste campo. No que concerne aos aspectos comunicacionais, nesta proposta, será propiciado uma integração

entre diferentes formas de comunicação, de se transmitir a informação. Sendo assim, o estudante terá oportunidade de observar, de forma assíncrona, a descrição dos conceitos referentes às disciplinas ministradas por meio de imagens, vídeos, animações, simulações, e outros, bem como ver e rever quantas vezes necessitar exemplos animados, explicações, textos e anotações de aula, a análise dos colegas e reconstrução do seu próprio portfólio.

A segunda diz respeito ao uso do computador como ferramenta de comunicação síncrona, de modo a garantir maior integração e o estabelecimento de relações mais diretas e constantes entre os estudantes e professores, bem como entre os vários grupos de estudantes entre si.

## **9.1 Material de Apoio**

O Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Libras, na modalidade educação a distância, fortalecerá a atenção no que diz respeito ao material didático oferecido aos seus estudantes no percurso do curso. O acesso a estes, assim como sua veiculação estarão disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Sob este aspecto, se demarca que se pretende concentrar funcionalidades a fim de tornar exequível a aprendizagem por meio dos dispositivos eletrônicos, quer seja computador, *tablet*, *smartphones*, entre outros mais, no sentido de atender aos requisitos das duas áreas do processo educacional citadas anteriormente.

Atualmente, existem várias soluções computacionais em termos de AVA disponíveis na internet. No caso do Curso em tela, será utilizado o *Moodle* que é um ambiente de gestão de cursos completo e que atende às necessidades dos cursos oferecidos pela UFMA. Essa plataforma já é largamente utilizada em várias outras IES no Brasil e fora. Outro aspecto a favor de sua utilização é o fato de ele ser de distribuição gratuita e de código fonte aberto, não aumenta os custos, favorece também a sua personalização e modificação conforme as necessidades que se apresentarem no percurso do curso.

Os conteúdos do professor, indicações de leitura, plano de ensino, cronograma de atividades, atividades de avaliação, biblioteca, galeria de imagens e vídeos, fórum, chat, além de canais de comunicação com os tutores e professores, estarão todos disponíveis na plataforma Moodle.

Segundo afirma Rojo (2013), torna-se essencial que os AVA sejam dinâmicos e permitam criatividade e envolvimento dos atores, o que torna o processo de ensino e de aprendizagem eficiente e eficaz, nesse sentido, serão usadas imagens como recursos visando ampliar a interação entre os estudantes e os interlocutores nessa modalidade. Logo, neste projeto, pretende-se disponibilizar esse elemento, tanto pela Internet – na forma de imagens estáticas ou vídeos gravados, como nos processos de videoconferência ao vivo.

No curso ora apresentado, a videoconferência será um meio de comunicação bastante relevante, haja vista possibilitará a interação entre estudantes e professores no contexto da modalidade à distância, se pretende assim, realizar pelo menos duas videoconferências por semestre. Caso o professor necessite, este poderá utilizar tal ferramenta mais vezes, considerando para tanto, a dinamicidade da tecnologia, para sanar dúvidas e aprimorar questões relacionadas às disciplinas.

Importante ressaltar, que o emprego da tecnologia não descarta o uso de material impresso, o qual servirá como meio físico a se somar a todo esse aparato tecnológico e

interativo, dando suporte para a construção do processo educacional. Este formato reflete a relevância em compreender a realidade dos estudantes dos polos avançados da UFMA, sob diversos vieses: localidades com dificuldades em uso de tecnologias, com índices de baixa renda financeira para acompanhar de casa as atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem, sobretudo os que estão no interior do Estado, e que possam ter dificuldade de acesso constante às Tecnologias de Informação e Comunicação-TIC.

A integração dos conteúdos serão desenvolvidos numa construção baseada nas diretrizes do Plano Nacional de Educação-PNE, decênio 2014-2024, o qual ratifica a recomendação de que haja investimentos para aprimoramento da qualidade da educação no país. Assim, como se faz uso das orientações que a LDB propõe no excerto referente ao ensino superior, visto que, são documentos norteadores da instituição educacional nacional.

No que diz respeito às atividades didáticas dos componentes curriculares, estas serão desenvolvidas por meio de ações em modalidades presenciais e a distância. As ações realizadas presencialmente consistem em aulas práticas, visitas de orientação dos estudantes e a realização de avaliações. Nos encontros presenciais, se projeta 2 (dois) momentos de integração por semestre. Os resultados desses encontros tendem a estimular as discussões ou a amadurecer aqueles diálogos que já estavam ocorrendo sobre o processo de ensino e aprendizagem a distância.

## **9.2 Equipe de Apoio**

O Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Libras, na modalidade Educação a Distância, da UFMA, terá o apoio de uma equipe multidisciplinar constituída por: Coordenador do curso, professores autores, coordenador de polo e tutores presenciais e a distância, assim como intérpretes de Libras, caso tenha estudantes surdos matriculados, bem como professores que não tenham fluência em Libras. Contará, também, com o suporte da equipe da Superintendência de Tecnologias na Educação-STED e mantido com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, do Ministério da Educação-MEC.

É de competência do Grupo Gestor do Curso, composto pelo Coordenador, por um membro da Equipe de Educação a Distância da UFMA e pela Pró-Reitoria de Ensino, administrar e gerir o curso como um todo, nas suas diferentes dimensões e demandas, além de avaliar, continuamente, o fluxo do processo de ensino e aprendizagem, propondo alterações, quando necessárias.

É de competência do Coordenador do Curso:

- Gerenciar o curso, tanto administrativa como pedagogicamente;
- Acompanhar o processo educativo;
- Integrar o estudante ao curso, inclusive os com necessidades educacionais especiais;
- Atender o estudante a distância e presencial quando necessário;
- Planejar e organizar os encontros presenciais e as videoconferências, informando-se dos temas, local, participação dos estudantes e otimização do tempo;
- Distribuir as turmas dentro do curso.

É de competência da Equipe Técnica:

- Gerenciar a plataforma *Moodle*;
- Auxiliar o coordenador na condução do curso;
- Assessorar o coordenador na gestão da plataforma *Moodle*;
- Inserir conteúdo do curso no ambiente de aprendizagem virtual;
- Cadastrar e recuperar informações cadastrais no *Moodle*;
- Habilitar as ferramentas para uso no ambiente do curso e da turma, liberando os perfis de acesso;
- Acompanhar o processo de avaliação, sugerindo mudança quando necessário.

Os autores professores serão responsáveis pelas disciplinas do curso, devendo estar à disposição dos estudantes e tutores, para esclarecer as dúvidas, segundo um cronograma previamente estabelecido.

É de competência dos coordenadores de polo:

- Trabalhar de modo integral com o coordenador do curso;
- Acompanhar a aprendizagem dos estudantes esclarecendo possíveis dúvidas;
- Gerenciar o funcionamento do sistema, como um todo, no polo.

É de competência do Suporte Tecnológico:

- Assessorar o Coordenador do Polo na condução do curso, na dimensão tecnológica;
- Esclarecer dúvidas dos estudantes, professores e tutores sobre o uso da plataforma de aprendizagem.

Com respeito a tutoria, ela terá importante papel no Curso, entre outras coisas, possibilitará a interação dos estudantes com sua comunidade de aprendizagem. O trabalho será desenvolvido com uma média de 1 tutor por turma de 25 estudantes.

É de competência do tutor coordenador:

- Elucidar dúvidas de natureza operacional e técnica do espaço de aprendizagem *online*;
- Organizar e coordenar a recepção e apoio aos estudantes durante as videoconferências;
- Coordenar a abertura dos Fóruns e Chat pelos tutores;
- Avaliar, com base nas dificuldades apontadas pelos estudantes, o andamento do curso;
- Avaliar, com os tutores, o processo de tutoria do curso;
- Conferir a frequência dos estudantes durante as videoconferências;
- Manter atualizada a biblioteca;
- Reunir-se periodicamente com a equipe de ensino a distância da UFMA e fazer uma avaliação dos trabalhos desenvolvidos;
- Reunir-se semanalmente com os demais tutores para avaliar o trabalho, planejar as responsabilidades de cada um e disseminar as informações comuns ao grupo;
- Encaminhar à coordenação, sempre por escrito, problemas pendentes de solução;
- Ser líder, ativo e participativo;
- Elaborar, em conjunto com os tutores, as cartas, avisos, recados e informações que serão encaminhadas aos estudantes;
- Orientar os tutores para elaboração dos relatórios das turmas;

- Elaborar o relatório final de tutoria ao término de cada módulo e encaminhá-lo ao coordenador do curso;
- Elaborar relatório quinzenal, por disciplina, para a equipe de ensino a distância;
- Contactar diretamente com a secretaria do curso na UFMA e a coordenação do curso a respeito de problemas administrativos dos estudantes.

No que condiz ao processo de formação do tutor, será necessário que o mesmo:

- frequente cursos de educação continuada em EAD, para ter familiaridade e aprofundamento na modalidade;
- conheça as discussões relativas à elaboração/confecção do material didático (quando possível, delas participar para suprir as possíveis dúvidas do estudante quanto ao material);
- adquira conceitos para a compreensão da teoria/prática, motivando o estudante a superar as dificuldades;
- auxilie o estudante no seu processo de ensino e aprendizagem e auto-avaliação.
- conheça o projeto político pedagógico do curso.

A capacitação de tutores consistirá em:

- Realizar estudos sobre a educação a distância;
- Participar dos cursos e reuniões para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas.

O processo de atuação do tutor *online* abrangerá as seguintes atividades:

- Conferir, acompanhar e responder, diariamente, e-mails recebidos;
- Auxiliar o estudante no seu processo de estudo, orientando-o individualmente ou em pequenos grupos, respondendo dentro do prazo de no máximo 48 horas os e-mails;
- Fazer um levantamento estatístico do ambiente de aprendizagem virtual visando a qualidade do curso.

A atuação dos tutores *online* e presencial incluirá:

- Avaliar a aprendizagem dos estudantes;
- Levar o estudante a ampliar sua prática de leitura, indo além do material didático oferecido pelo curso a distância;
- Auxiliar o estudante em sua auto-avaliação;
- Identificar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, apontando soluções;
- Incentivar o estudante para que não desista do curso em momentos de dificuldade;
- Relacionar-se com os demais orientadores, a fim de contribuir para o processo de avaliação do curso;
- Avaliar, com base nas dificuldades apontadas pelos estudantes, a eficácia das disciplinas oferecidas pelo curso;
- Apontar falhas no sistema de tutoria;
- Informar sobre a necessidade de apoios complementares não previstos pelo projeto;
- Mostrar problemas relativos à modalidade da EAD, a partir das observações e das críticas recebidas dos estudantes;

- Participar do processo de avaliação do curso.

## 10. PROPOSTA CURRICULAR

Nesta proposta curricular, a formação do licenciado em Letras - Língua Portuguesa e Libras deverá integrar processos de investigação e pesquisa, desenvolvendo uma atitude de contínua análise relativa aos problemas da realidade educacional articulada com a prática pedagógica.

O exercício do método investigativo se caracteriza como condição indispensável para uma formação profissional contínua, estimulando o estudante a desenvolver um espírito de pesquisa baseado na criação e resolução de problemas.

E a aprendizagem, é tida como um processo de troca entre sujeitos sociohistóricos que, por intermédio de suas práticas individuais e coletivas, executam processos de construção e socialização de conhecimentos. Significando com isto, que o desenvolvimento desta proposta presume uma contínua interlocução, um trabalho coletivo e integrado entre professores, tutores e estudantes.

As disciplinas estão aglutinadas em núcleos formativos, cada um deles direcionados para o desenvolvimento de conhecimentos teóricos e práticos. Serão utilizados instrumentos tecnológicos adequados à educação a distância, para criar estratégias e estímulo para a busca de novos conhecimentos, situações-problema que incentive a reflexão, a pesquisa e a elaboração de planos de ação, os quais possam auxiliar para o desenvolvimento da autonomia intelectual do estudante e fortalecer sua responsabilidade no desempenho de suas atividades acadêmicas.

### 10.1 Grupos Formativos

Os componentes curriculares que constituem o currículo estarão ancorados em três grupos formativos, cada um deles devendo garantir a construção de um determinado grupo de conhecimentos teóricos e práticos necessários ao exercício profissional. Os grupos formativos estão dispostos na sequência.

#### 10.1.1 Grupo Formativo 01: Formação Geral e Pedagógica

Este grupo reúne os conhecimentos que constituem os fundamentos teórico-metodológicos de estudos na modalidade de Educação a Distância, os quais irão contribuir para a compreensão e detalhamento do fenômeno educativo nessa modalidade. Esses estudos estão organizados nos quatorze (14) componentes curriculares:

Componentes curriculares	C H	créditos				
		T	P	PC C	EX T	Pré- requisitos
1.Fundamentos da Educação a Distância	60	4	-	-	-	
2.Introdução à informática	60	4	-	-	-	
3.Tecnologias na Educação e Acessibilidade Digital	60	2	-	-	2	

4. Metodologia da Pesquisa	60	4	-	-	-	
5. Princípios de Educação Especial e Inclusiva	60	2	-	-	2	
6. Orientações Metodológicas para o ensino de surdos em ambientes virtuais	60	2	-	-	2	
7. Política e Planejamento da Educação Brasileira	60	4	-	-	-	
8. História e Filosofia da educação	60	2	-	-	2	
9. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60	4	-	-	-	
10. Sociologia da educação	60	4	-	-	-	
11. Didática	60	4	-	-	-	
12. Atendimento Educacional Especializado - AEE para Surdos	60	2	-	-	2	
13. Avaliação da Aprendizagem	60	2	-	-	2	
14. Processos e Métodos na Alfabetização de Alunos Surdos na EJA	90	6	-	-	-	
<b>Total</b>	<b>870</b>	<b>46</b>	<b>-</b>		<b>12</b>	

#### 10.1.2 Grupo Formativo 02: Formação Específica em Libras

Este grupo agrega os conteúdos caracterizadores básicos que constituem os fundamentos teórico-metodológicos de formação básica. Esses conhecimentos estão ligados à área dos Estudos Linguísticos Específicos de Libras indispensáveis ao licenciado em Letras- Língua Portuguesa e Libras. Estão distribuídos nos 25 (vinte e cinco) componentes curriculares a seguir:

Componentes curriculares	C H	Créditos				Pré-requisitos
		T	P	PCC	EXT	
1. Libras I - Introdução a Libras	60	4	-	-	-	
2. Libras II – Fonologia	60	4	-	-	-	
3. Libras III – Morfologia	60	4	-	-	-	
4. Libras IV – Sintaxe	60	4	-	-	-	
5. Libras V – Semântica e Pragmática	60	4	-	-	-	
6. Libras VI – Laboratório Linguístico Aplicado a Libras	60	2	-	-	2	
7. História da Educação de Surdos	60	4	-	-	-	
8. Escrita de Sinais I	60	4	-	-	-	
9. Escrita de Sinais II	60	2	-	-	2	
10. Escrita de Sinais III	60	4	-	-	-	
11. Interpretação de/para Libras I	60	4	-	-	-	

12. Interpretação de/para Libras II	60	2	-	-	2	
13. Tradução de/para Libras I	60	4	-	-	-	
14. Tradução de/para Libras II	60	4	-	-	-	
15. Aquisição da Libras como primeira Língua	60	4	-	-	-	
16. Aquisição da Libras como segunda língua	60	4	-	-	-	
17. Leitura e Produção Textual em Libras	90	6	-	-	-	
18. Introdução à Sociolinguística Aplicada a Libras	60	4	-	-	-	
19. Literatura Surda I	60	4	-	-	-	
20. Literatura Surda II	60	2	-	-	2	
21. Metodologia da Pesquisa em Libras	60	4	-	-	-	
22. Educação Bilíngue	60	4	-	-	-	
23. Ensino de Português como segunda Língua para surdos	60	2	-	-	2	
24. Optativa I	60	4	-	-	-	
25. Optativa II	60	4	-	-	-	
<b>Total</b>	<b>1.530</b>	<b>92</b>	-	-	<b>10</b>	

### 10.1.3 Grupo Formativo 02: Formação Específica em Língua Portuguesa

Este grupo agrega os conteúdos caracterizadores básicos que constituem os fundamentos teórico-metodológicos de formação básica. Esses conhecimentos estão ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários indispensáveis ao licenciado em Letras - Língua Portuguesa e Libras. Estão distribuídos nos 11 (onze) componentes curriculares a seguir:

Componentes curriculares	C H	Créditos				Pré-requisitos
		T	P	PCC	EXT	
1.História da Língua Portuguesa	60	4	-	-	-	-
2. Leitura e Produção Textual	60	2	-	-	2	-
3.Introdução aos Estudos de Latim	60	4	-	-	-	-
4.Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	2	-	-	2	-
5.Morfossintaxe da Língua Portuguesa	60	4	-	-	-	-
6.Estudos Semânticos e Pragmáticos da Língua Portuguesa	60	4	-	-	-	-

7. Teoria Literária	60	4	-	-	-	-
8. Estudos Literários Brasileiros	60	4	-	-	-	-
9. Estudos Literários Maranhenses	60	2	-	-	2	-
10. Atividades Complementares	60	-	-	-	-	-
11. Trabalho de Conclusão de Curso- TCC (60 horas)	60	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>660</b>	<b>30</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>6</b>	<b>-</b>

#### 10.1.4 Grupo Formativo 03: Prática Pedagógica (Estágio Obrigatório e Prática como Componente Curricular)

As práticas pedagógicas serão desenvolvidas inerentes à área do conhecimento, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da Base Nacional Comum Curricular-BNCC.

Componentes curriculares	C H	Créditos				Pré-requisitos
		T	P	PCC	EXT	
1. Diagnóstico da Realidade da Educação Básica	90	-	-	06	-	-
2. Intervenção na Educação Básica	90	-	-	06	-	-
3. Introdução aos Estudos Linguísticos	75	-	-	05	-	-
4. Metodologia do Ensino de Libras I	90	-	-	06	-	-
5. Metodologia do Ensino de Libras II	60	-	-	04	-	-
6. Estágio Supervisionado I - Libras/Ensino Fundamental	90	-	-	-	-	-
7. Estágio Supervisionado II – Libras/ Ensino Fundamental	90	-	-	-	-	-
8. Estágio Supervisionado III – Libras/ Ensino Fundamental	90	-	-	-	-	-
9. Estágio Supervisionado IV – Libras/ Ensino Médio	90	-	-	-	-	-
10. Estágio Supervisionado V – Libras/ Ensino Médio	40	-	-	-	-	-

11. Estágio Supervisionado I - Língua Portuguesa/Ensino Fundamental	60	-	-	-	-	-
12. Estágio Supervisionado II - Língua Portuguesa/Ensino Fundamental	60	-	-	-	-	-
13. Estágio Supervisionado III - Língua Portuguesa/Ensino Fundamental	90	-	-	-	-	-
14. Estágio Supervisionado IV- Língua Portuguesa/Ensino Médio	90	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1.105</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>27</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

As atividades de Prática Pedagógica serão desenvolvidas com realce nos procedimentos de observação e reflexão, com vistas à atuação em situações contextualizadas, com o registro das observações realizadas e a resolução de situações/problema envolvendo nesses contextos a educação de pessoas surdas ou com deficiência auditiva. O contexto em que se desenvolverão as atividades será a escola da Educação Básica, no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio, em articulação com outros órgãos do sistema educacional, bem como entidades representativas dos profissionais da educação.

As atividades estão direcionadas para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à formação do profissional de Letras - Língua Portuguesa e Libras e poderão ser enriquecidas “com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos” (RESOLUÇÃO CNE/CP 1, Art. 13, § 2º, 2002), bem como projetos de intervenção pedagógica nas escolas de Educação Básica. Tais práticas associadas às tecnologias podem se configurar em favorecedoras para a construção de saberes que a sociedade atual requer.

Para integralizar as práticas pedagógicas o estudante deverá cumprir 405 (quatrocentas e cinco) horas, assim, distribuídas em créditos: 17 (dezessete) gerais, que contemplam as duas habilitações, e 10 (dez) créditos específicos para a área de Libras enquanto primeira língua.

## 5º PERÍODO

### Diagnóstico da Realidade da Educação Básica – 90 h

No componente **Diagnóstico da Realidade da Educação Básica**, os estudantes refletirão sobre o processo educativo desenvolvido nas escolas que possuem o Ensino Fundamental, nos movimentos sociais e na comunidade. Também refletirão sobre questões que envolvam a educação em direitos humanos, concepções e práticas fundadas nos processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida diária e a educação com ênfase na construção de um ambiente sustentável, numa abordagem que respeite a interface entre a natureza, a questão sociocultural, a produção, o trabalho e o consumo. Refletirão, ainda, sobre a concepção, funcionamento e diretrizes da prática pedagógica no espaço escolar.

Na sequência, os estudantes farão visitas às escolas, com o objetivo de diagnosticar a realidade escolar, por meio da análise dos seguintes elementos:

- A comunidade em que se insere a escola: levantar um breve histórico do bairro; caracterizar o nível socioeconômico do bairro e caracterizar seus moradores.
- A escola e seus profissionais: levantar um breve histórico da escola; explicitar a Entidade que mantém a escola; explicitar o sistema de administração adotado, se participativo ou não participativo; levantar os serviços oferecidos (médico, merenda, e outros; levantar recursos materiais e recursos humanos tais como: qualificação, tipo de contrato, tempo de serviço, e outros.
- O Projeto Pedagógico da escola, com o objetivo de avaliar aspectos que dizem respeito à concepção política, filosófica e pedagógica que rege as ações desenvolvidas pela instituição escolar, à ética socioambiental das atividades profissionais na escola, de modo a evidenciar o cumprimento dos princípios e objetivos da Educação Ambiental.

Para a integralização das atividades deste componente, o estudante deverá elaborar um relatório com o diagnóstico da realidade da escola, para que seja socializado em seminários com a comunidade acadêmica e contabilizada como atividade avaliativa.

## **6º PERÍODO**

### **Intervenção na Educação Básica – 90 h**

O componente **Intervenção na Educação Básica** visa proporcionar ao estudante do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras uma vivência mais sistemática das diversas funções e atividades educativas que ocorrem dentro das escolas, de forma a assimilar a sua organização e funcionamento, possibilitando-lhes o diagnóstico da realidade, visando uma intervenção positiva e transformadora da prática educativa escolar.

Nesse momento, os estudantes deverão elaborar e aplicar projetos de intervenção pedagógica, tendo em vista a possibilidade de uma reflexão mais sistemática sobre o ensino da Libras nas escolas de Ensino Fundamental. Os Projetos serão elaborados pelos futuros docentes em grupo ou individualmente, sob a orientação de um docente da UFMA e com a participação dos segmentos da escola.

Esses Projetos poderão se localizar no âmbito mais geral da escola, no espaço específico da sala de aula ou nas suas relações com a comunidade, devendo ser desenvolvidos de forma interdisciplinar, com as situações de aprendizagem priorizando textos que caracterizam os usos públicos da Libras.

Os projetos devem voltar-se para o desenvolvimento de temas que possibilitem discussões sobre: a Libras como língua mediadora de instrução dos estudantes surdos; o Estado e o ensino de Libras como segunda língua na modalidade oral; atuação das universidades brasileiras nas questões de pesquisa e ensino de Libras e de língua portuguesa.

Além do Projeto de intervenção, o estudante elaborará um relatório sobre a aplicação do referido Projeto que será socializado por meio de seminários, que terá a orientação de um docente. Tal atividade será contabilizada como atividade avaliativa do componente curricular.

## **5º e 7º PERÍODO**

### **Metodologia do Ensino de Libras I (90h) e II (60h)**

Nos componentes curriculares **Metodologia do Ensino de Libras I e II**, os estudantes refletirão sobre métodos e abordagens de ensino de Libras. Também refletirão sobre o planejamento e gerenciamento de aula em Libras. Num segundo momento, os estudantes aplicarão os conhecimentos adquiridos desenvolvendo Oficinas Pedagógicas em projetos de extensão.

Ao término das atividades, o estudante deverá elaborar um relatório que será socializado em seminários, sob a orientação de um docente, o qual será contabilizado, para fins de avaliação do componente curricular.

#### **10.1.4.1 Estágio Supervisionado Obrigatório**

De acordo com a BNCC, a prática deve estar presente em todo o percurso formativo com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa.

Para atender a recomendações da BNCC e a legislação orientadora do estágio, o Curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras proposta visa a formação em duas habilitações cujo objetivo primeiro é formar profissionais da educação que sejam habilitados ao exercício do magistério, com competência e postura necessárias à construção humana, no campo da educação, tanto a pessoa ouvinte, quanto a pessoa surda ou com deficiência auditiva.

O Estágio como um componente curricular obrigatório, é regulado pela Resolução Nº 684-CONSEPE/UFMA, a ser observada juntamente com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e as Normas Complementares de Estágio da unidade acadêmica, elaboradas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, conforme Resolução Nº 856-CONSEPE, de 30 de agosto de 2011.

Visando à integração entre as diferentes áreas do conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar e intervencionista este componente está organizado com base nas normativas existentes. O Art. 13, Parágrafo 1º da Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015, e Resolução nº 1, de 18 de março de 2011, destaca que aos futuros profissionais de Letras seja

permitido a realização de reflexões sobre a realidade escolar, com vistas à análise e à produção de conhecimentos pedagógicos, mediante a vivência de situações didáticas de observação, reflexão e ação.

O Estágio Obrigatório, no Curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras será desenvolvido por meio de atividades de orientação individual, conforme Resolução nº 1.892-CONSEPE, de 28 de junho de 2019, e Resolução nº 3.719-CONSEPE, 20 de dezembro de 2024, perfazendo um total de 700 horas. Tais atividades serão desempenhadas pelos estudantes em formação sob a orientação de um docente, supervisor docente, da UFMA. As atividades de orientação individual são aquelas desempenhadas pelo estudante sob a orientação de um docente da UFMA, devendo ser registradas no histórico acadêmico.

Os prazos deverão ser cumpridos na tentativa de acompanhar o calendário escolar da instituição concedente, assim como acompanhar o calendário acadêmico semestral da instituição formadora que, no caso, é a UFMA.

Na sequência serão apresentadas informações acerca da estrutura e funcionamento do Estágio Supervisionado.

#### **10.1.4.1.1      *Composição do Estágio Supervisionado***

O Estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Libras será desenvolvido por um grupo de instituições, profissionais e estudantes, que cumprem papéis específicos, durante a realização das atividades de cada etapa, quais sejam:

- **Instituição Formadora:** Será a UFMA, na qual os estagiários estarão devidamente matriculados e cursando;
- **Coordenadoria de Estágio:** Será composta pelo docente que esteja atuando no Estágio, o qual assume a função de Coordenador e Supervisor Docente. À essa Coordenadoria incumbe orientar e executar as diretrizes e políticas de estágio, de acordo com as demandas acadêmicas e profissionais, e assessorar o Colegiado de Curso no que se refere ao Estágio de graduação;
- **Coordenador de Estágio:** Será exercida por um docente eleito pelo Colegiado do Curso, que tem como atribuição coordenar o planejamento, execução e avaliação do Estágio, bem como articular com as instâncias superiores da UFMA, ligadas à prática de Estágio Supervisionado, e com as Instituições Concedentes;
- **Supervisor Docente:** Terá como atribuições:
  - a) supervisionar grupos de formação em estágio obrigatório conforme composição indicada pela Coordenadoria de Estágio a partir da realização das pré-matrículas dos estudantes;
  - b) conhecer os objetivos, a estrutura, a programação e o funcionamento das Instituições onde se alocam inseridos os Estagiários;
  - c) orientar o estudante acerca de todas as normas legais, externas e internas, e documentos relativos às atividades de formação em Estágio, bem como os prazos dispostos pelo Calendário Acadêmico quanto ao seu cumprimento;
  - d) orientar e acompanhar o estudante na elaboração do Plano de Atividades de Estágio, com vista à sua análise e aprovação;
  - e) promover a articulação do Supervisor Técnico com a sistemática de Estágio adotada pelo Curso;

- f) supervisionar *in loco*, no mínimo, uma vez ao mês, as atividades de estagiário desenvolvidas pelo estagiário;
- g) promover reuniões periódicas de avaliação com o Supervisor Técnico, tanto nas dependências da Concedente, quanto no Campus;
- h) realizar encontros quinzenais com seu grupo de formação, para acompanhar o desenvolvimento das atividades de Estágio, com vista à melhoria do desempenho, à superação de dificuldade e/ou redimensionamento ou reestruturação das atividades;
- h) orientar e acompanhar o estudante em Estágio na elaboração dos relatórios parcial e final para fins de avaliação;
- i) encaminhar, no final de cada etapa de Estágio, à Coordenação de Estágio as avaliações dos seus Estagiários, bem como a frequência e o relatório final;
- j) participar das reuniões promovidas pela Coordenação de Estágio.
- **Instituição Concedente:** Instituições Educacionais, que atuam na Educação Básica, da iniciativa pública ou privada, que estejam regularmente conveniadas com a UFMA para cessão de campo de Estágio;
- **Supervisores Técnico:** profissional da Instituição Concedente, indicado para assumir as atribuições de acompanhar e orientar, sistematicamente, o estudante/estagiário no desenvolvimento das atividades de estágio na Escola Campo, com as funções de:
  - a) atribuir conceitos ao estagiário a cada semestre letivo;
  - b) tomar conhecimento, analisar e rubricar a documentação do estagiário;
  - c) informar à Coordenação de Estágio sobre qualquer fato ocorrido que esteja prejudicando as atividades do estagiário;
  - d) participar da reunião de avaliação final em conjunto com o Coordenador de Estágio, Supervisor Docente e estagiários sobre questões pertinentes à prática profissional e ao processo de supervisão;
- **Estagiário:** estudante regularmente matriculado e frequentando o curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Libras, que tem o dever de:
  - a) cumprir, com empenho e interesse, toda a programação estabelecida no Plano de Atividades incluindo a duração total, o horário e o local determinados para as atividades de estágio;
  - b) atender às orientações dos profissionais designados pela UFMA e pela Instituição Concedente;
  - c) submeter-se às avaliações que lhe forem propostas, de acordo com o Plano de Atividades, participando em sua formulação;
  - d) apresentar as informações e os relatórios que lhes forem solicitados pela UFMA e pela Instituição Concedente;
  - e) portar-se de modo adequado e profissional no desempenho de suas atividades de estágio, especialmente, no âmbito da Instituição Concedente.

#### **10.1.4.1.2 Detalhamento das Etapas do Estágio Supervisionado**

Estão inseridas nas atividades do Estágio Supervisionado os momentos em que o estudante observa, diagnostica, registra e socializa os aspectos vivenciados na realidade escolar, com base nos fundamentos filosóficos, pedagógicos e políticos do processo ensino e aprendizagem da Libras e da Língua Portuguesa, assim como nas teorias explicativas da aquisição e desenvolvimento da linguagem. O Estágio constitui o eixo articulador entre teoria e prática que possibilita aos estudantes a interação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho.

Como uma atividade específica e supervisionada, o Estágio deve ser desenvolvido no ambiente de trabalho. Considerando sua natureza, essa atividade se classifica em: Estágio Obrigatório e Estágio Não-Obrigatório.

O Estágio Obrigatório possui carga horária específica e deve ser desenvolvido no espaço escolar. O Estágio Não-Obrigatório não possui carga horária fixada e deve ser desenvolvido como atividade opcional e complementar à formação profissional do estudante, seguindo as normativas que regulam esse componente curricular.

#### **10.1.4.1.3 Estágio Supervisionado Obrigatório em Libras – CH 400 horas**

O componente curricular Estágio Supervisionado em Libras será desenvolvido a partir do 5º período, organizado, conforme detalhamento apresentado a seguir:

#### **7º Período**

##### **Estágio Supervisionado I em Libras – CH 90 horas**

O **Estágio Supervisionado I em Libras**, tem como foco proporcionar ao estagiário condições de se aprofundar o funcionamento desse componente curricular, da legislação e das normas que norteiam o Estágio em Libras. Essa etapa tem uma carga horária de 90 h/a. O docente deverá trabalhar junto aos estudantes a importância desse momento para a formação profissional de cada um.

Essa etapa do Estágio constará de: orientações sobre o Estágio: função, aspectos legais, documentos de oficialização do Estágio: Termo de Compromisso e Plano de Atividades; planejamento, elaboração de planos de aula e outras atividades concernentes ao Estágio. As etapas seguem descritas.

<b>ATIVIDADES</b>	<b>Carga Horária</b>
Execução de micro aulas com conteúdo de Libras do Ensino Fundamental pelos estagiários em sala de aula.	30h
Orientações sobre o estágio (função, aspectos legais, documentos de oficialização do estágio: Termo de Compromisso e Plano de Atividades; organização e planejamento do trabalho a ser realizado durante o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano): planejamento das aulas e/ou projetos a serem executados nas escolas de Educação Básica, relatório e construção do portfólio.	10h
Planejamento e elaboração de planos das micro aulas em Libras.	40h
Seminário de Estágio para avaliação do trabalho desenvolvido nesta etapa do Estágio.	10h
<b>TOTAL</b>	<b>90h</b>

Importante registrar que, nesse período do Estágio, é fundamental também o Plano de Trabalho do docente de Estágio, o que permite melhor acompanhamento das atividades de Estágio pelo coordenador do Curso e pelo Coordenador de Estágio.

#### **8º Período**

### **Estágio Supervisionado II e III em Libras Ensino Fundamental – CH 180 horas**

Essa etapa de Estágio constará da organização e planejamento do trabalho a ser realizado durante **Estágio Supervisionado II em Libras – Ensino Fundamental**, como: execução de micro aulas pelos estudantes; observação, regência e planejamento das aulas e/ou projetos a serem executados nas escolas de Educação Básica e/ou em ações extensionistas; relatório de estágio e construção do portfólio. Os estagiários irão atuar especificamente no 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, sob a orientação do docente de Estágio.

<b>ATIVIDADES</b>	<b>Carga Horária</b>
Observação Analítico-crítica de aulas de Libras.	30h
Prática Docente no Ensino Fundamental.	80h
Planejamento Didático/Avaliação das Unidades desenvolvidas/Minicursos/Oficinas/Eventos Científicos promovidos pela escola – encontros pedagógicos, seminários ou outras atividades correlatas.	50h
Seminário de Estágio, para socialização e avaliação final das experiências obtidas ao longo do desenvolvimento do Estágio no Ensino Fundamental.	20h
<b>TOTAL</b>	<b>180h</b>

### **Estágio Supervisionado IV e V em Libras Ensino Médio – CH 130 horas**

O **Estágio Supervisionado III em Libras – Ensino Médio**, tem como meta o desenvolvimento do trabalho pedagógico nas escolas de Educação Básica e/ou em ações extensionistas. Os estagiários irão atuar no Ensino Médio, sob a orientação do docente de Estágio. Essa etapa constará de: orientações sobre o Estágio no Ensino Médio – função, aspectos legais, documentos de oficialização do Estágio: Termo de Compromisso e Plano de Atividades; planejamento, elaboração de planos de aula e execução de micro aulas pelos estudantes; organização e planejamento de todo o trabalho a ser realizado durante o Estágio Supervisionado no Ensino Médio, como: observação, regência e planejamento das aulas e/ou projetos a serem executados, relatório final e construção do portfólio.

Os estudantes construirão o Plano de Atividades, com base no Programa apresentado, conforme discriminação a seguir:

<b>ATIVIDADES</b>	<b>Carga Horária</b>
Execução de micro aulas de Libras, pelos estudantes no Ensino Médio.	30h
Observação Analítico-crítica de aulas de Libras.	10h
Orientações sobre o estágio no Ensino Médio: função, aspectos legais, documentos de oficialização do estágio: Termo de Compromisso e Plano de Atividades; organização e planejamento do trabalho a ser realizado durante o Estágio: planejamento das aulas e/ou projetos a serem executados nas escolas de Educação Básica, relatório final e construção do portfólio.	10h

Planejamento Didático/Avaliação das Unidades desenvolvidas/Mini Cursos/Oficinas/ Eventos Científicos, promovidos pela escola – encontros pedagógicos, seminários ou outras atividades correlatas.	10h
Planejamento e elaboração de planos de aula.	20h
Prática Docente no Ensino Médio.	30h
Seminários de Estágio, para socialização e avaliação final das experiências obtidas ao longo do desenvolvimento do Estágio no Ensino Médio.	20h
<b>TOTAL</b>	<b>130h</b>

#### **10.1.4.1.4 Estágio Supervisionado Obrigatório em Língua Portuguesa – CH 300 horas**

O componente curricular Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa será desenvolvido a partir do 5º período, organizado, conforme detalhamento apresentado a seguir:

#### **Estágio Supervisionado I em Língua Portuguesa – CH 60 horas**

O **Estágio Supervisionado I em Língua Portuguesa**, do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras, tem como objetivo proporcionar ao estudante condições de aprofundar sobre o funcionamento desse componente curricular, também da legislação atual e das normas que norteiam o Estágio. Essa etapa tem uma carga horária de 60h/a. O docente deverá trabalhar junto aos estudantes a importância desse momento para a formação do docente em formação, de acordo com a programação apresentada a seguir:

<b>ATIVIDADES</b>	<b>Carga Horária</b>
Orientações sobre o estágio (função, aspectos legais, documentos de oficialização do estágio: Termo de Compromisso e Plano de Atividades; organização e planejamento do trabalho a ser realizado durante o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano): planejamento das aulas e/ou projetos a serem executados nas escolas de Educação Básica, relatório e construção do portfólio.	10h
Planejamento e elaboração de planos das micro aulas em Língua Portuguesa.	30h
Execução de micro aulas com conteúdo de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental pelos estagiários em sala de aula.	10h
Seminário de Estágio para avaliação do trabalho desenvolvido nesta etapa do Estágio.	10h
<b>TOTAL</b>	<b>60h</b>

#### **Estágio Supervisionado II e III em Língua Portuguesa Ensino Fundamental – CH 150 horas**

O **Estágio Supervisionado II e III em Língua Portuguesa - Ensino Fundamental**, tem como meta o desenvolvimento do trabalho pedagógico em escolas de Educação Básica conveniadas à instituição. Os estagiários irão atuar especificamente no Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano e, sob a orientação do docente de Estágio, os estudantes, futuros docentes, construirão o Plano de Atividades que será desenvolvido nas escolas, com base no Programa

discriminado a seguir:

<b>ATIVIDADES</b>	<b>Carga Horária</b>
Observação Analítico-crítica de aulas de Língua Portuguesa.	20h
Prática Docente no Ensino Fundamental.	60h
Planejamento Didático/Avaliação das Unidades desenvolvidas/Minicursos/Oficinas/Eventos Científicos promovidos pela escola – encontros pedagógicos, seminários ou outras atividades correlatas.	50h
Seminário de Estágio, para socialização e avaliação final das experiências obtidas ao longo do desenvolvimento do Estágio no Ensino Fundamental.	20h
<b>TOTAL</b>	<b>150h</b>

Importante realçar que, nesse período do Estágio, é fundamental também o Plano de Trabalho do docente de Estágio, visando ao acompanhamento, pelo coordenador do Curso e coordenador de estágio, das atividades a serem desenvolvidas no período.

#### **Estágio Supervisionado IV em Língua Portuguesa Ensino Médio – CH 90 horas**

O **Estágio Supervisionado IV em Língua Portuguesa - Ensino Médio**, visa dar continuidade ao desenvolvimento do trabalho pedagógico em escolas da Educação Básica. Os estagiários irão atuar especificamente no Ensino Médio e, sob a orientação do Supervisor de Estágio, desenvolverão as seguintes atividades:

<b>ATIVIDADES</b>	<b>Carga Horária</b>
Orientações sobre o estágio no Ensino Médio: função, aspectos legais, documentos de oficialização do estágio: Termo de Compromisso e Plano de Atividades; organização e planejamento do trabalho a ser realizado durante o Estágio: planejamento das aulas e/ou projetos a serem executados nas escolas de Educação Básica, relatório final e construção do portfólio.	10h
Planejamento e elaboração de planos de aula.	10h
Execução de micro aulas de Língua Portuguesa e de Literatura pelos estudantes no Ensino Médio.	10h
Observação Analítico-crítica de aulas de Língua Portuguesa e de Literatura.	10h
Prática Docente no Ensino Médio.	30h
Planejamento Didático/Avaliação das Unidades desenvolvidas/Mini Cursos/Oficinas/Eventos Científicos promovidos pela escola – encontros pedagógicos, seminários ou outras atividades correlatas.	10h
Seminários de Estágio, para socialização e avaliação final das experiências obtidas ao longo do desenvolvimento do Estágio no Ensino Médio.	10h
<b>TOTAL</b>	<b>90h</b>

Os estudantes irão atuar na Educação básica, especificamente no Ensino Médio e, sob a orientação do Supervisor de Estágio, construirão seu Plano de Estágio. É fundamental também que o docente do Estágio construa seu Plano de Trabalho, visando ao acompanhamento, pelo coordenador do Curso e coordenador de Estágio, das atividades a

serem desenvolvidas durante o período letivo.

#### **10.1.4.1.5 Detalhamento dos documentos do Estágio**

É imprescindível para o cumprimento das etapas do Estágio, a produção e preenchimento dos instrumentais. Ao final de cada etapa, quando da elaboração do respectivo relatório parcial ou final, todos os instrumentais produzidos durante o desenvolvimento das atividades deverão ser apresentados em anexo, originais os que tiverem caráter individual, por estagiário, e em cópia os de caráter coletivo, por grupo de estagiários.

São considerados instrumentais do Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Libras:

- **Registro de reunião do supervisor docente e estagiários** – serve para que o supervisor docente registre suas reuniões de orientação aos estagiários, colhendo a frequência de todos os participantes.
- **Termo de compromisso do estágio** – documento que firma o compromisso entre a Instituição Concedente – escola campo –, a Instituição Formadora da UFMA e o Estudante/Estagiário. Deve ser preenchido com os dados das partes e assinado em três (3) vias pelo Coordenador de Estágio da UFMA, Estagiário e Concedente.
- **Modelo de plano de atividades de estágio** - O estágio somente se inicia e tem validade a partir da aprovação do Plano de Atividades de Estágio pelo seu supervisor docente. Assim que aprovado o plano passa a ser parte integrante do Termo de Compromisso de Estágio, também em três (3) vias.
- **Frequência da participação do estagiário no cotidiano da escola** – serve para que o supervisor técnico confirme a cada dia a presença do estagiário na escola.
- **Questionário de observação da escola pelo estagiário** – a ser preenchido pelo estagiário a partir de uma entrevista com a direção da escola e de sua observação do cotidiano da escola.
- **Ficha de observação da aula do docente** – a ser preenchida pelo estagiário, de acordo com sua percepção da aula do docente. Assinada pelo estagiário e pelo supervisor técnico, para fins de comprovação do desenvolvimento da atividade.
- **Ficha de avaliação da participação do estagiário na aula do docente** – a ser preenchida pelo docente que ministrou a aula, referente ao desempenho do estagiário como seu auxiliar. Tem um espaço reservado para o estagiário também fazer sua auto avaliação. Deve ser assinado pelo docente e pelo supervisor técnico.
- **Ficha de observação da aula do estagiário pelo supervisor técnico** - a ser preenchida pelo supervisor técnico para avaliar o desempenho do estudante na ministração de sua aula. Deve ser assinada pelo supervisor técnico.
- **Modelo de projeto interdisciplinar** – a ser elaborado pelo grupo de estagiários, a partir de algum aspecto identificado durante a observação e participação do cotidiano da escola, sob a supervisão docente, a fim de desenvolver uma atividade prática na escola
- **Modelo de plano de micro aula e aula** – a ser elaborado pelo estagiário e apresentado ao supervisor docente quando for ministrar a micro aula.

- **Ficha de avaliação de micro aulas pelo supervisor docente** – a ser preenchida pelo supervisor docente para avaliar o desempenho do estudante na ministração de seu micro aula. Deve ser assinada pelo supervisor docente.
- **Ficha de análise de micro aulas por outro estagiário** – a ser preenchida pelo estagiário expectador, ou seja, aquele que assiste a micro aula de outro estagiário. Deve ser assinada pelo estagiário expectador e pelo supervisor docente do estagiário em docência.
- **Modelo relatório final de estágio** – a ser elaborado pelo estagiário, sob a orientação do supervisor docente. Deve ter como anexo todos os documentos originais produzidos durante o Estágio, os apresentados anteriormente. Quanto ao registro de reunião com estagiários, pode ser tirado cópia, além de registros fotográficos e outros que valorizem o relato dessa atividade.

#### **10.1.4.1.6      *Escolas Campo de Estágio Supervisionado***

Escolas para o campo de Estágio Supervisionado são aquelas vinculadas às Instituições Concedentes conveniadas com a Instituição Concedente, a UFMA. Para a realização deste plano poderão ser selecionadas como escolas campo aquelas vinculadas às Secretarias Municipais de Educação, correspondentes aos municípios que constituem a grande região metropolitana que compreende a Ilha do Maranhão para o Ensino Fundamental, e aquelas vinculadas ao Governo do Estado do Maranhão para o Ensino Médio. As Escolas de Educação Básica deverão apresentar em seu currículo a disciplina Libras como componente curricular e/ou apresentarem uma das Modalidades Educacionais que assistem aos estudantes surdos, a Educação Inclusiva ou Educação Bilíngue.

A modalidade de Educação Inclusiva disponibiliza de oferta de serviços e de recursos de acessibilidade, a institucionalização do atendimento educacional especializado – AEE no projeto político pedagógico da escola, a fim de garantir às pessoas com deficiência pleno acesso ao currículo, a oferta de formação de docentes, a realização de pesquisas, a elaboração de plano de atendimento educacional especializado, a organização de recursos e de serviços, a disponibilização de docentes para o AEE e demais profissionais de apoio.

A seleção acontece de acordo com o contingente de estudantes inscritos no Estágio para o semestre. As escolas de campo disponíveis para o Estágio Supervisionado estão classificadas em: Escolas do Ensino Fundamental, Escolas do Ensino Médio, Escolas Particulares e Colégio Universitário.

As Escolas Particulares são apresentadas como Instituições Concedentes, tanto pelo fato de que a Libras ainda não faz parte do componente curricular das Escolas da Educação Básica das redes públicas, Estado e Município. A escolas por terem obrigatoriedade de incluir em seus estabelecimentos de qualquer nível e modalidade de ensino, estudantes surdos e com deficiência auditiva, para se adequarem às recomendações estabelecidas pelo caput do Art.28, da LBI que ratifica o preceito constitucional, o qual determina que os estabelecimentos particulares de ensino devem seguir as leis gerais da educação nacional, com isso, devem realizar a inclusão de qualquer pessoa independente de deficiência, desse modo, essas instituições passam a ser um potencial local de realização de estágio.

#### 10.1.4.1.7 Coordenadoria de Estágio

Embora a modalidade de Educação a Distância realize seletivo para compor o quadro de docentes, é importante ressaltar que a UFMA, por meio do departamento de Letras, tem profissionais com formação suficiente para ministrar as disciplinas, tanto teóricas, quanto as práticas, como é o caso dos estágios supervisionados.

A coordenadoria de Estágio responsável pela elaboração deste Plano de Estágio será composta por docentes que coordenam e supervisionam as atividades de Estágio no semestre e que constituem o Corpo Docente do Curso dos cursos de Letras ou Letras Libras EaD, são eles:

- ✓ Prof<sup>a</sup> Aldenora Márcia Chaves Belo Pinheiro Carvalho-DELER
- ✓ Prof<sup>o</sup>. Me. Arenilson Costa Ribeiro - Supervisor Docente de Estágio - DELER
- ✓ Prof<sup>o</sup>. Ma. Claudiane Santos Araújo - DELER
- ✓ Prof<sup>a</sup>. Dra. Heridan Guterres Pavão Ferreira – DELER
- ✓ Prof<sup>o</sup>. Dra. Francimary Macêdo Martins – Supervisor Docente de Estágio – DELER
- ✓ Profa. Dr<sup>a</sup>. Maria Nilza Oliveira Quixaba – Coordenação do Curso-DELER
- ✓ Profa. Ma. Marta Maria Portugal Ribeiro Parada-DELER

## 10.2 Estrutura Curricular

Os grupos formativos em que se fundamenta a organização curricular proposta se articulam entre si, formando, assim, a estrutura curricular do Curso, com os componentes curriculares que os constituem distribuídos em 9 (nove) períodos letivos, totalizando uma carga horária de **4.165 horas**, na perspectiva de garantir e preservar espaços para o necessário aprofundamento e abrangência do ensino e aprendizagem da Libras e da Língua portuguesa nos aspectos linguísticos, literários, teóricos e práticos.

Essa estrutura curricular está organizada, conforme o discriminado a seguir:

1º. Período						
Componentes Curriculares	CH	CR				Pré-requisitos
		T	P	PCC	EXT	
Fundamentos da Educação a Distância	60	4	-	-	-	-
Introdução à Informática	60	4	-	-	-	-
Introdução aos Estudos Linguísticos	75	-	-	5	-	-
Metodologia da Pesquisa	60	4	-	-	-	-
Libras I - Introdução à Libras	60	4	-	-	-	-
Introdução aos Estudos do Latim	60	4	-	-	-	-
História da Língua Portuguesa	60	4	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>435</b>	<b>24</b>	<b>-</b>	<b>5</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

2º. Período
-------------

Componentes Curriculares	CH	CR				Pré-requisitos
		T	P	PCC	EXT	
Aquisição da Libras como primeira Língua	60	4	-	-	-	-
Política e Planejamento da Educação Brasileira	60	4	-	-	-	-
Princípios de Educação Especial e Inclusiva	60	2	-	-	2	-
Teoria Literária	60	4	-	-	-	-
Tecnologias na Educação e Acessibilidade Digital	60	2	-	-	2	
História e Filosofia da educação	60	2	-	-	2	
Libras II – Fonologia	60	4	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>420</b>	<b>22</b>	-	-	<b>6</b>	-

3º. Período						
Componentes Curriculares	CH	CR				Pré-requisitos
		T	P	PCC	EXT	
Aquisição da Libras como segunda língua	60	4	-	-	-	-
Estudos Literários Brasileiros	60	4	-	-	-	-
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60	4	-	-	-	-
Libras III – Morfologia	60	4	-	-	-	-
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	2	-	-	2	-
Sociologia da Educação	60	4	-	-	-	-
Literatura Surda I	60	4	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>420</b>	<b>26</b>	-	-	<b>2</b>	

4º. Período						
Componentes Curriculares	CH	CR				Pré-requisitos
		T	P	PCC	EXT	
Estudos Semânticos e Pragmáticos da Língua Portuguesa	60	4	-	-	-	-
História da Educação de Surdos	60	4	-	-	-	-
Morfossintaxe da Língua Portuguesa	60	4	-	-	-	-
Didática	60	4	-	-	-	-

Libras IV – Sintaxe	60	4	-	-	-	-
Estudos Literários Maranhenses	60	2	-	-	2	-
Ensino de Português como segunda Língua para surdos	60	2	-	-	2	-
<b>Total</b>	<b>420</b>	<b>24</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4</b>	

5º. Período						
Componentes Curriculares	CH	CR				Pré-requisitos
		T	P	PCC	EXT	
Libras V – Semântica e Pragmática	60	4	-	-	-	-
Escrita de Sinais I	60	4	-	-	-	-
Interpretação de/para Libras I	60	4	-	-	-	-
Diagnóstico da Realidade da Educação Básica	90	-	-	6	-	-
Tradução de/para Libras I	60	4	-	-	-	-
Atendimento Educacional Especializado - AEE para Surdos	60	2	-	-	2	-
Metodologia do Ensino de Libras I	90	-	-	6	-	-
Estágio Supervisionado I - Língua Portuguesa/Ensino Fundamental	60	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>540</b>	<b>18</b>	<b>-</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>-</b>

6º. Período						
Componentes Curriculares	CH	CR				Pré-requisitos
		T	P	PCC	EXT	
Leitura e Produção Textual em Libras	90	6	-	-	-	-
Libras VI – Laboratório Linguístico Aplicado a Libras	60	2	-	-	2	-
Intervenção na Educação Básica	90	-	-	6	-	-
Processos e Métodos na Alfabetização de Alunos Surdos na EJA	90	6	-	-	-	-
Tradução de/para Libras II	60	4	-	-	-	-
Estágio Supervisionado II - Língua Portuguesa/Ensino Fundamental	60	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>450</b>	<b>18</b>	<b>-</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	

7º. Período			
Componentes Curriculares	CH	CR	

		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>PCC</b>	<b>EXT</b>	<b>Pré-requisitos</b>
Optativa I	60	4	-	-	-	-
Escrita de Sinais II	60	4	-	-	-	-
Metodologia do Ensino de Libras II	60	-	-	4	-	-
Estágio Supervisionado I - Libras/Ensino Fundamental	90	-	-	-	-	-
Optativa II	60	4	-	-	-	-
Literatura Surda II	60	2	-	-	2	-
Avaliação da Aprendizagem	60	2	-	-	2	-
Estágio Supervisionado III - Língua Portuguesa/Ensino Fundamental	90	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>540</b>	<b>16</b>	<b>-</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>-</b>

<b>8º. Período</b>						
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>				<b>Pré-requisitos</b>
		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>PCC</b>	<b>EXT</b>	
Metodologia da Pesquisa em Libras	60	4	-	-	-	-
Estágio Supervisionado II – Libras Ensino Fundamental	90	-	-	-	-	-
Estágio Supervisionado IV- Língua Portuguesa/Ensino Médio	90	-	-	-	-	-
Estágio Supervisionado III – Libras Ensino Fundamental	90	-	-	-	-	-
Estágio Supervisionado IV – Libras/ Ensino Médio	90	-	-	-	-	-
Estágio Supervisionado V – Libras/ Ensino Médio	40	-	-	-	-	-
Atividades Complementares	60	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>520</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

<b>9º. Período</b>						
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>CH</b>	<b>CR</b>				<b>Pré-requisitos</b>
		<b>T</b>	<b>P</b>	<b>PCC</b>	<b>EXT</b>	
Leitura e Produção Textual	60	2	-	-	2	-
Educação Bilíngue	60	-	-	-	-	-
Orientações Metodológicas para o ensino de surdos em ambientes virtuais	60	2	-	-	2	-

Introdução à Sociolinguística Aplicada a Libras	60	-	-	-	-	-
Escrita de Sinais III	60	2	-	-	2	-
Interpretação de/para Libras II	60	2	-	-	2	-
Trabalho de Conclusão de Curso-TCC	60	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>420</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>8</b>	<b>-</b>

### 10.2.1 Quadro Demonstrativo de CH por Grupo Formativo

<b>Grupo</b>	<b>CH</b>	<b>Componentes Curriculares</b>
<b>Grupo Formativo 01: de Formação Geral e Pedagógica</b>	870h	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fundamentos da Educação a Distância (60)</li> <li>2. Introdução à Informática (60)</li> <li>3. Tecnologias na Educação e Acessibilidade Digital (60)</li> <li>4. Metodologia da Pesquisa (60)</li> <li>5. Princípios de Educação Especial e Inclusiva (60)</li> <li>6. Orientações Metodológicas para o ensino de surdos em ambientes virtuais (60)</li> <li>7. Política e Planejamento da Educação Brasileira (60)</li> <li>8. História e Filosofia da Educação (60)</li> <li>9. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem (60)</li> <li>10. Sociologia da Educação (60)</li> <li>11. Didática (60)</li> <li>12. Atendimento Educacional Especializado - AEE para Surdos(60)</li> <li>13. Avaliação da Aprendizagem (60)</li> <li>14. Processos e Métodos na Alfabetização de Alunos Surdos na EJA (90)</li> </ol>
<b>Grupo Formativo 02: de Formação Específica em Libras</b>	1.530h	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Libras I – Introdução a Libras (60)</li> <li>2. Libras II – Fonologia(60)</li> <li>3. Libras III – Morfologia(60)</li> <li>4. Libras IV – Sintaxe(60)</li> <li>5. Libras V – Semântica e Pragmática(60)</li> <li>6. Libras VI – Laboratório Linguístico Aplicado à Libras(60)</li> <li>7. História da Educação de Surdos(60)</li> <li>8. Escrita de Sinais I(60)</li> <li>9. Escrita de Sinais II(60)</li> <li>10. Escrita de Sinais III(60)</li> <li>11. Interpretação de/para Libras I (60)</li> <li>12. Interpretação de/para Libras II(60)</li> <li>13. Tradução de/para Libras I(60)</li> <li>14. Tradução de/para Libras II (60)</li> </ol>

		15. Aquisição da Libras como primeira Língua(60) 16. Aquisição da Libras como segunda língua(60) 17. Leitura e Produção Textual em Libras (90) 18. Introdução à Sociolinguística Aplicada à Libras(60) 19. Literatura Surda I(60) 20. Literatura Surda II(60) 21. Metodologia da Pesquisa em Libras(60) 22. Educação Bilíngue(60) 23. Ensino de Português como segunda Língua para surdos(60) 24. Optativa I (60) 25. Optativa II (60)
<b>Grupo Formativo 02: de Formação Específica em Língua Portuguesa</b>	660h	1. História da Língua Portuguesa(60) 2. Leitura e Produção Textual(60) 3. Introdução aos Estudos de Latim(60) 4. Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa(60) 5. Morfossintaxe da Língua Portuguesa(60) 6. Estudos Semânticos e Pragmáticos da Língua Portuguesa(60) 7. Teoria Literária(60) 8. Estudos Literários Brasileiros(60) 9. Estudos Literários Maranhenses(60) 10. Atividades Complementares (60) 11. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (60)

<b>Grupo Formativo 03: Prática Pedagógica</b>	1.105h	1. Diagnóstico da Realidade da Educação Básica (90) 2. Intervenção na Educação Básica (90) 3. Introdução aos Estudos Linguísticos (75) 4. Metodologia do Ensino de Libras I (90) 5. Metodologia do Ensino de Libras II (60) 6. Estágio Supervisionado I – Libras/ Ensino Fundamental (90) 7. Estágio Supervisionado II– Libras/ Ensino Fundamental (90) 8. Estágio Supervisionado III– Libras/ Ensino Fundamental (90) 9. Estágio Supervisionado IV – Libras/ Ensino Médio (90) 10. Estágio Supervisionado V – Libras/ Ensino Médio (40) 11. Estágio Supervisionado I – Língua Portuguesa/Ensino Fundamental (60) 12. Estágio Supervisionado II - Língua Portuguesa/Ensino Médio (60) 13. Estágio Supervisionado III - Língua Portuguesa/Ensino Fundamental (90) 14. Estágio Supervisionado IV- Língua Portuguesa/Ensino Médio (90)
<b>Total</b>	<b>4.165</b>	

### 10.2.2 Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas possuem o objetivo de complementar a formação profissional do futuro licenciado em Letras - Língua Portuguesa e Libras, de modo a propiciar o diálogo entre os diversos saberes e a possibilidade de desenvolver ações integradoras ou interdisciplinares, permitindo, assim, a articulação das disciplinas/atividades voltadas para a formação básica e o exercício do profissional. Essas disciplinas estão compondo o quadro a seguir:

DISCIPLINAS OPTATIVAS				
Nº	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	
			T	P
1	Antropologia Linguística	60	4	-
2	Educação Ambiental	60	4	-
3	Estudos Literários em Língua de Sinais	60	4	-
4	Expressões Faciais e Corporais	60	4	-
5	Ficção Científica e Sociedade	60	4	-
6	Filosofia da Linguagem	60	4	-

7	História e Cultura Africana e Indígena	60	4	-
8	Informática Aplicada à Educação	60	4	-
9	Inglês Instrumental	60	4	-
10	Introdução aos Estudos do Léxico	60	4	-
11	Línguas de Sinais Estrangeiras	60	4	-
12	Literatura e Cinema	60	4	-
13	Metodologia do Ensino de Literatura	60	4	-
14	Música em Língua de Sinais	60	4	-
15	Pedagogia Imagética	60	4	-
16	Princípios da Interdisciplinaridade e Educação de Surdos	60	4	-
17	Psicolinguística	60	4	-
18	Recursos Didáticos em Língua Brasileira de Sinais	60	4	-
19	Teorias da Educação e Estudos Surdos	60	4	-
20	Tópicos Especiais em Literatura e Psicologia	60	4	-

### 10.2.3 Prática Educativa: Práticas Pedagógicas e Estágio Supervisionado

O Curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras objetiva formar profissionais da educação que sejam habilitados ao exercício do magistério, com competência e postura necessárias à construção humana. Visando à integração entre as diferentes áreas do conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar e intervencionista, com base em uma educação participativa e inclusiva.

Perspectivando viabilizar o compromisso e a criatividade dos docentes envolvidos com a prática educativa como um componente curricular a ser experienciado ao longo do curso, conforme o art. 15 da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, e Resolução nº 1, de 18 de março de 2011, permitindo aos futuros profissionais de Letras reflexões sobre a realidade escolar, com vistas à análise e à produção de conhecimentos pedagógicos, mediante a vivência de situações didáticas de observação-reflexão-ação.

Com base na BNCC, construir um planejamento profissional utilizando diferentes recursos, baseado em autoavaliação, no qual se possa identificar os potenciais, os interesses, as necessidades, as estratégias, as metas para alcançar seus próprios objetivos e atingir sua realização como profissional da educação.

A Prática Educativa, no Curso, será desenvolvida por meio de atividades de orientação individual e coletiva, conforme Resolução nº 1.892 CONSEPE, de 28 de junho de 2019. As atividades de orientação individual são aquelas desempenhadas pelo estudante sob a orientação de um docente da UFMA, devendo ser registradas no histórico acadêmico e as atividades de orientação coletiva são aquelas desempenhadas por um grupo de estudantes sob a orientação de um ou mais docentes da UFMA.

As práticas pedagógicas e estágio supervisionado se inserem nas práticas educativas. As práticas pedagógicas compreendem os momentos em que o estudante observa, diagnostica, registra e socializa os aspectos vivenciados na realidade escolar, com base nos fundamentos filosóficos, pedagógicos e políticos do processo de ensino e aprendizagem de Libras e de Língua Portuguesa, bem como nas teorias explicativas da aquisição e

desenvolvimento da linguagem. O estágio se constitui o eixo articulador entre teoria e prática que possibilita aos estudantes a interação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho.

O Estágio, como uma atividade específica e supervisionada, deve ser desenvolvido no ambiente de atuação profissional. Considerando sua natureza, essa atividade se classifica em: Estágio Obrigatório e Estágio não-obrigatório. O Estágio obrigatório possui carga horária específica e deve ser desenvolvido no espaço escolar dentre as instituições de ensino conveniadas com a UFMA. O Estágio não-obrigatório não possui carga horária fixa e deve ser desenvolvido como atividade opcional e complementar à formação profissional do estudante.

Com vista na formação humana, o Curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras, na modalidade EAD, tem como objetivo primeiro a formação de profissionais da educação que sejam habilitados ao exercício do magistério, com competência e postura necessária.

A prática educativa, no Curso, será vivenciada por meio de práticas pedagógicas e do estágio supervisionado, conforme detalhamento que segue.

## 11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (MONOGRAFIA)

De acordo com a Resolução nº 1.892 – CONSEPE/UFMA de 28 de junho de 2019, o Trabalho de Conclusão de Curso-TCC é uma produção acadêmica que expressa a capacidade do estudante de abordar e sistematizar os conhecimentos e habilidades adquiridos no curso de graduação, podendo ser realizado na forma de monografia, artigo científico ou outras formas definidas pelo Colegiado de Curso.

No curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras, o Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser realizado na forma de **Monografia**, **Artigo Científico** para publicação em revistas indexadas, com Qualis ou **Relatório de pesquisa** de iniciação científica.

O Trabalho de Conclusão de Curso, que não se configura como uma disciplina, constitui-se em um requisito curricular para a obtenção do diploma de Licenciado em Letras - Língua Portuguesa e Libras e obedecerá às legislações da Instituição e às Normas Complementares do Colegiado do Curso. Considerando as especificidades dos estudantes surdos, estes poderão apresentar o TCC gravado em vídeo na versão em Libras acompanhado do texto escrito em Língua Portuguesa, para que seja garantido a acessibilidade do conteúdo a quem se interessar. Para a defesa poderão apresentar em Libras com o apoio de tradutores-intérpretes de Libras.

## 12. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

O estudante do Curso Letras - Língua Portuguesa e Libras só integraliza quando cumprir com aprovação os componentes curriculares que compõem a matriz curricular do referido curso. Esses componentes perfazem uma carga horária total de **4.165h** equivalentes a **187** créditos, assim distribuídos:

- Disciplinas Obrigatórias do Grupo Formativo 1 – Formação Geral e Pedagógica: 870h – 58 créditos

- Disciplinas Obrigatórias do Grupo Formativo 2 - Formação Específica em Libras e em Língua Portuguesa- 2.190h - 102 créditos
- Disciplinas Obrigatórias do Grupo Formativo 3 - Formação Prática Pedagógica 1.105h – 27 créditos

Além das disciplinas, o estudante deve integralizar a carga horária realizando o Trabalho de conclusão de curso (TCC) – 60h e Atividades Complementares 60h.

#### **Trabalho de Conclusão de Curso-TCC – Carga horária: 60h**

No que condiz à integralização curricular, devem ser integralizados no tempo médio de 09 (nove) semestres e no tempo máximo de 13 (treze) semestres letivos, para que o estudante possa receber o diploma. Além do cumprimento de disciplinas obrigatórias, o estudante deverá, obrigatoriamente:

- Cumprir e comprovar o Estágio Supervisionado Obrigatório;
- Cumprir a carga horária mínima dos componentes curriculares optativos;
- Cumprir as Atividades Complementares, com carga horária de 60 horas;
- Apresentar o TCC que deve ser defendido publicamente e aprovado por Banca Examinadora, seja monografia, artigo científico ou Relatório de Pesquisa.

## **12. 1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Para a Resolução nº 1.892 – CONSEPE/UFMA de 28 de junho de 2019, as atividades complementares constituem um conjunto de estratégias e ações que permitem a articulação teórico-prática, a complementação dos conhecimentos e habilidades, bem como o fortalecimento da formação prevista no currículo. Uma das bases estruturais que integram um dos desafios da Educação Superior, âncora na promoção da articulação dinâmica entre ensino, pesquisa e extensão.

São atividades referentes a habilidades, conhecimentos, competências e atitudes adquiridas fora do ambiente escolar que visam ao enriquecimento do aluno, alargando o seu currículo com experiências e vivências acadêmicas internas ou externas ao curso. Embora não façam parte das disciplinas que os alunos devem cursar, são consideradas diretamente pertinentes à sua formação, tais como atividades de extensão, pesquisa, iniciação à docência, participação em eventos, publicações e vivência profissional complementarão vivências acadêmicas. (Guia para elaboração de projetos pedagógicos de cursos de graduação, 2022, p.31)

Esse princípio pedagógico deve ser adotado como procedimento específico de aprendizagem. No âmbito da pesquisa, o exercício do método investigativo caracteriza-se como condição fundamental para o processo de permanente realização do estudante; essencial para sua formação, na medida em que passa a ser mais importante, como tarefa intrínseca a toda investigação, ensinar como aprender conteúdos específicos, e não simplesmente ensinar por si mesmo. Considerando o contexto da educação inclusiva e perspectivando o discente surdo ou com deficiência auditiva, destacamos que é indispensável a necessidade de estimular o estudante a desenvolver um espírito de pesquisa, baseado na criação e resolução de problemas. No que se refere à extensão, de natureza política, que completa o todo, visa a contextualizar produção científica e exercício profissional aos elementos condicionantes da própria sociedade. Nessa atividade é dada oportunidade aos estudantes de compreender a realidade em que estão inseridos e identificar interesses

sociais, gerais ou particulares, inerentes a todo saber socialmente construído. As atividades de pesquisa e extensão exigem formação significativamente vinculada à vivência do real, considerando, sobretudo a pessoa surda ou deficiência auditiva, com inserção na própria realidade, assentada na interdependência dialética entre teoria e prática. Nessa perspectiva, todo projeto político pedagógico se problematiza no real; nele buscando-se e nele fazendo-se intervenções a partir das noções e princípios construídos pelo saber sistematizado, derivado da investigação científica. Sob esse prisma, o papel da universidade para o âmbito social inclusivo, adquire valor inestimável por garantir a fertilização dos saberes na prática das comunidades locais e regionais.

Para a efetiva articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propõem-se atividades complementares que, além de comporem a carga horária das atividades curriculares e flexibilizar a estrutura curricular, contribuem para a formação do profissional de Letras - Língua Portuguesa e Libras. Dentre as atividades complementares, está a Monitoria, entendida como um processo pedagógico que cria condições para o desenvolvimento e aprofundamento da prática da atividade docente. Essa atividade obedecerá às normas que dispõem sobre o Programa de Monitoria da UFMA e as normas complementares do Colegiado do Curso. Deste modo, a Monitoria, tanto a remunerada como não-remunerada, deve ser orientada, acompanhada e avaliada pelos docentes responsáveis pelas disciplinas.

Nessa perspectiva, será exigido do estudante, para fins de integralização curricular, o cumprimento da carga horária de 60 (sessenta) horas em atividades acadêmicas complementares, respeitados os critérios constantes no regulamento e escolhidas dentre as enumeradas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. O estudante deverá entregar um relatório sucinto sobre as atividades complementares realizadas, as quais deverão ser comprovadas. O relatório e os documentos comprobatórios deverão ser entregues na Coordenadoria do Curso, a partir do 8º período. O quadro a seguir apresenta as atividades, na área de ensino, pesquisa e extensão, que podem ser integralizadas pelo estudante, assim como a carga horária destinada a cada atividade, visando esclarecer para que o estudante possa acompanhar e se organizar para o cumprimento da carga horária, bem como a coordenação do curso.

#### QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Área	Atividades	CH Unit.	Nº Máx.	CH Máx.
<b>Ensino</b>	Monitoria de Graduação ou de Projeto de Extensão	20	4 Sem	80
	Disciplinas Optativas ou Eletivas	15	2 disc.	30
<b>Pesquisa</b>	Participação em eventos científicos - ouvinte (local)	3	10	30
	Participação em eventos científicos - ouvinte (nacional)	5	5	25
	Participação em eventos científicos – ouvinte (internacional)	7	5	35

	Participação em eventos científicos – apres. de trabalho (local)	10	10	100
	Participação em eventos científicos –apres. de trabalho (nacional)	15	7	105
	Participação em eventos científicos-apres. Trabalho (internacional)	20	5	100
	Participação em Projetos de Pesquisa com Relatório	20	5 Sem	100
	Participação em Projetos de Pesquisa sem Relatório	5	4 Sem	20
	Participação em Comissão Organizadora de Eventos Científicos	5	4	20
	Publicações Científicas (Resumo)	5	6	30
<b>Extensão</b>	Participação em Projetos de Extensão com Relatório	20	5 Sem	100
	Participação em Mobilidade Estudantil	20	4	80
	Minicursos em eventos científicos	10	2	20
	Aprovação em Processo Seletivo para Professor	15	2	30
	Aprovação em Concurso Público	20	2	40

### 13. AVALIAÇÃO

A avaliação no Curso Letras - Língua Portuguesa e Libras, é percebida como um processo de busca contínua do acompanhamento da evolução da qualidade do processo de formação, de aperfeiçoamento. Essa avaliação deve ser realizada por meio de instrumentos diversos que permitam ser visualizadas a dimensão do processo formativo, levando em conta a concepção, os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso e o perfil do profissional a ser formado pelo Curso.

A abordagem deverá, preferencialmente, pautar-se por uma visão interdisciplinar, intercultural e crítico-reflexiva, em que se articulem teoria e prática a serviço da formação de indivíduos autônomos e profissionais qualificados técnica e cientificamente em sua área de atuação.

A aprendizagem baseada em problemas, estudo de casos, pesquisa aplicada, pesquisa, participação e pesquisa, ação, e outros, a pesquisa como princípio educativo, o debate, a aula expositiva dialogada, a aula expositiva e sinalizada, assim como o uso de recursos tecnológicos.

## 14.1 Avaliação do Processo Ensino e Aprendizagem

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será realizada pelos docentes em relação aos conhecimentos e habilidades desenvolvidas pelos estudantes no componente curricular ministrado, tendo por objetivo contribuir para a formação acadêmico, científica, profissional, ética e política do estudante, conforme assegurado na Resolução 1.892 – CONSEPE/UFMA, de 28 de junho de 2019.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem é a verificação realizada pelos docentes responsáveis pelo componente curricular quanto aos conhecimentos e habilidades desenvolvidas pelos estudantes no componente ministrado, tendo por objetivo contribuir para a formação acadêmico-científica, profissional, ética e política do estudante.

De acordo com o Art. 146 da Resolução 1.892 –CONSEPE/UFMA, de 28 de junho de 2019:

- I. a avaliação é realizada pela aplicação de instrumentos de verificação de aprendizagem pelo docente, respeitando o Projeto Pedagógico do Curso, podendo ser escrita, oral ou prática, trabalho individual ou em grupo, dentre outros;
- II. a frequência é o comparecimento do estudante nas aulas ou atividades pertinentes ao componente curricular cursado; e
- III. o controle da avaliação e do registro ocorre quando a Subunidade Acadêmica na qual o componente curricular está vinculado acompanha o seu andamento, estimulando os docentes a cumprirem os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico e mantendo a memória institucional por meio do arquivamento dos diários de turma emitidos pelo Sistema Acadêmico e assinados pelos docentes ao final de cada semestre letivo.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será contínua e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nesse sentido, a avaliação objetivará e valorizará o acompanhamento da aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, certificando o estudante ao cumprimento dos objetivos do Curso.

Dentre as formas de avaliação do ensino e aprendizagem, o docente pode valer-se das seguintes modalidades e/ou critérios:

Produção textual, sinalizada e/ou verbal que aborda assuntos ou pontos estudados e debatidos em sala de aula; Apresentação de relatórios de cursos, eventos e de Estágio dos quais os estudantes tenham participado;

Apresentação de trabalhos individuais e em grupos, em forma de seminários temáticos, simpósios, mesas redondas e outros; Elaboração e apresentação de trabalhos de pesquisa e extensão; Elaboração de projetos com vistas à resolução de problemas identificados em contexto particular; Participação em atividades realizadas em sala de aula ou nas atividades acadêmicas extraclasse;

Além disso, a própria prática avaliativa deverá ser objeto de uma reflexão contínua capaz de atender às demandas da formação do graduando e servir de orientador para a própria avaliação do curso e de sua continuidade. Cumpre destacar também, que ao estudante será garantido o direito de realizar atividades de reposição, exceto nos componentes curriculares em que tal critério não se aplica, tais como os Estágios

Supervisionados e o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, conforme estabelecido na legislação na atualidade.

Com relação ao desempenho didático do docente nos componentes curriculares que houver ministrado, será avaliado pelo estudante, conforme diretrizes gerais instituídas pelo Ministério da Educação-MEC em cumprimento ao § 4º do art. 12 da Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, e Portaria MEC nº 554, de 20 de junho de 2013.

## **14.2 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso-PPC**

Assim como a avaliação do ensino e da aprendizagem a do Projeto Pedagógico do Curso-PPC deverá ser processual e contínua, sem desvincular dos objetivos do Curso, das competências e das habilidades do profissional a ser formado no Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Libras.

Para a garantia da avaliação contínua do PPC serão desenvolvidos os seguintes procedimentos como: Acompanhamento constante da Coordenação, por meio de reuniões sistemáticas com os membros do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante; Realização de seminários e/ou outros espaços de discussões, para uma reflexão crítica sobre o Curso em conjunto docentes e estudantes; Participação docente em eventos que envolvam discussões sobre o ensino de Graduação nas IES e outros;

A realização de avaliação do PPC permite que seja identificado pontos que possam melhorar a qualidade formativa que este projeto, favorecendo o redimensionamento de dificuldades que possam ser superadas a partir de análise e tomada de medidas de superação dos obstáculos que possivelmente sejam identificado a partir da realização da avaliação do PPC.

### **a. Avaliação do Curso**

Com a evolução acelerada do mundo, impulsionada pelos dispositivos digitais e as transformações socioculturais, exigem uma atualização contínua e permanente dos saberes. Dessa forma, expande-se as possibilidades de aprender, oferecidas pela sociedade do conhecimento, e a concepção de qualificação profissional é alterada, em muitos setores modernos de atividade, pelas noções de competência evolutiva e capacidade de adaptação à realidade apresenta múltipla.

Considerando esse contexto que estimula o indivíduo a uma educação alicerçada em desenvolver novas competências, novos processos para criar novos produtos; aprender a descobrir novas necessidades, a equacionar novos problemas e a procurar, igualmente, novas respostas, investindo continuamente em sua formação.

O Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Libras se ancora no Departamento de Letras. Esse departamento como forma de dá continuidade a formação aos egressos dos cursos de Letras a partir de 2014 de ingressar no Programa de Pós-Graduação em Letras – PGLetras; com a aprovação desse programa pela CAPES, do Curso de Mestrado em Letras, cujas vagas são ofertadas não só aos egressos da graduação em Letras, mas também àqueles profissionais de áreas afins que desejam qualificar-se nessa área de conhecimento.

O Programa de Pós-Graduação em Letras – PGLetras se constitui, também como mais um importante instrumento de avaliação do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras, uma vez que os egressos desse Curso de Graduação que se candidatarem ao Mestrado em Letras, podem servir como um indicador para a própria Graduação; no sentido de rever os conteúdos curriculares, as didáticas de ensino próprias de cada conteúdo, bem como as pesquisas que as fundamentam. Tal perspectiva de avaliação do Curso, parte da compreensão de que, para melhorar a qualidade da educação, é preciso melhorar o recrutamento, a formação e o estatuto social dos professores, pois estes só poderão responder ao que deles se espera se possuírem os conhecimentos e as competências, as qualidades pessoais, as possibilidades profissionais e a motivação requeridas.

Desse modo, serão considerados também os indicadores da Comissão Própria de Avaliação – CPA, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, bem como os instrumentos nacionais como o SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES) que é um sistema instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes. Além disso, a coordenação do Curso, por sua vez, acompanhará o desenvolvimento das atividades, bem como das ações voltadas para os estudantes, por meio de reuniões periódicas, a promoção de fóruns, simpósios e atividades capazes de colocar em avaliação o próprio curso de forma dinâmica.

## 15. CORPO DOCENTE

Os docentes listados na sequência são do Departamento de Letras, embora na Educação a Distância seja realizado processo seletivo para selecionar os docentes para ministrarem os componentes curriculares, optamos por listá-los nominalmente, demonstrando que no referido departamento que apoia o Curso Letras - Língua Portuguesa e Libras, há profissionais qualificados para atender a demanda formativa apresentada.

<b>Grupo Formativo 01 - Formação Geral</b>			
<b>Disciplinas</b>	<b>Docentes</b>	<b>Titulação</b>	<b>R.T</b>
Fundamentos da Educação a Distância	Francimary Macêdo Martins	Doutora	Dedicação Exclusiva
Introdução à Informática	Francimary Macêdo Martins	Doutora	Dedicação Exclusiva
Tecnologias na Educação e Acessibilidade Digital	Maria Nilza Oliveira Quixaba	Doutora	40 horas
Metodologia da Pesquisa	Zuleica de Sousa Barros	Mestra	Dedicação Exclusiva
	Aldenora Márcia Chaves Belo Pinheiro Carvalho	Mestra	Dedicação Exclusiva
Princípios de Educação Especial e Inclusiva	Maria Nilza Oliveira Quixaba	Doutora	40 horas
	Manuela M <sup>a</sup> Cyrino Viana	Mestra	Dedicação Exclusiva

Orientações Metodológicas para o ensino de surdos em ambientes virtuais	Maria Nilza Oliveira Quixaba	Doutora	40 horas

<b>Grupo Formativo 02 - Formação Específica em Libras</b>			
<b>Disciplinas</b>	<b>Docentes</b>	<b>Titulação</b>	<b>R.T</b>
Libras I - Introdução a Libras	Maria Nilza Oliveira Quixaba	Doutora	40 horas
Libras II – Fonologia	Ricardo Oliveira Barros	Doutor	Dedicação Exclusiva
Libras III – Morfologia	Arenilson Costa Ribeiro	Mestre	Dedicação Exclusiva
Libras IV – Sintaxe	Arenilson Costa Ribeiro	Mestre	Dedicação Exclusiva
Libras V – Semântica e Pragmática	Teresa Cristina Lafontaine	Mestra	Dedicação Exclusiva
Libras VI – Laboratório Linguístico Aplicado a Libras	Arenilson Costa Ribeiro	Mestre	Dedicação Exclusiva
História da Educação de Surdos	Silvia Helena Muniz da Cunha	Mestra	Dedicação Exclusiva
Escrita de Sinais I	Ricardo Oliveira Barros	Doutor	Dedicação Exclusiva
Escrita de Sinais II	Ricardo Oliveira Barros	Doutor	Dedicação Exclusiva
Escrita de Sinais III	Ricardo Oliveira Barros	Doutor	Dedicação Exclusiva
Interpretação de/para Libras I	Arenilson Costa Ribeiro	Doutora	40 horas
Interpretação de/para Libras II	Arenilson Costa Ribeiro	Mestre	Dedicação Exclusiva
Tradução de/para Libras I	Arenilson Costa Ribeiro	Mestre	Dedicação Exclusiva
Tradução de/para Libras II	Arenilson Costa Ribeiro	Mestre	Dedicação Exclusiva
Aquisição da Libras como primeira Língua	Silvia Helena Muniz da Cunha	Mestra	Dedicação Exclusiva
Aquisição da Libras como segunda língua	Manuela M <sup>a</sup> Cyrino Viana	Mestra	Dedicação Exclusiva
Leitura e Produção Textual em Libras	Silvia Helena Muniz da Cunha	Mestra	Dedicação Exclusiva
Introdução a Sociolinguística Aplicada a Libras	Heridan Guterres Pavão Ferreira	Doutora	Dedicação Exclusiva
Literatura Surda I	Arenilson Costa Ribeiro	Mestre	Dedicação Exclusiva

Literatura Surda II	Heridan Guterres Pavão Ferreira	Doutora	Dedicação Exclusiva
Metodologia da Pesquisa em Libras	Maria Nilza Oliveira Quixaba	Doutora	40 horas
Educação Bilíngue	Teresa Cristina Lafontaine	Mestra	Dedicação Exclusiva
Ensino de Português como segunda Língua para surdos	Manuela M <sup>a</sup> Cyrino Viana	Mestra	Dedicação Exclusiva
Processos e Métodos na Alfabetização de Alunos Surdos na EJA	Claudiane Santos Araújo	Mestra	Dedicação Exclusiva
Optativa I	Heridan Guterres Pavão Ferreira	Doutora	Dedicação Exclusiva
Optativa II	Silvia Helena Muniz da Cunha	Mestra	Dedicação Exclusiva

<b>Grupo Formativo 03 - Formação Específica em Língua Portuguesa</b>			
<b>Disciplinas</b>	<b>Docentes</b>	<b>Titulação</b>	<b>R.T</b>
História da Língua Portuguesa	Veraluce da Silva Lima	Doutora	Dedicação Exclusiva
Introdução aos Estudos Linguísticos	Samara Santos Araújo	Mestra	Dedicação Exclusiva
Leitura e Produção Textual	Patrícia Pinheiro Menegon	Mestra	Dedicação Exclusiva
Introdução aos Estudos de Latim	Édson Reis Meira	Doutor	Dedicação Exclusiva
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	Zuleica de Sousa Barros	Mestra	Dedicação Exclusiva
Morfossintaxe da Língua Portuguesa	Veraluce da Silva Lima	Doutora	Dedicação Exclusiva
Estudos Semânticos e Pragmáticos da Língua Portuguesa	Francimary Macêdo Martins	Doutora	Dedicação Exclusiva
Teoria Literária	Aldenora Márcia Chaves Belo Pinheiro Carvalho	Mestra	Dedicação Exclusiva
Estudos Literários Brasileiros	Cibelle Correa Beliche Alves	Doutora	Dedicação Exclusiva
Estudos Literários Maranhenses	Marta Maria Portugal Ribeiro Parada	Mestra	Dedicação Exclusiva

<b>Grupo Formativo 04 - Formação Pedagógica</b>
---

<b>Disciplinas</b>	<b>Docentes</b>	<b>Titulação</b>	<b>R.T</b>
Política e Planejamento da Educação Brasileira	Claudiane Santos Araújo	Mestra	Dedicação Exclusiva
História e Filosofia da educação	Claudiane Santos Araújo	Mestra	Dedicação Exclusiva
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	Claudiane Santos Araújo	Mestra	Dedicação Exclusiva
Sociologia da Educação	Claudiane Santos Araújo	Mestra	Dedicação Exclusiva
Didática	Claudiane Santos Araújo	Mestra	Dedicação Exclusiva
Atendimento Educacional Especializado - AEE para Surdos	Maria Nilza Oliveira Quixaba	Doutora	40 horas
Avaliação da Aprendizagem	Manuela M <sup>a</sup> Cyrino Viana	Mestra	Dedicação Exclusiva
Diagnóstico da Realidade da Educação Básica	Francimary Macêdo Martins	Doutora	Dedicação Exclusiva
Intervenção na Educação Básica	Francimary Macêdo Martins	Doutora	Dedicação Exclusiva
Metodologia do Ensino de Libras I	Zuleica de Sousa Barros	Mestra	Dedicação Exclusiva
Estágio Supervisionado I – Língua Portuguesa	Patrícia Pinheiro Menegon	Mestra	Dedicação Exclusiva
Metodologia do Ensino de Libras II	Samara Santos Araújo	Mestra	Dedicação Exclusiva
Estágio Supervisionado II - Língua Portuguesa/Ensino Fundamental	Marta Maria Portugal Ribeiro Parada	Mestra	Dedicação Exclusiva
Estágio Supervisionado I – Libras	Aldenora Márcia Chaves Belo Pinheiro Carvalho	Mestre	Dedicação Exclusiva
Estágio Supervisionado III - Língua Portuguesa/Ensino Fundamental	Cibelle Correa Beliche Alves	Doutora	Dedicação Exclusiva
Estágio Supervisionado II– Libras/ Ensino Fundamental	Arenilson Costa Ribeiro	Mestre	Dedicação Exclusiva
Estágio Supervisionado III – Libras/Ensino Fundamental	Heridan Guterres Pavão Ferreira	Doutora	Dedicação Exclusiva
Estágio Supervisionado IV- Língua Portuguesa/Ensino Médio	Veraluce da Silva Lima	Doutora	Dedicação Exclusiva
Estágio Supervisionado IV – Libras/ Ensino Médio	Maria Nilza Oliveira Quixaba	Doutora	40 horas
Estágio Supervisionado V – Libras/ Ensino Médio	Patrícia Pinheiro Menegon	Mestra	Dedicação Exclusiva

## 16. EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

Na sequência apresenta-se o ementário e as referências dos componentes curriculares/disciplinas obrigatórios.

1º. PERÍODO
<p><b>Disciplina: Fundamentos da Educação a Distância</b></p> <p><b>Ementa:</b> A evolução da Educação a Distância no mundo e no Brasil. Definições e características da EAD. Papel dos diferentes atores na EAD. Tecnologias da informação e comunicação (TIC) para Educação a Distância. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): sala de aula virtual da EAD. O ensino e a aprendizagem na EAD: recursos metodológicos e avaliação.</p> <p>Referências Básicas:</p> <p>BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância. 5.ed. Campinas: Autores Associados, 2008. Também disponível on-line em: KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2008. Também disponível on-line em: <a href="https://goo.gl/O1onZU">https://goo.gl/O1onZU</a>.</p> <p>LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (orgs.). Educação a distância: o estado da arte organizador: Pearson Education, Vol 1 2009, Vol 2, 2012.</p> <p>MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara Maria (orgs.). Educação a distância: desafios contemporâneos. EDUECAR, 2010</p> <p>OLIVEIRA, Elsa G. Educação a distância na transição paradigmática. Campinas: Papirus, 2003. Também disponível on-line em: <a href="https://goo.gl/RngVpW">https://goo.gl/RngVpW</a></p> <p>Referências Complementares:</p> <p>BARROS, Daniela M. Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação. Rio de Janeiro: Vieira &amp; Len, 2009.</p> <p>BEHAR, Patrícia A. e colaboradores. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>MATTAR, João. Tutoria e interação em educação a distância. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Série Educação e Tecnologia).</p> <p>VALENTE, A.; BUSTAMANTE, Sílvia B. V. Educação a distância: prática e formação do professor reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009.</p> <p><b>Disciplina: Introdução à Informática</b></p> <p><b>Ementa:</b> Windows, Office (Word, Excel, PowerPoint), internet, ferramentas de busca para pesquisas na internet, Ambiente virtual de aprendizagem (moodle), uso do SIGAA.</p> <p>Referências Básicas:</p> <p>CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 350 p.</p> <p>CÔRTEZ. P. L. Sistemas Operacionais – Fundamentos. 2a ed. São Paulo: Érica, 2000.</p> <p>SIEVER, E. et al. Linux: o guia essencial. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 851 p.</p> <p>BRASIL C. Guia Internet de Conectividade. 5a ed. São Paulo: Senac, 2002.</p> <p>Referências Complementares:</p> <p>LÉVY, P.. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997. 204 p.</p>

DANESH, A. Dominando o linux. São Paulo: Makron Books, 2000.  
 RAMALHO, J. A. Introdução à informática. 5.ed. São Paulo: Futura, 2003. 168 p.  
 MICROSOFT PRESS. WINDOWS PASSO A PASSO LITE., São Paulo: 21 6.MAKRON BOOKS, 2005, 248p.  
 NORTON, P. Introdução à Informática; vol. 1, Edição 1; Editora Makron Books; Ano: 1997. ISBN: 8534605157.  
 TAJRA, S. F. Informática na Educação; vol.1, Edição: 8, Ano: 2008. Editora: Érica, ISBN: 9788536502007.

**Disciplina: Introdução aos Estudos Linguísticos**

**Ementa:**

Noções de Linguística Histórica. A constituição da Ciência Linguística moderna. Pressupostos teórico-metodológicos da Linguística no contexto da perspectiva saussuriana e chomskyana.

Referências Básicas:

FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2003.  
 LOPES, E. Fundamentos da linguística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1997.  
 LYONS, John. Introdução à linguística teórica. São Paulo: Nacional, 1975.  
 MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (orgs). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.  
 SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 2006.

Referências Complementares:

BORGES NETO, José. Ensaios de filosofia linguística. São Paulo: Parábola, 2004.  
 CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure: fundamento e visão crítica. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.  
 DUBOIS, Jean et al. Dicionário de linguística. São Paulo: Cultrix, 1995.  
 ORLANDI, Eni Pulcinelli. O que é linguística. São Paulo: Brasiliense, 2001.  
 WEEDWOOD, Bárbara. História concisa da linguística. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2002.

**Disciplina: Metodologia da Pesquisa**

**Ementa:** Estudos dos princípios, métodos e técnicas da pesquisa em Ciências Humanas, com ênfase nas áreas de Letras e Linguística. A ética na pesquisa e os princípios éticos que norteiam a pesquisa científica.

Referências Básicas:

CORTINA, Adela. Ética mínima: introdução à Filosofia prática. São Paulo: Martins Fontes. 2009.  
 BAGNO, M. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. São Paulo: Ed. Loyola, 1998.  
 DEMO, Pedro. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2000.  
 GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas da pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1995.  
 PRODANOV, Cleber Cristiano; Freitas, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em 17 set 2020.  
 SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. Metodologia de pesquisa. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

Referências Complementares:

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990

Cartilha Plágio Acadêmico – UNESP. 2012. Disponível em:

<https://www.insper.edu.br/biblioteca-telles/wp-content/uploads/2015/01/Cartilha-plagio.pdf>. Acessado em 17-10-2020.

FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman, 2004.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

**Disciplina: Libras I - Introdução à Libras**

**Ementa:** Introdução à Libras. Conceitos básicos dos estudos linguísticos aplicados à Libras: língua, linguagem, gesto. Propriedades das línguas e das línguas de sinais. Mitos em relação às línguas de sinais. Modalidade visual espacial. Prática como componente curricular.

Referências Básicas:

GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. – São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que Língua é Essa?: Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda. [Prefácio de Pedro M. Garcez]. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KARNOPP, Lodenir. Becker. Aquisição do parâmetro configuração de mão dos sinais da LIBRAS: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994.

QUADROS, Ronice Müller de. Libras. 1ª edição. São Paulo Parábola. 2019 (Linguística para o ensino superior).

Referências Complementares:

FERNANDES, Eulália. Linguagem e surdez. – Porto Alegre: Artmed, 2003

GOLDFELD, Marcia. A criança surda. Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. – 7ª ed. – São Paulo: Plexus Editora, 2002.

LEITE, Tarcísio Arantes. A segmentação da língua de sinais brasileira (libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 2008.

QUADROS, Ronice Muller de; STUMPF, Mariane Rossi Stumpf. Reconhecimento da língua brasileira de sinais: legislação da língua de sinais e seus desdobramentos. In: STUMPF, M.R.; QUADROS, R.M. (orgs). Estudos da língua brasileira de sinais IV. Florianópolis: Editora Insular, 2018.

QUADROS, Ronice Muller de; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. Língua Brasileira de Sinais I. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

**Disciplina: Introdução aos Estudos do Latim**

**Ementa:** Origem da Língua Latina. Sistemas de flexões nominais. Primeira, segunda e

terceira declinações do substantivo; adjetivos de primeira e segunda classe. Sistema de flexões verbais. As quatro conjugações regulares; voz ativa e passiva. Palavras invariáveis. Estudo da sintaxe latina em comparação com a sintaxe portuguesa.

Referências Básicas:

ALMEIDA, Napoleão de. *Gramática Latina*. São Paulo: Saraiva, 2002.  
BERGE, Damião et al. *Ars latina*. 26ª edição. Petrópolis: Vozes, 1990, 1º e 2º volumes.  
COIMBRA, Julio. *Programa de Latim*. São Paulo: Salesiana, 2003, 2 volumes.  
COIMBRA, Julio. *Gramática Latina*. São Paulo: Salesiana, s.d.  
A. Cart P. Grimal. *Gramática Latina*. Brasília: Ed. UnB, 1997.  
*Dicionário de latim-português e português-latim*. Dicionários acadêmicos. Ed. Porto, s.d.  
FARIA, Ernesto. *Dicionário escolar latino-português*. Brasília: FAE, 1994, MEC.

Referências Complementares:

FONSECA, Dino. *Curso de latim*. São Paulo: Saraiva, 1987.  
MELASSO, Janete Garcia. *Língua latina*. Brasília: Ed. UnB, 1997.  
MELASSO, Janete Garcia. *Introdução à teoria e prática do latim*. Brasília: Ed. UnB, 1995.  
REZENDE, Antonio. *Latina essência*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1993.

**Disciplina: História da Língua Portuguesa**

**Ementa:** História interna e externa da língua portuguesa. Origem e domínio da língua portuguesa. A constituição do léxico português. A importância do conhecimento da história interna e externa da língua para o ensino/aprendizagem do português.

Referências Básicas:

CARDEIRA, Esperança. O essencial sobre a história do português. Lisboa: Caminho, 2006.  
CASTRO, Ivo. Curso de história da língua portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.  
ELIA, Sílvio. A língua portuguesa no mundo. São Paulo: Ática, 1998.  
ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos e a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.  
TEYSSIER, Paul. História da língua portuguesa. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Referências Complementares:

CANIATO, B. Justo. Percursos pela África e por Macau. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2005.  
CASTRO, Ivo. (Org.). Curso de história da língua portuguesa: leituras complementares. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.  
FERRONHA, António Luís. (Coord.). Atlas da língua portuguesa na história e no mundo. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda; Comissão Nacional para os Descobrimentos Portugueses; União Latina, 1992.  
MATEUS, Maria Helena Mira; NASCIMENTO, Fernanda Bacelar. (Orgs.). A língua portuguesa em mudança. Lisboa: Caminho, 2005.  
MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.  
VILELA, Mário. Estudos de lexicologia do português. Coimbra: Almedina, 1994.

**Disciplina: Aquisição da Libras como primeira Língua**

**Ementa:** Princípios que regem a aquisição da linguagem. Aquisição da linguagem com crianças adquirindo línguas de sinais: pais surdos e pais ouvintes. Etapas do desenvolvimento linguístico aplicados à modalidade visoespacial. Aquisição da língua de sinais: morfologia, sintaxe.

**Referências Básicas:**

CARVALHO, D. M; SANTOS, L. R. de L. Pais ouvintes, filho surdo: causas e consequências na aquisição da língua de sinais como primeira língua. Revista sinalizar, v.1, n.2, p. 190-203, jul/dez. 2016.

CHRISTMANN, KARINA ELIS. O processo de aquisição da linguagem de crianças surdas com implante coclear em diferentes contextos. Dissertação, UFSC, Florianópolis. 2015.

FERNANDES, Eulália. Linguagem e surdez. – Porto Alegre: Artmed, 2003.

GOLDFELD, Márcia. A criança surda. Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. – 7ª ed. – São Paulo: Plexus Editora, 2002.

KARNOPP, Lodenir Becker. Aspectos da aquisição de Língua de sinais por crianças surdas. UFRGS. Nº 44, julho/dez 2011.

QUIXABA, Maria Nilza Oliveira. Os Sinais Maranhenses da Comunidade Surda e Ambiente Digital. Revista Ensino e Multidisciplinaridade, v.n.1, jan/jun, 2015.

**Referências Complementares:**

CAPOVILLA, F.C.; CAPOVILLA, A.G.S.; Educação da criança surda: o bilinguismo e o desafio da descontinuidade entre a língua de sinais e a escrita alfabética. Rev. Bras. Ed. Esp., v.8, n.2, p.127-156, Marília, Jul.-Dez. 2002.

FURTADO, Rita Simone Silveira. Surdez e a relação pais-filhos na primeira infância. – Canoas: Ed. ULBRA, 2008.

STREIECHEN, E. M., KRAUSE-LEMKE, C. Aquisição da Libras por crianças ouvintes filhas de mãe surda num contexto multilíngue. Universidade Estadual de Maringá. 2013.

MACHADO, P. C. A influência da linguagem viso-espacial no desenvolvimento cognitivo da criança surda. Periódicos UDESC. Florianópolis. 2001.

GÓES, M. C. R.D. Linguagem, Surdez e Educação. – 3. ed. Revista – Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

PIZZIO, Aline Lemos; QUADROS, Ronice Müller de. Aquisição da Língua de Sinais. UFSC. Florianópolis, 2011.

**Disciplina: Política e Planejamento da Educação Brasileira**

**Ementa:** Estrutura, organização e gestão do sistema educacional brasileiro. A escola como um local de organização da educação formal, tendo como foco de discussão as diretrizes e a política educacional brasileira.

**Referências Básicas:**

BRASIL, MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Nº 9394. Brasília, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: EF/EM. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Plano Decenal de Educação para Todos. Brasília: MEC, 1993.

BRZEZINSKI, Iria. LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

BUENO, Maria Sylvia Simões. As políticas brasileiras atuais para a educação básica e a onda neoliberal. IN: GHIRALDELLI Jr., Paulo (Org). Infância, educação e neoliberalismo. São Paulo: Cortez, 1996, p. 57-73.

**Referências Complementares:**

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Dificuldades de Comunicação e Sinalização: surdez. SEESP/MEC. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/surdez.pdf> . Acesso 18 set 2020.

CUNHA, Luís Antônio. Política educacional no Brasil: a profissionalização do ensino médio. Rio de Janeiro, Eldorado, 1977.

COSTA, Marise V. (Org.). Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo. São Paulo: Cortez, 1996.

MENESES, J. G. de C. et al. Educação básica: políticas, legislação e gestão. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

SAVIANI, D. Política e educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 1996.

STRGHL, A. Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio: subsídios para alunos e professores de acordo com a LDB-9394/20/12/96. Porto Alegre: Sagra, 1997.

**Disciplina: Princípios de Educação Especial e Inclusiva**

**Ementa:** Educação especial no Mundo, Brasil e Maranhão: concepções e história. Público Alvo nas Políticas de Governo, definições e características específicas. As pessoas com necessidades especiais na família e na sociedade. Fundamentos da inclusão escolar. O perfil pedagógico do professor do ensino especial. Serviços e Atendimentos Especializados.

**Referências Básicas:**

MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia (Org.). Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Araraquara: Junqueira & Marin editores, 2010. p. 291300.

JANNUZZI, Gilberta de Martino. A EDUCAÇÃO DO DEFICIENTE NO BRASIL: DOS PRIMÓRDIOS AO INÍCIO DO SÉCULO XXI. Campinas: Autores Associados, 2004. (Coleção: Educação Contemporânea).

QUIXABA, Maria Nilza Oliveira. A Inclusão na Educação: humanizar para educar melhor. São Paulo. Paulinas, 2015.

VALLE, Jan W.; CONNOR, David J. Resignificando a deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola. Porto Alegre: AMGH, 2014.

**Referências Complementares:**

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial, 2001.

CARVALHO, R. E. Temas em educação especial. Rio de Janeiro: WVA Editora, 1998.

FERREIRA, Leslie; GLAT, Rosana. A integração social dos portadores de deficiências – uma reflexão. Rio de Janeiro, 1995.

MAZZOTTA, M. J. S. Deficiência, educação escolar e necessidades especiais: reflexões sobre inclusão socioeducacional. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.

QUIXABA, M. N. O. Práticas Inclusivas na Escola: o que faz sentido para os (as) alunos (as)? São Luís. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Maranhão, 2011.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL - Vol. I, II, III, IV e V. Ed. Eletrônica

Gráfica UNIMEP, 1995.

**Disciplina: Teoria Literária**

**Ementa:** A constituição da teoria da literatura: breve histórico. A definição do objeto. A definição do método. Os gêneros literários: épico, lírico e dramático. Periodização e história literária. A crítica literária: Formalismo russo, New Criticism, Estruturalismo, Sociologia da Literatura, Semiótica Literária, Estética da Recepção, Hermenêutica, Fenomenologia, a Crítica Psicanalítica. Autores e obras mais representativos.

**Referências Básicas:**

AGUIAR E SILVA, Vítor M. de. Teoria da literatura. Coimbra: Almedina, 2002.

ARISTÓTELES. Arte poética. In: ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica. São Paulo: Cultrix, 1981.

BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Orgs.). Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. Ed. Maringá: Editora da UEM, 2009.

CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. São Paulo: Ed. Nacional, 1985.

EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. Trad. de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SAMUEL, Rogel. Novo manual de Teoria Literária. Petrópolis: Vozes, 2010.

**Referências Complementares:**

AMORA, Antonio Soares. A obra literária: seus gêneros. São Paulo: Cultrix, 2004.

COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

MOISÉS, Massaud. A criação literária. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

POUND, Ezra. ABC da Literatura. São Paulo: Cultrix, 1970.

SOUZA, Roberto Acízelo de. Teoria da Literatura. São Paulo: Ática, 2003.

**Disciplina: Tecnologias na Educação e Acessibilidade Digital**

**Ementa:** Estudo sobre inclusão ou exclusão social no ambiente digital de pessoas surdas ou com deficiência auditiva. Potencial inclusivo das Tecnologias de Informação e de Comunicação-TIC na sociedade atual. Normas e padrões internacionais sobre acessibilidade, às tecnologias assistiva e de outras inovações tecnológicas que buscam à inclusão social da pessoa surda.

**Referências Básicas:**

BERSCH, Rita. Introdução à tecnologia assistiva. Disponível em: [http://www.assistiva.com.br/Introducao\\_Tecnologia\\_Assistiva.pdf](http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf). Porto Alegre, 2013.

BRACCIALLI, L. M. P. Tecnologia Assistiva: perspectiva de qualidade de vida para pessoas com deficiência. In: VILARTA, R. et al.; Qualidade de vida e novas tecnologias (orgs) Cap. 4, Campinas, Ipes editorial, 2007.

DE LUCA, C. O que é inclusão digital? In: Cruz, R. O que as empresas podem fazer pela inclusão digital. São Paulo: Instituto Ethos, 2004.

FLOR, Carla da Silva; Tarcisio VANZIN. Construção de Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem Acessíveis para Surdos: recomendações de projeto e avaliação de usabilidade. In: CÔRREA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello. Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais (Orgs.). Porto Alegre. Penso. 2019, p. 27-42.

QUIXABA, Maria Nilza Oliveira; CARDOSO, Eduardo; PERRY, Gabriela Trindade. Auxiliando Designers de recursos educacionais digitais bilíngues: uma proposta de 33 diretrizes de projetos. In: CÔRREA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello. Língua Brasileira de

Sinais e Tecnologias Digitais (Orgs.). Porto Alegre. Penso. 2019, p. 43-55.

Referências Complementares:

BRASIL. Decreto nº 7.612/2011, Promulgado pela Presidência da República, instituiu o plano nacional dos Direitos da pessoa com Deficiência, o plano Viver sem limite, Brasília, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Procedimentos-Padrões das Nações Unidas para a Igualização de Oportunidades para Pessoas Portadoras de Deficiências, A/RES/48/96, Resolução das Nações Unidas adotada em Assembleia Geral. Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais de Salamanca, 1994.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, em Nova Iorque, 30 de março de 2007.

SILVEIRA, S. A. Exclusão digital: a miséria na era da informação. São Paulo: Perseu Perseu Abramo, 2001.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. Inclusão digital, software livre e globalização contra-hegemônica. In.: SILVEIRA, Sérgio Amadeu da; CASSINO, João. (Org). Software livre e inclusão digital. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003, p. 17-47.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. Educação Unisinos 22(2):147-155, abril-junho 2018. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04/60746207>>.

Acesso em: 26 out 2020.

**Disciplina: História e Filosofia da educação**

**Ementa:** A contribuição do projeto filosófico para a teoria e a prática da educação no mundo grego, na Idade Média, na Idade Moderna (racionalismo e empirismo) e na Idade Contemporânea (liberalismo, pragmatismo, positivismo e estruturalismo). A problemática da ação e os desafios da filosofia contemporânea. Debates teórico-metodológicos no campo da investigação da História e da História da Educação. História da Educação, da antiguidade até à atualidade, entre sociedades do oriente e do ocidente. Participação histórica da África e contribuições para afirmação cultural e educacional dos Afro-brasileiros.

Referências Básicas:

HOBBSAWM, Eric. Sobre História. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998. 336 p. GHIRALDELLI, Paulo Jr. História da educação. São Paulo, Ed. Cortez, 1994 LOPES, Eliane Marta Teixeira. Perspectiva histórica da Educação: São Paulo, Ática, 1986.

LOWY, Michael . Ideologia e Ciências Sociais. São Paulo, Cortez, 1996. OLIVEIRA, M. A . A filosofia na crise da modernidade. São Paulo, Loyola, 1989.

MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antigüidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1995. 328p.

Referências Complementares:

BRANDÃO, Carlos R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1990.

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. Ática: São Paulo, 2001.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da Educação. São Paulo, Difel, 1979.

TEIXEIRA, Anísio. Educação não é privilégio. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.70, n. 166, set/dez-1989.

**Disciplina: Libras II – Fonologia**

**Ementa:** Teoria linguística aplicada à análise fonológica das línguas de sinais. Os parâmetros fonéticos/fonológicos da Libras – Configurações de Mão, Movimentos, Pontos de Articulação, Orientações da palma da mão, Expressões Não Manuais. Propostas de análise fonológica da língua de sinais: modelo de movimento e suspensão e *hand tier*. Prática como componente curricular.

**Referências Básicas:**

CUNHA, Karina Miranda Machado Borges. A estrutura silábica na língua brasileira de sinais. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras, 2011.

LEITE, Tarcísio Arantes. A segmentação da língua de sinais brasileira (libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 2008.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

XAVIER, André Nogueira. Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua de sinais brasileira (Libras). Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, 2006.

**Referências Complementares:**

DINIZ, Heloíse Gripp. A História da Língua de Sinais Brasileira (Libras): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

MÁXIMO, Nídia Nunes. Fonologia da Libras: estatuto da mão dominante. Dissertação de mestrado em Letras. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2016.

PASSOS, Rosana. Parâmetros físicos do movimento em Libras: um estudo sobre intensificadores. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

SOUZA, Diego Teixeira de. Revisitando as expressões não-manuais em estudos sobre a Libras. Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale dos Sinos, Programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada, 2014.

ZACARANO JUNIOR, Luiz Antonio. Produções em Libras como segunda língua por ouvintes não fluentes: um olhar atento para os parâmetros fonológicos. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

**3º. PERÍODO****Disciplina: Aquisição da Libras como segunda língua**

**Ementa:** Definições de termos: aquisição e aprendizagem, segunda língua e língua estrangeira. Teorias de aquisição de segunda língua e suas implicações com a Libras. Competências linguística e comunicativa aplicadas a Libras. Relação entre língua de sinais, cultura e sociedade. Aprendiz de segunda língua: transferência, interferência, análise contrastiva, audiolinguismo, interlíngua, construção criativa.

**Referências Básicas:**

MOTA, Mailce Borges. Aquisição de segunda língua. UFSC. Florianópolis, 2008.

SILVEIRA, G. E. L. da. Aquisição ou aprendizagem de uma segunda língua: reflexões teóricas sobre conceitos-chave para o ensino de línguas. - xi sinefil.

SOUTO, M. V. L. apud Conceitos de língua estrangeira, língua segunda, língua adicional, língua de herança, língua franca, e língua transnacional. Revista Philologus, Rio de Janeiro.

2014.

LEITE, T.A.; MCCLEARY, L. Estudo em diário: Fatores complicadores e facilitadores no processo de aprendizagem da Língua de Sinais Brasileira por um adulto ouvinte. In: Estudos Surdos IV/ Ronice Müller de Quadros e Gladis Perlin (organizadoras). Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.

**Referências Complementares:**

FERNANDES, Eulalia. Linguagem e surdez. – Porto Alegre: Artmed, 2003.

FAGUNDES, Angelise; ZIESMANN, Cleusa Inês (Orgs.). Construindo a Profissão: A formação de professores de línguas e de literaturas. Santa Maria. Rio Grande do Sul. Editora e Gráfica Curso Caxias. 2017.

GOLDFELD, Márcia. A criança surda. Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. – 7ª ed. – São Paulo: Plexus Editora, 2002.

GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. – São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

QUADROS, Ronice Müller de. Libras. 1ª Edição. Parábola. 2019. (Linguística para o Ensino Superior).

**Disciplina: Estudos Literários Brasileiros**

**Ementa:** Visão crítica da periodização da literatura brasileira – Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo, Simbolismo e Modernismo. Análise de textos significativos.

**Referências:**

AMORA, Antônio Soares. *A Literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, s/d.

BARBADINHO, Raimundo. *Tendências e constâncias do Modernismo*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1972.

BARRETO, Mário. *Novíssimos estudos*.

\_\_\_\_\_. *Novos Estudos*.

BRITO, Mário da Silva. *Antecedentes da Semana de Arte Moderna*. Rio de Janeiro.

CÂNDIDO, Antônio; CASTELO, Aderaldo. *Presença da literatura brasileira*. São Paulo: 1976.

\_\_\_\_\_. *Formação da literatura brasileira*.

LUCIA, Helena. *Modernismo brasileiro da vanguarda*. Rio de Janeiro: Ática, 1986. Coleção Princípios.

**Referências Complementares:**

MEIRELLES, Mário Martins. *Panorama da literatura maranhense*. São Luís, s/d.

MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. *Prosa de ficção*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1950.

TELLES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro*. Rio de Janeiro: Vozes, 1976.

**Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem**

**Ementa:** Teorias de aprendizagem na infância. Concepções de desenvolvimento: correntes teóricas. Concepções inatista, ambientalista. A concepções interacionista de Piaget, etapas do desenvolvimento cognitivo piagetiano. A teoria de Vygotsky. Teoria de ensino de Bruner. A teoria cognitivista de Ausubel. Psicologia de Henri Wallon. Distúrbios/transtorno de comportamento no contexto escolar. Contextualização histórica da Psicologia como Ciência e principais correntes teóricas; a Psicologia do Desenvolvimento; o desenvolvimento humano, hereditariedade X ambiente, maturação e aprendizagem; a Psicologia do Desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos, centrado na infância e adolescência; desenvolvimento e aprendizagem.

**Referências Básicas:**

ABERASTURY, Arminda. Adolescência. 5ª ed. Porto Alegre, Artes Médicas. 1988.  
ABERASTURY, Arminda, KNOBEL, Maurício. Adolescência Normal. Porto Alegre: Artes Médicas. 1988.  
BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. São Paulo: HARBRA. 1988.  
BIAGGIO: Ângela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. 9ª ed. Petrópolis: Vozes. 1988.  
BOCK, Ana Mercês Bahia, et al. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.  
BRAGHIROLI, Elaine Maria, et. Al. Psicologia Geral. Petrópolis: Vozes, 2000.  
CAMPOS, Dinah Martins de Sousa, Psicologia do desenvolvimento humano. Petrópolis: Vozes, 1997.

**Referências Complementares:**

COLL, César, et. al. Psicologia da Adolescência: Normalidade e psicopatologia. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.  
COLL, César, et. al. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995, v.01  
OLIVEIRA, Marta Kohl de; LA TAILLE Yves de. Teorias Psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.  
LAJONQUIÈRE, Leandro. De Piaget a Freud. Petrópolis, Vozes, 1993.  
LERNER, Delia, et. Al. Piaget & Vygotsky, novas contribuições para o debate. São Paulo.: Ática, 1996.  
LURIA, Alexandr Romanovich. Pensamento e Linguagem: últimas conferências. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.  
MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa, A teoria de David Ausubel. São Paulo: 1982.  
MOULY, George J. Psicologia Educacional. 6ª ed. São Paulo: Pioneira. 1976

**Disciplina: Libras III – Morfologia**

**Ementa:** Morfologia da Libras. Processos de composição e derivação de sinais. Processos de flexão em pessoa, número, grau e aspecto. Tipos de verbos: simples, com concordância e espaciais. Classificadores. Prática como componente curricular.

**Referências Básicas:**

LEITE, Tarcísio Arantes. A segmentação da língua de sinais brasileira (libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 2008.  
QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.  
TAKAHIRA, Aline Garcia Roderio. Compostos na língua de sinais brasileira. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade de São Paulo. 2015.  
WANDERLEY, Débora Campos. A classificação dos verbos com concordância da língua brasileira de sinais: uma análise a partir do SignWriting. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2017.

**Referências Complementares:**

ABREU, Walber Gonçalves de. Processos de formação de sinais: um estudo sobre derivação e incorporação nominal na Língua Brasileira de Sinais. Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.  
FARIA, Carla Valéria de Souza. Aspectos da morfologia da língua brasileira de sinais. Doutorado em Linguística Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

MENDONÇA, Cleomasina Suart Sanção Silva. Classificação nominal em Libras : um estudo sobre os chamados classificadores. Dissertação (mestrado)—Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2012.

PIZZIO, Aline Lemos. A Tipologia linguística e a língua de sinais brasileira: elementos que distinguem nomes de verbos. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2011.

SANTOS, Hadassa Rodrigues. Processos de expansão lexical da Libras no ambiente acadêmico. 2017. 130 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Letras). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. 2017.

SANTOS, Jaelson da Silva. Há classificadores verbais em libras? Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Roraima. PPGL - Programa de Pós-Graduação em Letras. 2016.

### **Disciplina: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa**

**Ementa:** Fonética e Fonologia: definição, noções fundamentais. Contribuição da Fonética e da Fonologia para o ensino da língua materna.

#### Referências Básicas:

AGUILERA, Vanderci de Andrade. (Org.). Português do Brasil: estudos fonéticos e fonológicos. Londrina: Editora UEL, 1999.

ARAUJO, Leopoldina. Por que estudar os sons da linguagem. Revista do GELNE, Fortaleza, n. 1, p. 134-136, 1999.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e à fonologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

CRYSTAL, David. Dicionário de linguística e fonética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

#### Referências Complementares:

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização & linguística. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis: Vozes, 1976.

CÂMARA JR, Joaquim Mattoso. Para o estudo da fonêmica portuguesa. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

COUTO, Hildo Honório do. Fonologia & fonologia do português. Brasília: Thesaurus, 1997.

FARACO, Carlos Alberto. Escrita e alfabetização. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

FIORIN, José Luiz. (Org.). Introdução à linguística: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003, v.2.

GOMES, Christina Abreu; SOUZA, Cláudia Nívia Roncarati de. Variáveis fonológicas. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. (Orgs.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003, p. 73-80.

LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004.

MALMBERG, Bertil. A fonética. Lisboa: Livros do Brasil, 1974.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001, v. 1.

SIMÕES, Darcília. Fonologia em nova chave: considerações sobre a fala e a escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

### **Disciplina: Sociologia da Educação**

**Ementa:** A natureza do conhecimento sociológico para a interpretação da relação educação

e sociedade com base nas teorias sociológicas clássicas e contemporâneas. Análise das relações entre Estado, sociedade e educação a partir das teorias acerca do Estado e da problemática das esferas pública e privada na perspectiva da democratização das relações sociais no âmbito interno e externo do sistema escolar. Ênfase para as questões étnico-raciais e suas implicações na constituição dos paradigmas relativos ao acesso, permanência e qualidade da educação.

**Referências Básicas:**

ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro, Graal, 1985.  
BAUDELOT, C. DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. S.Paulo, Melhoramentos, 1966.  
ESTABLET, R. La escuela capitalista. México, Sigla, 1976. BERGER, P. e LUCKMAN, T. A construção social da realidade. Petrópolis, Vozes, 1985. BOURDIEU, Pierre. Lições da aula. São Paulo, Ed. Ática, 1994. 63 p.  
GRAMSCI, Antônio. Maquiavel, a política e o estado moderno. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1966. MARX, K. A Ideologia Alemã. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

**Referências Complementares:**

CARDOSO, Fernando Henrique, e IANNI, Octávio, HOMEM E SOCIEDADE, São Paulo, Editora Nacional, 1980.  
GIDDENS, Anthony, SOCIOLOGIA, Porto Alegre, Artmed, 2005, 4ª ed.  
MARTINS, Carlos B.; QUE É SOCIOLOGIA, São Paulo, Brasiliense, 1992.

**Disciplina: Literatura Surda I**

**Ementa:** Introdução à literatura surda. Diferentes tipos de produção literária em língua de sinais nas modalidades sinalizada e escrita: estórias, o conto, as piadas, as poesias, o visual vernacular, os duetos, e sua expressividade estética. As obras de autores surdos em língua portuguesa.

**Referências Básicas:**

DAMASCENO, E. F.; DAMASCENO, T. V. P. Mapeamento sistemático da literatura surda. Náu literária, v. 14, n.01. Porto Alegre: UFRGS, 2018.  
KARNOPP, L. B. Literatura Surda. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.98-109, jun. 2006.  
MOURÃO, C. H. N. Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre-RS, 2011.  
QUADROS, Ronice Müller; SUTTON-SPENCE, Rachel. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: Quadros, R. M. (Org.). Estudos Surdos I. 1ed. Petrópolis-RJ: Editora Arara Azul, 2006, pp. 110-165.  
SANTOS, E. C. P. No princípio era a palavra, mas a palavra foi traduzida para os sinais. Cadernos de Tradução, v.38, nº3, p.93-124, set-dez. Florianópolis, 2018.

**Referências Complementares:**

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto. São Paulo: Ática, 2000.  
BARROS, Ricardo Oliveira. Tradução de poesia escrita em Libras para a língua portuguesa. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2020.COELHO, Nelly N. Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática. São Paulo: Moderna, 2000.  
KLAMT, M. M. O ritmo na poesia em língua de sinais. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Linguística, Florianópolis, 2014.

SOUZA, Saulo Xavier. Análise textual intralingual para tradução de poemas em Libras ao português. Tese (doutorado), Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2018.

SUTTON-SPENCE, Rachel. Imagens da Identidade e Cultura Surdas na Poesia em Línguas de Sinais. In: QUADROS, R. M. e VASCONCELLOS, M. L. B. (Orgs). Questões Teóricas das Pesquisas em Língua de Sinais. 1ed. Petrópolis-RJ: Editora Arara Azul, 2008. pp. 329-339.

SUTTON-SPENCE, Rachel e Ronice Müller de QUADROS (2014) Performance Poética em Sinais: o que a audiência precisa para entender a poesia em sinais. Em Série Estudos de Língua de Sinais Volume II Organizadores: Marianne Stumpf, Ronice Müller de Quadros e Tarcísio de Arantes Leite. Florianópolis: Editora Insular Pp 207-228 ISBN: 978-85-7474-724-8.

#### 4º. PERÍODO

##### **Disciplina: Estudos Semânticos e Pragmáticos da Língua Portuguesa**

**Ementa:** Semântica e pragmática: conceituação, objetivo e áreas corretas. Léxico em uso e semântica. Sentido e referência. Significado: propriedades e relações semânticas. Contribuições da Semântica e da pragmática para o ensino de língua.

Referências Básicas:

DUCROT, Oswald. Princípios de semântica linguística: dizer e não dizer. São Paulo: Cultrix, 1977.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, J. Wanderley. Semântica. São Paulo. Ática, 2003.

ILARI, Rodolfo. Introdução ao estudo do léxico. São Paulo: Contexto, 2002.

LYONS, John. Semântica I. Lisboa: Editorial Presença, 1980.

MARQUES, M<sup>a</sup> Helena D. Iniciação à Semântica. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

MULLER, Ana Lúcia; NEGRÃO, Esmeralda Vailate; FOLTRAN, Maria José (Orgs). Semântica Formal. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida N. (Org). As ciências do léxico: lexicologia. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

Referências Complementares:

BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. Teoria lexical e computacional. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FIORIN, José Luiz (Orgs.). Introdução à Linguística II: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2002.

ILARI, Rodolfo. Sentido e significado em torno da obra de Rodolfo Ilari. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (org). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001, v. 2.

##### **Disciplina: História da Educação de Surdos**

**Ementa:** Os modelos educacionais para surdos: do clínico ao antropológico. Legislação e surdez. Relações históricas entre a educação e a escolarização. A comunidade surda: organização política, linguística, social e cultural. Diagnóstico da surdez e as relações estabelecidas entre a família, a criança surda e a escola.

Referências Básicas:

ANDREIS, Witkoski Silvia. SANTOS, Rosani Suzin. Ser Surda: história de uma vida para muitas vidas. Curitiba. Juruá, 2013.

GOLDFELD, Márcia. Breve relato sobre a educação de surdos. In: A criança surda. Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. – 7ª ed. – São Paulo: Plexus Editora, 2002.

KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise (Orgs.). Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Ed. ULBRA, 2011.

SKLIAR, Carlos. Um Perspectiva sócio-histórica sobre a Psicologia e a Educação de Surdos. In: Skliar, Carlos (Org.). Educação & Exclusão: abordagens Sócio-antropológicas em Educação Especial. Porto Alegre: Mediação, 1997, p. 75-110. (Cadernos de Autoria).

#### Referências Complementares:

LACERDA, Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira de (Orgs.). Tenho um aluno surdo, e a agora?. Edufscar. São Carlos, 2013.

LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira (Org.). Bilinguismo dos Surdos: questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cânone Editorial, 2007.

QUADROS, Ronice Müller de. Língua de Herança. Língua Brasileira de Sinais. Porto Alegre. Editora Penso. 2017.

SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

THOMA, Adriana da Silva; HILLESHEIM, Betina (Orgs.). Políticas de Inclusão: gerenciando riscos e governando as diferenças 1. Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

#### **Disciplina: Morfossintaxe da Língua Portuguesa**

**Ementa:** Noções de morfologia e sintaxe do português. Noções de morfema e palavras. Estrutura do vocábulo. Classe de palavras. Noções de sintagma. Revisão dos conceitos de frase, oração, sentença e enunciado. Topicalização.

#### Referências Básicas:

AZEREDO, José Carlos de. Fundamentos de gramática do português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

\_\_\_\_\_. Iniciação à sintaxe do português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

CÂMARA JR., J. Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

KEHDI, Valter. Morfemas do português. São Paulo: Ática, 1990. (Princípios).

GALVES, Charlotte. Ensaios sobre as gramáticas do português. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.

MACAMBIRA, José Rebouças. A estrutura morfo-sintática do português. São Paulo: Pioneira, 1997.

MATEUS, Mª H. Mira et al. Gramática da língua portuguesa. Lisboa: Caminho, 2003.

MONTEIRO, José Lemos. Morfologia portuguesa. Campinas, SP: Pontes, 2002.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org). Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001, v.1.

ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2002.

#### Referências Complementares:

CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe. 9. ed. São Paulo: Ática, 2004.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.

KATO, Mary Aizawa; NASCIMENTO, Milton do. (Orgs.). Gramática do português culto falado no Brasil. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009. v. 3: A construção da sentença.

PERINI, Mário A. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. (Orgs.). Ensino de gramática: descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007.

**Disciplina: Didática**

**Ementa:** Retrospectiva histórica da Didática e atuais perspectivas. Pressupostos teórico-metodológicos da Didática. Tendências e abordagens educacionais. O planejamento e suas implicações no processo ensino e aprendizagem. Fatores e elementos que interferem no processo de planejamento. Plano de disciplina ou de ensino e de aula. Metodologias de ensino e novas tecnologias. A questão da avaliação. Saberes da docência, compromisso e ética. A organização do processo didático e pedagógico: planejamento didático, planejamento interdisciplinar, aula como forma de organização do ensino. Propostas de ensino para educação de surdos com enfoque nas experiências visuais.

**Referências Básicas:**

COMÊNIO. Didática Magna. Lisboa: FCG, s/d. HAIDT, R. C. C. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 2003.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora. Porto Alegre: Ed. Realidade, 1993.

WITKOSKI, Sílvia Andreis. Educação de Surdos, pelos Próprios Surdos: uma questão de direitos. 1 ed. Curitiba, PR: CRV, 2012.

VEIGA, I. P. A.; LOPES, A. O.; CAPORALINI, M. B. S. C. Repensando a didática. Campinas: Papirus, 2009.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

CARBONELL. A aventura de inovar: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DELORS, J. et al. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2000.

FRANCISCO FILHO, Geraldo. Panorâmica das tendências e práticas pedagógicas. São Paulo: Átomo, 2004.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, P. A pedagogia na escola das diferenças. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SEBARROJA, Jaume Carbonell et al. (Org). *Pedagogias do Século XX*. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VEIGA, Ilma Passos. A prática pedagógica do professor de didática. Campinas, SP: Papirus, 1989. ZABALA, A. Enfoque globalizador e pensamento complexo. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**Disciplina: Libras IV – Sintaxe**

**Ementa:** Sintaxe da Libras. O espaço na língua de sinais. Estruturas sintática na língua de sinais. Construções com tópico e com foco, frases afirmativas, negativas, interrogativas, exclamativas e condicionais. Prática como componente curricular.

**Referências Básicas:**

LEITE, Tarcísio Arantes. A segmentação da língua de sinais brasileira (libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 2008.

MORAES, Luciana Viegas Alves Craveiro. A gramática da língua brasileira de sinais: aspectos sintáticos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras. Porto Alegre, 2013.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

SILVA, Anderson Almeida da. Sintagmas nominais: marcas de referencialidade e determinação na Libras. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2013.

Referências Complementares:

ANDRADE, Allinny de Matos Ferraz. Causatividade em Libras. Dissertação (Mestrado em Linguística)—Universidade de Brasília, 2015.

AUGUSTO, Marina R.A. ; MARCILESE, Mercedes. Sintaxe das Línguas Brasileiras: apresentação. Veredas - Revista de Estudos Linguísticos, 2014, Vol.18(1), p.i(8).

COTOVICZ, Marcio; STEIECHEN, Eliziane Manosso; ANTOSZCZYSZEN, Samuel. Libras: algumas reflexões sobre a sintaxe. Revista Odisséia, 01 June 2018, Vol.3(1), pp.16-35.

CRAVEIRO, Luciana Viegas Alves. A gramática da língua brasileira de sinais: aspectos sintáticos. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

MIRANDA, João Paulo Vitorio. Voz passiva em libras? Ou outras estratégias de topicalização? Mestrado em Linguística Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

PRADO, Lizandra Caires do. Sintaxe dos determinantes na língua brasileira de sinais e aspectos de sua aquisição. Mestrado em Linguística. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2014.

SABANAI, Noriko Lucia. Aspectos gramaticais e discursivos da narrativa na Libras. Doutorado em Linguística. Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

**Disciplina: Estudos Literários Maranhenses**

**Ementa:** História da cultura literária maranhense. A época do Maranhão colônia. O Romantismo maranhense. O movimento realista/naturalista no Maranhão. Os Novos Atenienses. O Século XX e a produção literária no Maranhão. O Modernismo e suas concepções estéticas. Autores e obras mais representativos. Representação do negro e do índio na literatura maranhense.

Referências Básicas:

CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. V 2. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Ed. Itatiaia Limitada, 1997.

LEÃO, R. Os atenienses: a invenção do cânone nacional. São Luís: Instituto Geia, 2013.

MORAES, Jomar. Apontamentos de literatura maranhense: uma abordagem **contextual**. São Luís: SIOGE, 1977.

Referências Complementares:

ARAÚJO, Antônio Martins de. A herança de João de Barros e outros estudos. São Luís: Edições AML, 2003.

BRASIL, Assis. A poesia maranhense no século XX: antologia. São Luís/Rio de Janeiro: SIOGE/Imago, 1994.

LEAL, Antônio Henriques. Pantheon maranhense: ensaios biográficos dos maranhenses já falecidos. 2ª. Edição, Tomo I. Rio de Janeiro: Editora Alhambra, 1987.

LEÃO, Ricardo. Tradição e ruptura: a lírica moderna de Nauro Machado. São Luís: Fundação Cultural do Maranhão, 2002.

LOBO, Antônio. Os novos atenienses. 2ª. ed. São Luís: Edições AML, 2008. WILLIAMS, Frederick G.; MORAES, Jomar (Orgs). Poesia e prosa reunida de Sousândrade. São Luís: Edições AML, 2003.

**Disciplina: Ensino de Português como segunda Língua para surdos**

**Ementa:** Expressões idiomáticas do português e de Libras. Intertextualidade. Introdução aos estudos léxico-gramaticais da língua portuguesa na perspectiva de segunda língua. Análise do gênero textual acadêmico em segunda língua. Desenvolvimento da capacidade

de expressão escrita, com base nos processos de composição textual e nos aspectos linguísticos, discursivos e pragmáticos que envolvem a organização textual e discursiva em segunda língua.

Referências Básicas:

BASTOS, L.K. Coesão e coerência em narrativas escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BRASIL. MEC/SEESP. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. 1 e 2 volumes. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

DE LEMOS, C.T.G. Sobre a aquisição da escrita: algumas questões. In: R. Rojo (org.) Alfabetização e letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

FERREIRA-BRITO. Aquisição da língua portuguesa escrita por surdos. In: FREIRE, Alice. Aquisição de português como segunda língua: uma proposta de currículo. In: Espaço: Informativo técnico-científico do INES, n. 9, jan-jun. Rio de Janeiro, 1998.

SALLES, Heloisa M.M. L. et all. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. v. 02, Brasília: MEC/SEC de Educação Especial, 2002.

SVARTHOLM, Kristina. Aquisição de segunda língua por surdos. In: Espaço: Informativo técnico-científico do INES, n. 9, Rio De Janeiro, jan-jun. 1997, p. 29-34.

Referências Complementares:

DIONÍSIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (orgs.) Gêneros textuais & Ensino. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

KOCH. I. V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

KOZLOWSKI, Lorena. A educação bilíngue-bicultural do surdo. In: Fonoaudiologia: surdez e abordagem bilíngue. Lacerda, C., Nakamura, H. e Lima, M.(Org.) Editora Plexus, 2000.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

SOUZA, R.M. Que palavra que te falta? Linguística, educação e surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## 5º. PERÍODO

### **Disciplina: Libras V – Semântica e Pragmática**

**Ementa:** Semântica e Pragmática da Libras. As formas de referência em Libras. Os significados dos sinais. Sinonímia, antonímia, homonímia e polissemia. Variação linguística da Libras. Gêneros do discurso. Processos dêiticos e anafóricos. Pressuposições. Atos de fala. Implicaturas. Aspectos da estrutura conversacional. Estabelecimento de referentes no espaço: presentes, ausentes, mudança referencial. Prática como componente curricular.

Referências Básicas:

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. – São Paulo: Editora 34, 2016.

PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira; QUADROS, Ronice Muller de. Língua Brasileira de Sinais V. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

XAVIER. A, N; BARBOSA, Plínio, A, B. Diferentes pronúncias em uma língua não sonora? Um estudo da variação na produção de sinais da Libras. D.E.L.T.A., 30.2, 2014 (371-413)

MCCLEARY, Leland; VIOTTI, Evani. Semântica e Pragmática. UFSC. Florianópolis, 2009.

Referências Complementares:

CASTRO, Cristina De Almeida Siaines de. Composicionalidade semântica em Libras: fronteiras e encaixes. Doutorado em Linguística Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

FARIA, S. P. de. A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos. Dissertação de Mestrado. Brasília, Universidade de Brasília, Instituto de Letras, 2003.

LIMA, E. S.; CRUZ, R. T. da C. Alguns aspectos semânticos da libras: um estudo do léxico de seus sinais em suas relações de sinonímia, antonímia, homonímias, homógrafas e polissemia. XVII Congreso Internacional Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL 2014). João Pessoa - Paraíba, Brasil.

MCCLEARY, Leland; VIOTTI, Evani. Semântica e Pragmática. UFSC. Florianópolis, 2009.

RAMOS, L. O. Que palavra vem a sua mente: Um estudo de associação semântica em LIBRAS. Mestrado em Linguística e Letras Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

**Disciplina: Escrita de Sinais I**

**Ementa:** O processo de aquisição da leitura e da escrita das línguas de sinais. Conceitos relacionados à escrita de sinais pelo sistema SignWriting: grafemas, perspectivas, signbox, colunas, pontuação. Escrita dos parâmetros: configurações de mãos; pontos de articulação; movimentos (de deslocamento e de contato dos dedos, e dinâmica de movimento); expressões faciais e espaço de sinalização. Prática de leitura e escrita de vocábulos e frases.

Referências Básicas:

BARRETO, M.; BARRETO, R. Escrita de Sinais sem mistérios 2ed. Salvador: Libras Escrita, 2015.

BARROS, R. O. Como escrever em Libras [livro eletrônico] 1ªed. São José, SC: Ricardo Barros, 2020.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística. São Paulo. Editora Scipione, 2002.

CAPOVILLA, F. C.; CAPOVILLA, A. G. S. O desafio da descontinuidade entre a língua de sinais e a escrita alfabética na educação bilíngue do surdo congênito. In.: RODRIGUES, C.; TOMITCH, L. B. Linguagem e cérebro humano: contribuições multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STUMPF, M. Aprendizagem da escrita de línguas de sinais pelo sistema sign writing: línguas de sinais no papel e no computador. 329f. Tese de Doutorado em Informática na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

Referências Complementares:

GRUSHKIN, D.A. Writing Signed Languages: What for? What form? American Annals of the Deaf, Volume 161, Number 5, Winter 2017, pp.509-527. HIGOUNET, C. História concisa da escrita. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2003.

SILVA, F. I.. Analisando o processo de leitura de uma possível escrita da língua brasileira de sinais: Signwriting. Dissertação de Mestrado em Educação - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2009.

THIESSEN, S. M. A grammar of SignWriting. Thesis of masters of arts. University of North Dakota. Grand Forks, North Dakota, 2011.

**Disciplina: Interpretação de/para Libras I**

**Ementa:** História dos intérpretes de Libras no Brasil e no Maranhão. Conceitos e tipologia da interpretação. Teorias da interpretação. Efeitos de modalidade nos processos de interpretação da língua de sinais para língua portuguesa.

Referências Básicas:

QUIXABA, Maria Nilza. "O ensino da Língua de Sinais Brasileira como possibilidade de inclusão sócio-político-cultural das pessoas surdas no sistema público estadual de ensino de São Luís – MA". (Apresentação de Trabalho/Comunicação). 2011.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; NASCIMENTO, Vinícius. Da formação comunitária à formação universitária (e vice-versa): o novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro. Cad. Trad. Florianópolis, v. 35, n. especial 2, p. 78-112, jul-dez, 2015

MENDES, Maria Rita Araujo da Silva. O intérprete de Libras: trajetória e profissionalização em São Luís do Maranhão. Monografia de Bacharelado em Letras Libras. UFSC: São Luís, 2018.

PAGURA, R. J. Tradução & interpretação. In: AMORIM, LM., RODRIGUES, CC., and STUPIELLO, ÉNA., orgs. Tradução & perspectivas teóricas e práticas [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 183-207.

PÖCHHACKER, Franz. Introducing interpreting studies. Routledge: London/New York, 2004.

RODRIGUES, C. H.. Efeitos de modalidade no processo de interpretação simultânea para a Língua de Sinais Brasileira. In: ReVEL, v. 10, n. 19, 2012. [www.revel.inf.br].

ROY, Cinthya B.; NAPIER, Jemina. The Sign Language Interpreting Studies Reader. John Benjamins Publishing Company. Amsterdam/Philadelphia, 2015.

SANTOS, Janaina Teles Pereira. O perfil profissional e formativo dos intérpretes educacionais de Libras- Português que atuam no Ensino Fundamental em São Luís - MA. Monografia de Bacharelado em Letras Libras. UFSC: São Luís, 2018.

#### Referências Complementares:

ALBRES, N.A. Mesclagem de voz e tipos de discursos no processo de interpretação da língua de sinais para o português oral. In: QUADROS, R. M. (Org.). Cadernos de tradução. Florianópolis: UFSC/PGET, 2010.

LEITE, E, M. C. Os papéis do intérprete de libras na sala de aula inclusiva. Petrópolis: Arara azul, 2005.

NASCIMENTO, M. V. B. Interpretação da Libras para o português na modalidade oral: considerações dialógicas. Tradução & Comunicação. Revista Brasileira de Tradutores. v.24, p.79-94. 2012.

QUADROS, R. M. de. O Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

RODRIGUES, C. H. A interpretação simultânea entre línguas e modalidades. Veredas Atemática, v.17, n.2, p.266-286, 2013.

RODRIGUES, C. H.; BEER, H. Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente? Cad. Trad. Florianópolis, v. 35.

#### **Disciplina: Diagnóstico da Realidade da Educação Básica**

**Ementa:** Reflexões sobre o processo educativo no Ensino Fundamental e Médio; as relações interativas em sala de aula, destacando o papel do professor e do estudante numa visão construtivista; análise da atuação do professor de língua em sala de aula, destacando as variáveis que configuram sua prática pedagógica: Planejamento, sequências didáticas, avaliação - a relação professor, estudante e objeto do conhecimento no espaço escolar.

#### Referências Básicas:

DELVAL, Juan. Aprender na vida e aprender na escola. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

ENRICONE, D. et al. Planejamento de ensino e avaliação. Porto Alegre: Sagra. 1998.

FAZENDA, I.i (Org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papyrus. 1998.

FREIRE, PAULO. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

#### Referências Complementares:

CARBONELL. A aventura de inovar: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
 DELORS, J. et al. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 2000.  
 FRANCISCO FILHO, Geraldo. Panorâmica das tendências e práticas pedagógicas. São Paulo: Átomo, 2004.  
 PERRENOUD, P. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
 VEIGA, Ilma Passos. A prática pedagógica do professor de didática. Campinas, SP: Papirus, 1989.  
 ZABALA, A. Enfoque globalizador e pensamento complexo. Porto Alegre: Artmed, 2002.

**Disciplina: Tradução de/para Libras I**

**Ementa:** Conceitos e tipologia da tradução. Mapeamento dos estudos da tradução. Teorias da tradução. Tradução e língua de sinais.

Referências Básicas:

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2006.  
 JAKOBSON, R. "Os aspectos linguísticos da tradução". In: JAKOBSON, R. Linguística e comunicação. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2003.  
 PYM, Anthony, Explorando as teorias da tradução. São Paulo: Perspectiva, 2017.  
 QUADROS, R. SEGALA, R. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras oral. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 35, n. 2, 2015, p. 354-386.

Referências Complementares:

HURTADO ALBIR, A. Traducción y Traductología: introducción a la Traductología. 8. ed. Madrid: Ediciones Cátedra, 2016.  
 MUNDAY, Jeremy. Introducing translation studies theories and applications. Routledge: London/New York, 2001.  
 NORD, Christiane. Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.  
 SCHLEDER RIGO, N. Tradução de libras para português de textos acadêmicos: considerações sobre a prática. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 458-478, out. 2015.  
 VENUTI, L. (Ed.). The translation studies reader. London and New York: Routledge, 2000.

**Disciplina: Atendimento Educacional Especializado - AEE para Surdos**

**Ementa:**

Definição de deficiência auditiva e surdez. Aspectos Legais e políticos do Atendimento Educacional Especializado. Adaptações educacionais para alunos com deficiência auditiva e surdez e suas metodologias. AEE para pessoas com deficiência auditiva e surdez e tecnologias disponíveis. O ensino no AEE: em Libras, para Libras e para o português (modalidade escrita); A produção de recursos didáticos em Libras na sala de recursos. A função do instrutor de Libras na sala de AEE; Ficha de sistematização do AEE. Estudo de caso no AEE.

Referências Básicas:

BUENO, José Geraldo Silveira. Surdez, linguagem e cultura. Centro de Estudos Educação e Sociedade, 1998.  
 DAMÁZIO, M. F. M.; ALVES, C. B. Atendimento Educacional Especializado do aluno com surdez. Capítulo 2. São Paulo: Moderna, 2010.  
 DAMÁZIO, Mirlene F. M., ALVES, Carla B. e FERREIRA, Josimário de P. Educação Escolar de Pessoas com Surdez In AEE: Fascículo 04: Abordagem Bilíngue na Escolarização de Pessoas com Surdez. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. p.07-09.

Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização : surdez. [4. ed.]/elaboração profª Daisy Maria Collet de Araujo Lima – Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal... [et. al.]. – Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

GATTO, Cladi Inês; TOCHETTO, Tania Maria. Deficiência auditiva infantil: implicações e soluções. Revista Cefac, v. 9, n. 1, p. 110-115, 2007.

LOPES, Maura Corcini. Surdez & educação. Autêntica, 2017.

SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. Plexus Editora, 2019

#### Referências Complementares:

DAMÁZIO, M. F. M.; FERREIRA, J. Educação Escolar de Pessoas com Surdez-Atendimento Educacional Especializado em Construção. Revista Inclusão: Brasília: MEC, V.5, 2010. p.46-57.

QUIXABA, Maria Nilza Oliveira; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. Os sinais maranhenses da comunidade surda e ambiente digital. Ensino & Multidisciplinaridade, p.7-28, 2015.

Disponívelem:<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/ensmultidisciplinaridade/article/view/3889>.

CORRÊA, Y. ; CRUZ, C. R. Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Penso, 2019.

#### **Disciplina: Metodologia do Ensino de Libras I**

**Ementa:** Aspectos metodológicos direcionados ao ensino da língua de sinais por meio do contexto e textualização em sinais articulada com o uso da língua e da prática da análise linguística. Elaboração de propostas para o ensino de língua de sinais a partir da diversidade textual sinalizada: análise dos aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos socioculturais.

#### Referências Básicas:

DORZIAT, Ana. Bilinguismo e surdez: para além de uma visão linguística e metodológica. In: SKLIAR, C. (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.

GESSER, Audrei. O Ouvinte e a Surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que Língua é Essa?: Crenças e Preconceitos em Torno da Língua de Sinais e da Realidade Surda. [Prefácio de Pedro M. Garcez]. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

#### Referências Complementares:

ASSIS-PETERSON, A. Aprendizagem da segunda língua: alguns pontos de vista. Revista Espaço-Informativo do INES, Rio de Janeiro, p. 30 – 37, 1998.

KARNOPP, Lodenir. Becker. Aquisição do parâmetro configuração de mão dos sinais da LIBRAS: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; MANTELATTO, Sueli A. C.; LODI, Ana Claudia B. Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos. In: Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingue-Bicultural para Surdos. Santiago de Chile, jul. 2001.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. Educação de surdos: a caminho do bilinguismo. Niterói: Eduff, 1999.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima [et al.]; BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC - SEESP, 2004.

VANDRESEN, P. Tópicos de linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988. Referências Básicas:

**Disciplina: Estágio Supervisionado I - Língua Portuguesa**

**Ementa:** Realização de sondagem para diagnóstico da realidade em aulas de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Planejamento e programação de estágio de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Participação ativa na vida da escola e da comunidade, elaboração e desenvolvimento de projetos de integração escola e comunidade, tais como: organização de grupos de estudos com pais, estudantes e professores; oferta de minicursos; organização de eventos culturais e outros.

Referências Básicas:

BRITO, Fernanda Martins de; AMPESSAN, João Paulo; PEDROSO, Raquel Maria Cardoso. O Ensino da Língua Portuguesa para surdos na Educação Básica da Escola Regular. In: OLIVEIRA, Ednei Nunes de; CONSTÂNCIO, Rosana de Fátima Janes (Orgs.). LIBRAS: Reflexões de Práticas Educacionais. Oiko, São Leopoldo, 2018., p. 71-84.

LIMA, Juliana Maria da Silva; OLIVEIRA, Ednei Nunes de. Imbricações de Ideias, argumentos, reflexões sobre metodologias de ensino da Língua Portuguesa com L2/M2 para surdos. In: OLIVEIRA, Ednei Nunes de; CONSTÂNCIO, Rosana de Fátima Janes (Orgs.). LIBRAS: Reflexões de Práticas Educacionais. Oiko, São Leopoldo, 2018., p.85-106.

LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira; NAVES, Rosana Reigota. (Orgs.). Estudos Gerativos de Língua de Sinais Brasileira e de Aquisição de Português (L2) por Surdos. Cânone Editorial. Goiania, 2010.

ZIESMANN, Cleusa Inês. Educação de Surdos em Discussão: Práticas Pedagógicas e Processo de Alfabetização. 1ª ed. Curitiba. Appris Editora. 2017.

Referências Complementares:

GOMES, Marineide de Oliveira. (Orgs.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011.

KLEIMAN, Angela. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n. 2, 375-400, jul./dez. 2010.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima[et al]; BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC - SEESP, 2004.

**6º. PERÍODO**

**Disciplina: Leitura e Produção Textual em Libras**

**Ementa:** Definição de texto. Fatores de textualidade. Coesão e coerência na língua de sinais. Compreensão e produção de textos em língua de sinais.

Referências Básicas:

ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. 2.ed São Paulo: Parábola, 2006. 199 p.

DIONISIO, A; MACHADO, A; BEZERRA, M.A (Org.s) Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna: 2005.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2009.

MOREIRA, R. L. Uma descrição da dêixis de pessoa na língua de sinais brasileira: pronomes pessoais e verbos indicadores. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Referências Complementares:

ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BOLGUERONI, T. Uma descrição do processo de referenciação em narrativas contadas em língua de sinais brasileira (libras). 2013. Dissertação (Mestrado em linguística)– Faculdade De Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BOLGUERONI, T.; VIOTTI, E. Referência nominal em língua de sinais brasileira (libras). Todas as Letras Revista de Língua e Literatura, v. 15, n. 1, 2013.

DA CÂMARA CASCUDO, L. Lendas brasileiras. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.

SIGNORINI, I.(Org.) Re(discutir) texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

**Disciplina: Escrita de Sinais II**

**Ementa:** O ensino e a alfabetização na escrita das línguas de sinais. Escrita dos parâmetros: movimentos (dos dedos, e dinâmica de movimento); expressões faciais; espaço de sinalização. Simplificação da escrita. Literatura em Libras escrita. Prática de leitura e escrita de textos em SignWriting em meios digitais.

Referências Básicas:

BARRETO, M.; BARRETO, R. Escrita de Sinais sem mistérios 2ed. Salvador: Libras Escrita, 2015.

BARROS, R. O. Como escrever em Libras [livro eletrônico] 1ªed. São José, SC: Ricardo Barros, 2020.

DAMASCENO DE MORAES, C. Escritas de sinais: supressão de componentes quirêmicos da escrita da Libras em SignWriting. Tese de doutorado em Linguística. Florianópolis: UFSC, 2016.

MARQUEZI, L. Literatura surda: o processo de tradução e transcrição em SignWriting. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Florianópolis, 2018.

WANDERLEY, D. C. Aspectos da leitura e escrita de sinais: estudos de caso com alunos surdos da educação básica e de universitários surdos e ouvintes. 192 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

Referências Complementares:

BARROS, R.O. Contribuições da tradução automática para o trabalho do tradutor de português e libras escrita. Monografia do curso de Bacharelado em Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina. São Luís, 2018.

BARROS, R.O. Tradução de poesia escrita em Libras para a língua portuguesa. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2020.

COSTA, E. S. Tendências atuais da pesquisa em escrita de sinais no Brasil. Revista Diálogos (RevDia). “Educação, inclusão e Libras”. v. 5, n. 3, 2017.

CURY, D. R. Escrita de sinais: concepções de educadores surdos e ouvintes. Dissertação em Educação: Campinas: Unicamp, 2016.

EVANGELISTA, K.L. Ser. Fortaleza, CE [s.n.], 2018.

KOGUT, M. K. As Descrições Imagéticas na transcrição e leitura de um texto em

SignWriting. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

**Disciplina: Libras VI – Laboratório Linguístico Aplicado a Libras**

**Ementa:** Laboratório linguístico aplicado a Libras. Percepção e Produção de enunciados na modalidade visuoespacial: Elementos cinesiológicos envolvidos no processo de criação lexical, classificadores na construção de sentenças, o espaço na língua de sinais, aspectos acerca da estrutura conversacional em Libras.

Referências Básicas:

FELIPE, Tanya A. O discurso verbo-visual na língua brasileira de sinais – Libras / The verbal-visual discourse in Brazilian Sign Language – Libras. Bakhtiniana, São Paulo, 8 (2): 67-89, Jul./Dez. 2013.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. Fonologia das línguas de sinais. In: QUADROS, R; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOUZA, R. Língua brasileira de sinais - Libras III. – Indaial: UNIASSELVI, 2019.

SILVA, Anderson Almeida da. Sintagmas nominais: marcas de referencialidade e determinação na Libras. Mestrado em Letras Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal Do Piauí, Teresina, 2013.

Referências Complementares:

ARAÚJO, M. N. de O. de. Os espaços na Libras. Tese de doutorado em linguística – UnB. Brasília, 2016.

LEITE, Tarcísio Arantes. A segmentação da língua de sinais brasileira (libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 2008.

SUTTON-SPENCE, Rachel; QUADROS, Ronice Müller de. Performance Poética em Sinais: o que a audiência precisa para entender a poesia em sinais. In: QUADROS, Ronice Muller de; STUMPF, Marianne; LEITE, Tarcísio de Arantes (org.). Série Estudos de Língua de Sinais, Volume II. Florianópolis: Editora Insular, 2014. P. 207-228.

XAVIER, A, N; BARBOSA, Plínio, A, B. Diferentes pronúncias em uma língua não sonora? Um estudo da variação na produção de sinais da Libras. D.E.L.T.A., 30.2, 2014 (371-413)

**Disciplina: Intervenção na Educação Básica**

**Ementa:** Elaboração e aplicação de projetos de intervenção pedagógica, tendo em vista a possibilidade de uma reflexão mais sistemática sobre o ensino da Libras e da Língua Portuguesa nas escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio. Deverão ser desenvolvidos de forma interdisciplinar, com as situações de aprendizagem priorizando textos que caracterizam os usos públicos da língua. Os projetos devem centrar-se para o desenvolvimento das temáticas: Educação em Direitos Humanos e Ética, Educação ambiental e Políticas linguísticas.

Referências Básicas:

CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994

FRANCO, M. A. R. S. Observatório da prática docente - Relatório CNPq. São Paulo: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2010.

SAVIANI, D. Interlocuções pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação. Campinas: Autores Associados, 2010

SEVERINO, A. J. A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação. Petrópolis: Vozes , 1999.

Referências Complementares:

CALDEIRA, A. M. S.; ZAIDAN, S. Prática pedagógica. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. C.; VIEIRA, L. M. F. (Org.). Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: Gestrado/UFMG, 2010. Disponível em: <<http://www.gestrado.net.br/?pg=dicionario-verbetes&id=328>>. Acesso 27 ago 2020.

FREIRE, PAULO. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRANCISCO FILHO, Geraldo. Panorâmica das tendências e práticas pedagógicas. São Paulo: Átomo, 2004.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora. Porto Alegre: Ed. Realidade, 1993.

RANCO, M. A. R. S. Entre a lógica da formação e a lógica das práticas: a mediação dos saberes pedagógicos. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 109-126, jan/abr. 2008.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

**Disciplina: Processos e Métodos na Alfabetização de Alunos Surdos na EJA**

**Ementa:** Analfabetismo: Educação e sociedade. As concepções de alfabetização para a Educação de Jovens e Adultos e as possíveis aproximações com a educação nas comunidades. EJA e o mundo do trabalho. Método Freiriano de Alfabetização de adultos. Letramento na EJA. As interfaces da Educação de Jovens e Adultos com as diversas áreas de conhecimento. As múltiplas linguagens na EJA.

Referências Básicas:

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1970.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. Autonomia da Escola: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, Paz e Terra, 1997.

SAUL, Ana Maria. Avaliação Emancipatória. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995. 5. PICONIZ, S. C. B. Educação Escolar de Jovens e Adultos. Campinas, SP: Papirus. 2002.

Construções Identitárias: ser leitor e alfabetizador de jovens e adultos.

Referências Complementares:

GADOTTI, M. e ROMÃO, J. E. Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI; Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino: Diálogos na Educação de Jovens e Adultos: São Paulo: Autêntica, 2005.

LE MOS Cláudia. Linguagem em (Dis)curso, 2008, Vol.8(3), p.439. <http://www.periodicos.capes.gov.br> 2. Eccos Revista Científica, 2007, Vol.9(1), p.53. Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular: um olhar histórico sobre as políticas públicas ou a ausência delas.

LE MOS Cláudia. A Construção/fabricação de práticas de alfabetização em turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Linguagem em (Dis)curso. 2008, Vol.8(3), p.439. <http://www.periodicos.capes.gov.br>

RAAB. Práticas educativas e a construção do currículo. In: Revista de educação de jovens e adultos: Alfabetização e cidadania. São Paulo, nº 11, abril, 2001.

**Disciplina: Tradução de/para Libras II**

**Ementa:** Tradução e modalidade de língua. Tradução e tecnologia. Tradução escrita-escritas de sinais; escrita-sinais. Obras literárias traduzidas para a Libras. Estruturas mínimas de grande iconicidade. Formação de tradutores de língua de sinais.

**Referências Básicas:**

CUXAC, Christian. As línguas de sinais: ferramenta de análise da faculdade da linguagem. CAMPOS, Klícia de Araújo. Literatura de cordel em Libras: os desafios de tradução da literatura nordestina pelo tradutor surdo. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Estudos da Tradução. 2017  
HURTADO ALBIR, A. Traducción y Traductología: introducción a la Traductología. 8. ed. Madrid: Ediciones Cátedra, 2016.  
MARCUSCHI, J. A. Oralidade e escrita. Signótica 9: 119-195, jan/dez, 1997.  
RODRIGUES, C. H. Translation and Signed Language: highlighting the visual-gestural modality. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 38, n. 2, p. 294-319, maio 2018.  
STUPIELLO, ÉNA. Tradução & tecnologias. In: AMORIM, LM., RODRIGUES, CC., and STUPIELLO, ÉNA., orgs. Tradução &: perspectivas teóricas e práticas [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 303-324.

**Referências Complementares:**

PELUSO, L. Traducción entre español escrito y lengua de señas uruguaya videograbada: un nuevo desafío. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 479-504, out. 2015.  
QUADROS, R. SEGALA, R. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras oral. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 35, n. 2, 2015, p. 354-386.  
QUADROS, R. M.; SOUZA, S. X. Aspectos da tradução/encenação na Língua de Sinais Brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de Letras-Libras. In: QUADROS, R. M. de. (Org). Estudos Surdos III. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara-Azul, 2008: 168-207.  
SCHLEDER RIGO, N. Tradução de libras para português de textos acadêmicos: considerações sobre a prática. Cadernos de Tradução, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 458-478, out. 2015.  
VENUTI, L. (Ed.). The translation studies reader. London and New York: Routledge, 2000.  
WURM, S. Translation across Modalities: The Practice of Translating Written Text into Recorded Signed Language. An Ethnographic Case Study. 2010. PhD Thesis (Doctor of Philosophy) – Heriot-Watt University, Department of Languages and Intercultural Studies. 2010.

**Disciplina: Estágio Supervisionado II - Língua Portuguesa**

**Ementa:** Planejamento e programação de estágio de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos em campo de estágio. Experiência de docência compartilhada com o campo de estágio. Desenvolvimento de Projetos Especiais de ensino de Língua Portuguesa.

**Referências Básicas:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino da língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Vol.1. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002.  
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino da língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Secretaria de Educação Especial. Vol.2. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

ELLIS, Rod. Second Language Acquisition and Language Pedagogy. Multilingual Matters Ltd. Clevedon. Philadelphia. Adelaide. 1993.

KEMP, Mike. Fatores para o sucesso da aquisição da língua de sinais: variáveis sociais. In: Congresso surdez e pós-modernidade: novos rumos para educação brasileira, 18 a 20 de setembro de 2002. INES, divisão de Estudos e pesquisas – Rio de Janeiro, 2002.

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Referências Complementares:

LACERDA, Cristina B. F. de, MANTELATTO, Sueli A. C.& LODI, Ana Claudia B. Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos. In: Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingüe-Bicultural para Sordos. Santiago de Chile, julho de 2001.

POERSCH, J. M. Atitudes e Aptidões no Ensino de Línguas: é possível alfabetizar em língua Estrangeira? Letras de Hoje, Porto Alegre, v.30, n.2, p. 193-205, junho 1995.

RÉ, Alessandra Del, A Pesquisa em Aquisição da Linguagem: teoria e prática. Ed. Contexto, São Paulo (2006).

SCLIAR-CABRAL, L. Semelhanças e diferenças entre a aquisição das primeiras línguas e a aquisição sistemática das segundas línguas. In.: BOHN, H; VANDRESEN, P. Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988.

VENTURI, Maria Alice. Aquisição de língua estrangeira numa perspectiva de estudos aplicados. Ed. Contexto, São Paulo (2006).

## 7º. PERÍODO

### **Disciplina: Metodologia do Ensino de Libras II**

**Ementa:** Abordagens e metodologias para o ensino de segunda língua. O ensino de línguas e as definições de segunda língua. O ensino de língua de sinais para pessoas ouvintes. Análise e produção de materiais didáticos. Planejamento e estratégias de ensino: elaboração de plano de aula. Utilização de metodologias para o ensino de libras: vídeo, videoconferência, Internet, redes e multimídia.

Referências Básicas:

Audrei Gesser. O Ouvinte e a Surdez: Sobre Ensinar e Aprender Libras. Parábola Editorial. São Paulo. 2012.

Audrei Gesser. Libras?, que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais e da realidade surda. Parábola. São Paulo. 2009.

Vilhalva, Shirley. Libras como Objeto de Ensino. In: ZIESMANN, Cleusa Inês; LEPKE, Sonize (Orgs.) Reflexões, Experiências e Estudos da Libras na Perspectiva da Educação. Editora e Gráfica Curso Caxias. Santa Maria, Rio Grande do Sul. 2018.

CLAUDIO, Janaina Pereira. A construção comunicativa digital dos sujeitos comunicantes surdos:estratégias metodológicas. In: CÔRREA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello. Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais (Orgs.). Porto Alegre. Penso. 2019, p. 157-173.

Referências Complementares:

ELLIS, Rod. Second Language Acquisition and Language Pedagogy. Multilingual Matters Ltd. Clevedon. Philadelphia. Adelaide. 1993.

KEMP, Mike. Fatores para o sucesso da aquisição da língua de sinais: variáveis sociais. In: Congresso surdez e pós-modernidade: novos rumos para educação brasileira, 18 a 20 de setembro de 2002. INES, divisão de Estudos e pesquisas – Rio de Janeiro, 2002.

LACERDA, Cristina B. F. de, MANTELATTO, Sueli A. C. & LODI, Ana Claudia B. Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos. In: Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingüe-Bicultural para Sordos. Santiago de Chile, julho de 2001.

POERSCH, J. M. Atitudes e Aptidões no Ensino de Línguas: é possível alfabetizar em língua Estrangeira? Letras de Hoje, Porto Alegre, v.30, n.2, p. 193-205, junho 1995.

RÉ, Alessandra Del, A Pesquisa em Aquisição da Linguagem: teoria e prática. Ed. Contexto, São Paulo (2006).

SCLiar-CABRAL, L. Semelhanças e diferenças entre a aquisição das primeiras línguas e a aquisição sistemática das segundas línguas. In.: BOHN, H; VANDRESEN, P. Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988.

### **Disciplina: Estágio Supervisionado I - Libras**

**Ementa:** Realização de diagnóstico em aulas de língua de sinais: conhecimento da realidade e análise do processo de articulação teoria e prática. Planejamento e programação de estágio língua de sinais. Docência compartilhada com a escola campo. Regência de Classe Regular ou sob forma de Projetos Especiais de ensino da língua de sinais ou em salas de recursos multifuncionais onde é ofertado o Atendimento Educacional Especializado – AEE na para estudantes surdos.

#### Referências Básicas:

QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. Língua de Sinais Instrumentos de Avaliação. Artmed. Porto Alegre, 2011.

PIMENTA, S. Garrido & LIMA, M. S. Lucema. Estágio e Docência. São Paulo, 2004.

PIMENTA, S. Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RANGEL, Gisele; LIMA, Simone; SILVA, Vilmar. Estágio Supervisionado. UFSC. 2010. Disponível em: <[ibras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/estagioSupervisionado/Estagio\\_LIC\\_-Texto\\_base\\_-\\_2008.pdf](http://ibras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/estagioSupervisionado/Estagio_LIC_-Texto_base_-_2008.pdf)>. Acesso em 26 out 2020.

VASCONCELLOS, C. dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

#### Referências Complementares:

BARROS, M. E. Barros. Formação de professores/as e os desafios para a (re)invenção da escola. In: FERRAÇO, C. Eduardo (Org.). Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005.

FERRAÇO, C. Eduardo (Org.). Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005.

LOPES, Maura Corcini, “A natureza Educável do surdo: a normalização surda no espaço da escola de surdos” In THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs), A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.

QUADROS, R. Muller de. Avaliação da língua de sinais em crianças surdas na escola. Pesquisa financiada pelo CNPQ, 1999-2000.

SKLIAR, Carlos, Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.

**Disciplina: Literatura Surda II**

**Ementa:** Aspectos metodológicos do ensino da literatura surda. Perspectivas de abordagem de obras literárias no ensino. Avaliação dos referenciais teóricos institucionais que norteiam as políticas pedagógicas educacionais a relativas ao ensino de Literatura surda e artes visuais.

**Referências Básicas:**

ARNHEIM, R. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980.

CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. In: Imaginação e Literatura. Remate de Males. Campinas: Unicamp, v. 35, n. 2, p. 81-90, 2015. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/remate/article/viewFile/3560/3007> Acesso em: 22 jun 2021.

MOURÃO, C. H. N. Literatura surda: produções culturais de surdos em língua de sinais. In: KARNOPP, L. B.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. (Orgs.). Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Ulbra, 2011. p. 71-90.

KARNOPP, L. B.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. (Orgs.). Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Ulbra, 2011.

KARNOPP, Lodenir Becker Literatura, Letramento e Práticas Educacionais. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.98-109, jun. 2006. Disponível em: [soar.info/soar/bitstream/handle/document/10162/ssoar-etd-2006-2-karnopp-literatura\\_surda.pdf?sequence=1](http://soar.info/soar/bitstream/handle/document/10162/ssoar-etd-2006-2-karnopp-literatura_surda.pdf?sequence=1). Acesso em: 22 jun 2021.

**Referências Complementares:**

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane; SALES, Heloisa M. Artes visuais da exposição à sala de aula. São Paulo: EDUSP, 2005.

BATESON, T., & BERGMAN, E. (Eds.). (1985). Angels and outcasts: An anthology of deaf characters in literature. Washington, DC: Gallaudet College Press.

BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

COELHO, B. Contar histórias: Uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1986.

COELHO, N.N. Literatura Infantil. São Paulo: Ática, 1993.

CUNHA, M.A.A. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1985.

HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

**Disciplina: Avaliação da Aprendizagem**

**Ementa:** Avaliação na aprendizagem. Contexto conceitual de avaliação. Tipos de avaliação da aprendizagem. Função da avaliação. Instrumentos de avaliação. Métodos de avaliação. Avaliação na Educação à distância. Avaliação da acessibilidade. Política de avaliação.

**Referências Básicas:**

BRAUER, Markus. Ensinar na universidade: conselhos práticos, dicas, métodos pedagógicos. – São Paulo : Parábola Editorial, 2012.

CONDEMARÍN, Mabel; MEDINA, Alejandra. Avaliação Autêntica: um meio para melhorar as competências em linguagem e comunicação. Artmed, 2007. Porto Alegre.

JEZINE, Edineide, FARIAS, Maria da Salete Barboza de; GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira. Políticas públicas da educação superior: gestão, avaliação e financiamento. - João Pessoa: Editora UFPB, 2018.

NASCIMENTO, Flaviano Batista do. LIMA, Damião de. Acessibilidade: avaliação de centros universitários. - João Pessoa-PB: Editora UFPB, 2018.

QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. Língua de Sinais Instrumentos de Avaliação. Artmed. Porto Alegre, 2011.

REAL, Giselle Cristina Martins Impactos da avaliação na educação superior. MS : Editora da UFGD, 2008.

SCALLON, Gérard. Avaliação da aprendizagem numa abordagem por competências. – Curitiba : PUCPress, 2015.

SODRÉ, Marcos Antonio Randazzo. AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: Instrumento de formação ou seleção social? Dissertação (mestrado), Universidade de Sorocaba, Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, Programa de Pós-graduação em Educação, Sorocaba/SP. 2008

Referências Complementares:

ALVES, Nelson Torro; GAUDÊNCIO, Carmen Amorim. Processos básicos e avaliação psicológica: perspectivas, contextos e aplicações. – João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. Avaliação educacional de alunos com baixa visão e múltipla deficiência na educação infantil. – Dourados, MS : Editora da UFGD, 2009

CERNY, Roseli Zen. Avaliação da aprendizagem na educação a distância. Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciência da Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Florianópolis. 2001.

PALITOT, Mônica Dias; BURITY, Caroline Rangel Travassos. Avaliação do ensino superior: reflexões e práticas. - João Pessoa : Editora UFPB, 2020.

**Disciplina: Estágio Supervisionado III – Língua Portuguesa Ensino Fundamental**

**Ementa:** Prática de leitura e produção de textos em português como L2, com ênfase nos aspectos de organização linguística. Desenvolvimento de estruturas da língua portuguesa e uso do português em situações formais e informais. Desenvolvimento de estruturas complexas da língua portuguesa. Introdução aos gêneros textuais do cotidiano.

Referências Básicas:

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Linguística aplicada: ensino de línguas & comunicação. 4.ed. Campinas, SP: Artelingua: Pontes, 2011. 111p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino da língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Vol.1. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino da língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Secretaria de Educação Especial. Vol.2. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

GOES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 3.ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2002. 97p.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. 126p.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 1989. 82p.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima[et al]; BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC - SEESP, 2004.

Referências Complementares:

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. A leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Editora RevinteR Ltda, 2000.

ASSIS-PETERSON, A. Aprendizagem da segunda língua: alguns pontos de vista. Revista Espaço-Informativo do INES, Rio de Janeiro, p. 30 – 37, 1998.

CONTARATO, A L.; BAPTISTA, E. R. Diversidade textual no ensino de língua portuguesa escrita como segunda língua para surdos. Revista Espaço/INES, p. 67-70, jun. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino da língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Vol.1. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino da língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Secretaria de Educação Especial. Vol.2. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

FERNANDES, Sueli. É possível ser surdo em português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, Carlos.(org.). Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos: interfaces entre pedagogia e lingüística. V.2. Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 59-82.

## 8º. PERÍODO

### **Disciplina: Metodologia da Pesquisa em Libras**

**Ementa:** Fundamentos da Metodologia Científica com ênfase nos estudos de Libras. A Comunicação Científica. Métodos e técnicas de pesquisa Aplicadas ao Ensino de Libras. A revisão de literatura. O Projeto de Pesquisa. A organização e a elaboração de texto científico.

#### Referências Básicas:

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas da pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991. 270 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1986. 237 p.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. Metodologia da Pesquisa. Rio Grande do Sul: Artmed, 2013.

#### Referências Complementares:

Almeida Filho, J. C. P. (1998). Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes.

DEMO, Pedro. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STAKE, R. E. Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

### **Disciplina: Estágio Supervisionado II – Libras Ensino Fundamental**

**Ementa:** Realização de diagnóstico em aulas de língua de Sinais como segunda língua. Planejamento e programação de estágio da língua de sinais como segunda língua compartilhada com o campo de estágio. Docência compartilhada com o campo de estágio

no nível Fundamental ensino, pela regência de Classe Regular ou sob forma de Projetos Especiais de ensino de língua de sinais como segunda língua.

**Referências Básicas:**

CAMPELLO, Ana Regina de Souza. Pedagogia Visual: sinal na educação dos surdos. In: QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis. (Orgs.). Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. p. 100-131.

CAMPOS, Mariana de Lima Isaac Leandro; SANTOS, Lara Ferreira dos. Educação especial e educação bilíngue para surdos: as contradições da inclusão. In: ALBRES, Neiva de Aquino; GRESPAN, Sylvia Lia Neves (Orgs.). Libras em estudo: política educacional. São Paulo: FENEIS, 2013. p. 13-38.

Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental: Libras/ Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2008.

RANGEL, Gisele; LIMA, Simone; VILMAR, Silva. Estágio Supervisionado.

UFSC, 2010. disponível

<em:[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/estagioSupervisionado/Estagio\\_LIC\\_-Texto\\_base\\_-\\_2008.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/estagioSupervisionado/Estagio_LIC_-Texto_base_-_2008.pdf)> . Acesso 22 jun 2021.

**Referências Complementares:**

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cadernos. CEDES, v.19, n. 46, 1998. Disponível em: . Acesso em: 20 out 2020..

MACIEL, A. S. Neto & BOMURA, L. Shizue. Formação de professores: presente, passado e futuro. São Paulo: Cortez, 2004.

MOURA, Maria Cecília de; LODI, Ana Claudia Baliero; HARRISSON, Kathryn M. P. História e educação do surdo, a oralidade e o uso de sinais. In: FILHO, O. L. Tratado de Fonoaudiologia. Ribeirão Preto: Tecmedd, 1997. p. 327-357.

SANTOS FILHO, Agnaldo Pedro. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. Revista P@rtes, 2010. Disponível em: . Acesso em: 20 out 2020.

VIANA, Flávia Roldan; BARRETO, Marcília Chagas. A construção de conceitos matemáticos na educação de alunos surdos: o papel dos jogos na aprendizagem. Horizontes, v. 29, n. 1, p. 17-25, 2011. Disponível em: <[http://webp.usf.edu.br/revistas/horizontes/V29-n1-2011/uploadAddress/revista\\_horizontes\\_vol29\\_num01\\_2011\\_artigo02\[18958\].pdf](http://webp.usf.edu.br/revistas/horizontes/V29-n1-2011/uploadAddress/revista_horizontes_vol29_num01_2011_artigo02[18958].pdf)> Acesso em: 26 out 2020.

**Disciplina: Estágio Supervisionado IV– Língua Portuguesa Ensino Médio**

**Ementa:** Prática de leitura e produção de textos em português como L2, com ênfase nos aspectos de sua organização. Desenvolvimento de estruturas complexas da língua portuguesa. Introdução aos gêneros textuais acadêmicos, midiáticos e que envolvem a linguagem multimodal.

**Referências Básicas:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino da língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Secretaria de Educação Especial. Vol.2. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

GOES, Maria Cecilia Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 3.ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2002. 97p.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. 126p.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima[et al]; BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC - SEESP, 2004..

**Referências Complementares:**

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. A leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Editora RevinteR Ltda, 2000.

ASSIS-PETERSON, A. Aprendizagem da segunda língua: alguns pontos de vista. Revista Espaço Informativo do INES, Rio de Janeiro, p. 30 – 37, 1998.

CONTARATO, A L.; BAPTISTA, E. R. Diversidade textual no ensino de língua portuguesa escrita como segunda língua para surdos. Revista Espaço/INES, p. 67-70, jun. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino da língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Vol.1. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

FERNANDES, Sueli. É possível ser surdo em português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, Carlos.(org.). Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos: interfaces entre pedagogia e lingüística. V.2. Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 59-82.

**Disciplina: Estágio Supervisionado III – Libras Ensino Fundamental**

**Ementa:** Docência compartilhada com a escola campo de estágio no nível fundamental de ensino, pela Regência de Classe Regular ou sob forma de Projetos Especiais de ensino da língua de sinais, ou ainda, em salas de recursos multifuncionais onde é ofertado o Atendimento Educacional Especializado – AEE para estudantes surdos.

**Referências Básicas:**

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular Ensino Médio. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 22 jun 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo (Org.). 2007. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee\\_da.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf)>. Acesso 27 out 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais). Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998. 62 p.

FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

PIMENTA, N. Jogo Educativo 'Configurações de Mãos'. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2000.

**Referências Complementares:**

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/Semtc, 2002.

GESSER, A. "Um olho no professor surdo e outro na caneta": Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese de doutorado inédita, Campinas: Unicamp, 2006.

LILO-MARTIN, D. Estudos de aquisição de línguas de sinais: passado, presente e futuro. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 199-218.

PIMENTA, N. Alfabeto Manual em LSB. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

PIMENTA, N. Configurações de Mãos em LSB. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

PIMENTA, N. Curso de Língua de Sinais, vol. 2. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2007. 1 DVD.

**Disciplina: Estágio Supervisionado IV – Libras/ Ensino Médio**

**Ementa:** Orientações sobre o estágio no Ensino Médio: função, aspectos legais, documentos de oficialização do estágio: Termo de Compromisso e Plano de Atividades; organização e planejamento do trabalho a ser realizado durante o Estágio: planejamento Didático/Avaliação das Unidades desenvolvidas, participação em minicursos, oficinas, eventos científicos promovidos pela escola, encontros pedagógicos, seminários ou outras atividades correlatas e ministração de aula.

**Referências Básicas:**

CONSTÂNCIO, Rosana de Fátima Janes; RECH, Gabriele Cristine. O Ensino de Libras nas licenciaturas: conquistas e desafios, paradigmas e perspectivas. In: OLIVEIRA, Ednei Nunes de; CONSTÂNCIO, Rosana de Fátima Janes (Orgs.). LIBRAS: Reflexões de Práticas Educacionais. Oiko, São Leopoldo, 2018, p.120-132.

FERNANDES, Ana Paula Oliveira e; NANTES, Janete de Melo. Poesia visual: perspectiva de investigação de tradução de poesia para a Libras. In: OLIVEIRA, Ednei Nunes de; CONSTÂNCIO, Rosana de Fátima Janes (Orgs.). LIBRAS: Reflexões de Práticas Educacionais. Oiko, São Leopoldo, 2018, p. 160-172.

QUADROS, Ronice Müller de. Libras: Linguística para o Ensino Superior., v.5. Parábola, São Paulo, 2019.

**Referências Complementares:**

MACIEL, A. S. Neto & BOMURA, L. Shizue. Formação de professores: presente, passado e futuro. São Paulo: Cortez, 2004.

MOURA, Maria Cecília de; LODI, Ana Claudia Baliero; HARRISSON, Kathryn M. P. História e educação do surdo, a oralidade e o uso de sinais. In: FILHO, O. L. Tratado de Fonoaudiologia. Ribeirão Preto: Tecmedd, 1997. p. 327-357.

QUADROS, Ronice Müller de. Libras: Linguística para o Ensino Superior., v.5. Parábola, São Paulo, 2019.

SANTOS FILHO, Agnaldo Pedro. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. Revista P@rtes, 2010. Disponível em: . Acesso em: 20 out 2020.

VIANA, Flávia Roldan; BARRETO, Marcília Chagas. A construção de conceitos matemáticos na educação de alunos surdos: o papel dos jogos na aprendizagem. Horizontes, v. 29, n. 1, p. 17-25, 2011. Disponível em: <[http://webp.usf.edu.br/revistas/horizontes/V29-n1-2011/uploadAddress/revista\\_horizontes\\_vol29\\_num01\\_2011\\_artigo02\[18958\].pdf](http://webp.usf.edu.br/revistas/horizontes/V29-n1-2011/uploadAddress/revista_horizontes_vol29_num01_2011_artigo02[18958].pdf)> Acesso em: 26 out 2020.

**Disciplina: Estágio Supervisionado V – Libras/ Ensino Médio**

**Ementa:** As práticas pedagógicas utilizadas na estruturação do ensino de Libras. Convergência teoria e prática nas aulas de Libras. Observação da dinâmica escolar: características, funções, limites, procedimentos e recursos. A observação como mecanismo para a reflexão sobre práticas de ensino e os processos de aprendizagem em Libras. Planejamento e ministração de aulas.

**Referências Básicas:**

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular Etapa: Ensino Médio. Disponível em: [portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=103561-pcp015-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=103561-pcp015-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em 22 jun 2021.

MACIEL, A. S. Neto & BOMURA, L. Shizue. Formação de professores: presente, passado e futuro. São Paulo: Cortez, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. Libras: Linguística para o Ensino Superior., v.5. Parábola, São Paulo, 2019.

Referências Complementares:

QUADROS, Ronice Müller de. Língua de Herança: Língua Brasileira de Sinais. Penso, Porto Alegre, Rio Grande do Sul. 2017.

SANTOS FILHO, Agnaldo Pedro. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. Revista P@rtes, 2010. Disponível em: . Acesso em: 20 out 2020.

VIANA, Flávia Roldan; BARRETO, Marcília Chagas. A construção de conceitos matemáticos na educação de alunos surdos: o papel dos jogos na aprendizagem. Horizontes, v. 29, n. 1, p. 17-25, 2011. Disponível em: <[http://webp.usf.edu.br/revistas/horizontes/V29-n1-2011/uploadAddress/revista\\_horizontes\\_vol29\\_num01\\_2011\\_artigo02\[18958\].pdf](http://webp.usf.edu.br/revistas/horizontes/V29-n1-2011/uploadAddress/revista_horizontes_vol29_num01_2011_artigo02[18958].pdf)> Acesso em: 26 out 2020.

ZIESMANN, Cleusa Inês; VILHALVA, Shirley; LEPKE, Sonize (Orgs.). Famílias sem Libras: Até Quando?. Editora e Gráfica Curso Caxias. Santa Maria. Rio Grande do Sul.2018.

## 9º. PERÍODO

### **Disciplina: Leitura e Produção Textual**

Ementa: O texto como unidade linguística e discursiva: concepção de metadiscorso, sequência argumentativa, fatores de textualidade na leitura e produção de textos. As condições de produção do discurso, leitura e sentido. A escrita do texto acadêmico.

Referências Básicas:

CORACINI, M<sup>a</sup> J. O jogo discursivo na aula de leitura. São Paulo: Pontes, 1995.

COSTA VAL, M<sup>a</sup> da G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KLEIMAN, Ângela B.; MORAES, Silvia E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas. SP: Mercado de Letras, 1999.

KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.

Referências Complementares:

DISCINI, Norma. Comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.

KLEIMAN, Â. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes: UNICAMP, 2001.

KOCH, Ingedore G. Villaça. Introdução à linguística textual: trajetórias e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Texto e Linguagem).

MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Desirée. (orgs). Gêneros textuais: subsídios para o ensino da linguagem. Bauru: EDUSC, 2002.

SILVA, Denize Elena Garcia da. A repetição em narrativas de adolescentes: do oral ao escrito. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

SMITH, Frank. Leitura significativa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, EZEQUIEL Theodoro da. (Orgs). Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1991.

**Disciplina: Educação Bilíngue**

Ementa: Conceitos de Bilinguismo e Educação Bilíngue. Atitudes bilíngues. Aspectos psicolinguísticos e neurolinguísticos no ser bilíngue. Práticas de educação bilíngue. Educação bilíngue para surdos no Brasil e no Maranhão: escolarização e legislação.

**Referências Básicas:**

FERNANDES, Eulália (Org.). Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.  
LODI, Claudia Balieiro; MÉLO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulália (Orgs.). Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos. Editora Mediação. 2ª Edição. Porto Alegre, 2015.  
LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira (Org.). Bilinguismo dos Surdos: questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cânone Editorial, 2007  
QUADROS, Ronice Müller de. Políticas Linguísticas: as representações das línguas para os Surdos e a Educação de Surdos no Brasil. In: MENDES, Enicéia Gonçalves Mendes (Orgs.). Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010, p. 313-323.  
THOMA, Adriana da Silva; KLEIN, Madalena (Orgs.). Currículo & Avaliação: a diferença surda na escola. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.

**Referências Complementares:**

DORZIAT, Ana. O Outro da Educação: pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009 – (Coleção Educação Inclusiva).  
FERNANDES, Eulália. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.  
LACERDA, Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira de (Orgs.). Tenho um aluno surdo, e a agora?. Edufscar. São Carlos, 2013.  
LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira (Org.). Bilinguismo dos Surdos: questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cânone Editorial, 2007.  
SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.  
VALENTINI, Carla Beatriz. Inclusão no Ensino Superior: especificidades da prática docente com estudantes surdos. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012.

**Disciplina: Orientações Metodológicas para o ensino de surdos em ambientes virtuais**

Ementa: Ambientes virtuais de aprendizagem bilíngues para surdos em EAD. Experiências de linguagem: como os surdos aprendem. O surdo e o mundo digital. Orientações metodológicas para o ensino de surdos em ambiente virtuais. Tipos de tecnologias. Linguagem e ambiente virtuais. Aplicativos de traduções automáticas em Libras em ambientes virtuais. Diretrizes para Recursos Educacionais Bilingues para Surdos.

**Referências Básicas:**

FLOR, Carla da Silva; VANZIN Tarcisio. Construção de Ambientes Virtuais de Ensino e aprendizagem Acessíveis para Surdos: Recomendações de Projeto e Avaliação de Usabilidade. In: CÔRREA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello. Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais (Orgs.). Porto Alegre. Penso. 2019, p. 43-55.  
QUIXABA, Maria Nilza Oliveira; CARDOSO, Eduardo; PERRY, Gabriela Trindade. Auxiliando Designers de recursos educacionais digitais bilíngues: uma proposta de 33 diretrizes de projetos. In: CÔRREA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello. Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais (Orgs.). Porto Alegre. Penso. 2019, p. 43-55.

QUEVEDO, Silvia Regina Pochmann de; VANZIN, Tarcísio; ULBRICHT, Vania Ribas. Ambientes virtuais de aprendizagem bilíngues para surdos em EAD.. Disponível em: [http://seer.abed.net.br/edicoes/2014/07\\_ambientes\\_virtuais\\_de\\_aprendizado\\_pt.pdf](http://seer.abed.net.br/edicoes/2014/07_ambientes_virtuais_de_aprendizado_pt.pdf).

Acesso em: 21 jun 2021.

VIANA, Adriana Beatriz Botto Alves. Acessibilidade e a usabilidade nos ambientes virtuais de aprendizagem e o estudante surdo. Tese. (Doutorado em Educação) Universidade de São Paulo. São Paulo/SP, 2019. Disponível em: [http://seer.abed.net.br/edicoes/2014/07\\_ambientes\\_virtuais\\_de\\_aprendizado\\_pt.pdf](http://seer.abed.net.br/edicoes/2014/07_ambientes_virtuais_de_aprendizado_pt.pdf).

Acesso em: 21 jun 2021.

SARETTO, Tiago Machado. Acessibilidade do Aluno Surdo em Ambiente Virtual de Aprendizagem no Ensino Superior na Percepção do Tradutor Intérprete de Libras. Dissertação (Mestrado Educação e Tecnologias). Centro Universitário Internacional – Uninter. Cutritiba. 2016. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/78/TIAGO-MACHADO-SARETTO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 jun 2021.

Referências Complementares:

HARASIM, L., TELES, L., TUROFF, M. & HILTZ, S. Redes de aprendizagem – Um guia para ensino e aprendizagem on-line, Ed. Senac: São Paulo, 2005.

REITSMA, P. Computer-Based Exercises for Learning to Read and Spell by Deaf Children. Journal of Deaf Studies and Deaf Education, Oxford, v. 14, n. 2, p. 178-189, ago. 2008.

TORRES, E. F.; MAZZONI, A. A.; MELLO, A. G. de. Nem toda pessoa cega lê em Braille nem toda pessoa surda se comunica em língua de sinais. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 369-386, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/DmVQcky9hfRjBHzdYcjMLJw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 jun 2021.

### **Disciplina: Introdução à Sociolinguística Aplicada a Libras**

**Ementa:** Introdução à Sociolinguística. Campos de atuação da Sociolinguística. Relação entre pensamento, sociedade e a linguagem. Estágios de ativação do modo bilíngue. Percepção e produção da Libras. Mudança linguística na Libras: interferência, gírias e jargões, estrangeirismo, aportuguesamento, empréstimo, dicionarização, absorção.

Referências Básicas:

CAVALCANTE, M. C. B. Sociolinguística. UFPB.

MCCLEARY, L. Sociolinguística. UFSC. 2009.

RODRIGUES, I. C; BAALBAKI, A. C. F. PRÁTICAS SOCIAIS ENTRE LÍNGUAS EM CONTATO os empréstimos linguísticos do português à libras. RBLA, BH, v.14, n.4 p 1095-1120, 2014.

JUNIOR, G. de C. Variação linguística em língua de sinais brasileira - Foco no léxico - Dissertação. UnB. 2014.

Referências Complementares:

CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. Parábola Editorial, 2002.

MCCLEARY, Leland. Sociolinguística, 2009. Disponível em: <[http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/sociolinguistica/assets/547/TEXTO-BASE\\_Sociolinguistica.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/sociolinguistica/assets/547/TEXTO-BASE_Sociolinguistica.pdf)> . Acesso 26 out 2020.

QUADROS, Ronice Müller de. Língua de Herança. Língua Brasileira de Sinais. Porto Alegre. Editora Penso. 2017.

SILVA, P. C. G; SOUSA, A. P. Língua e sociedade - influências mútuas no processo de construção sociocultural. Revista educação e emancipação v.10, n.3, set/dez. 2017.

**Disciplina: Escrita de Sinais III**

**Ementa:** O SignWriting como parte da formação dos profissionais de Libras. O SignWriting na educação de surdos. Prática de leitura e escrita de textos em SignWriting em meios digitais. Desenvolvimento de materiais didáticos para a educação de surdos utilizando o SignWriting

**Referências Básicas:**

BARRETO, M.; BARRETO, R. Escrita de Sinais sem mistérios 2ed. Salvador: Libras Escrita, 2015.

CAPOVILLA, F. C.; et al. A escrita visual direta de sinais Signwriting e seu lugar na educação da criança Surda, 2006. In: CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. Vol. II: Sinais de M a Z. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2006, p. 1491-1496.

FORCADELL, M. S. P. A inserção do Sistema Signwriting na formação dos profissionais de Libras. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia) - Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2017.

**Referências Complementares:**

BARROS, R.O. Contribuições da tradução automática para o trabalho do tradutor de português e libras escrita. Monografia do curso de Bacharelado em Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina. São Luís, 2018.

BARROS, R.O. O SignWriting como recurso para registro de sinais aclimatados no contexto educacional. REVISTA VIRTUAL DE CULTURA SURDA. Edição Nº 19 / Setembro de 2016.

BÓZOLI, D.M.F. Um estudo sobre o aprendizado de conteúdos escolares por meio da escrita de sinais em escola bilíngue para surdos. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação. Maringá, 2015.

CAPOVILLA, F.C.; CAPOVILLA, A.G.S.; Educação da criança surda: o bilinguismo e o desafio da descontinuidade entre a língua de sinais e a escrita alfabética. Rev. Bras. Ed. Esp., v.8, n.2, p.127-156, Marília, Jul.-Dez. 2002.

LEITE, T.A.; MCCLEARY, L. Estudo em diário: Fatores complicadores e facilitadores no processo de aprendizagem da Língua de Sinais Brasileira por um adulto ouvinte. In: Estudos Surdos IV/ Ronice Müller de Quadros e Gladis Perlin (organizadoras). Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009.

LIMA, M.; ALVES, E.; STUMPF, M. Escrita de sinais: uma proposta para o letramento de surdos. Revista Prática Docente. 3. 140. 10.23926/RPD.2526-2149. 2018. v3.n1.p140-157, 2018.

SILVA, F. I. Analisando o processo de leitura de uma possível escrita da língua brasileira de sinais: Signwriting. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós Graduação em Educação, Educação e Processos Inclusivos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

**Disciplina: Interpretação de/para Libras II**

**Ementa:** Os diferentes contextos de atuação do intérprete de Libras. O intérprete de Libras no contexto educacional. Discussão sobre questões éticas na atuação do intérprete de Libras. O intérprete surdo.

**Referências Básicas:**

ALBRES, N.A. Intérprete educacional: políticas e práticas em sala de aula inclusiva. São Paulo: Harmonia, 2015.

LACERDA, C. B. F. de. intérprete de língua brasileira de Sinais: Investigando aspectos de sua atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: edição, 2009.

ZAMPIERI, M.A. Professor ouvinte e aluno surdo: possibilidades da relação pedagógica na sala de aula com intérprete de Libras - Língua Portuguesa. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA. Piracicaba, 2006.

SANTOS, W. A atuação de intérpretes de língua de sinais: revisitando os códigos de conduta ética. In: ALBRES, N.A. (org). Libras e sua tradução em pesquisa: interfaces, reflexões e metodologias. Florianópolis: Biblioteca Universitária UFSC, 2017.

SILVEIRA, B. Intérprete surdo: conquistando espaço no campo de conferências no Brasil. In: ALBRES, N.A. (org) Libras e sua tradução em pesquisa: interfaces, reflexões e metodologias. Florianópolis: Biblioteca Universitária UFSC, 2017.

Referências Complementares:

ALBRES, N.A.; ALBRES, V.A. Libras em estudo: tradução/interpretação. São Paulo: FENEIS, 2012.

ALBRES, N.A. Tradução para crianças surdas: rara investigação. – Florianópolis: Biblioteca Universitária UFSC, 2020.

JESUS, R.B.. “Ei, aquele é o intérprete de libras?": atuação de intérpretes de libras no contexto da saúde. Mestrado em estudos da tradução Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da UFSC.

LEITE, E, M. C. Os papéis do intérprete de libras na sala de aula inclusiva. Petrópolis: Arara azul, 2005.

MARTINS, V.R.O.; NASCIMENTO, V. Da formação comunitária à formação universitária (e vice-versa): o novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro. Cad. Trad. Florianópolis, v. 35, n. especial 2, p. 78-112, jul-dez, 2015

QUADROS, R. M. de. O Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

## 16.1 Ementário Disciplinas Optativas

São vinte disciplinas optativas para que o estudante possa escolher duas delas para integralizar o curso.

DISCIPLINAS OPTATIVAS
<p><b>Disciplina: Antropologia Linguística</b></p> <p><b>Ementa:</b> Introdução a teorias do signo e da linguagem. Comunicação e cultura. Texto, contexto e discurso. Referência, sentido e polissemia. Oralidade e escrita. Narrativa e poética. Signos e linguagens não-verbais. Tradução cultural.</p> <p>Referências Básicas:</p> <p>LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.</p> <p>PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>SAPIR, Edward. A linguagem: introdução ao estudo da fala. São Paulo: Perspectiva, 1980.</p> <p>SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística geral. 7.ed. São Paulo: Cultrix, 1975.</p> <p>Referências Complementares:</p> <p>BAKHTIN, M. [VOLOSINOV]. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: HUCITEC, 2006.</p>

BENVENISTE, Émile. O homem na linguagem. Lisboa: Veja, 1986.  
 BOAS, Franz. 2004. "Os pressupostos básicos da antropologia de Boas". In: Stocking, G.W. (org.), Franz Boas: A formação da antropologia americana 1883 - 1911. Rio de Janeiro: Contraponto e editora UFRJ.  
 CRAPANZANO, Vincent. "Diálogo" Anuário Antropológico, Brasília: TB, 1991.

**Disciplina: Educação Ambiental**

**Ementa:** Orientações internacionais, nacionais e locais para a Educação Ambiental (EA); os marcos legais e teóricos da Educação Ambiental ética, interdisciplinar e transversal; a biodiversidade socioambiental; cultura e riquezas naturais e imateriais; a transversalidade e o educador ambiental no cenário educacional; prática docente e a Educação Ambiental.

**Referências Básicas:**

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (des)caminho do meio ambiente. São Paulo, Contexto, 1989.  
 GRUNN, M. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. SP: Papirus, 1996.  
 KRASILCHIK M. A preparação de professores e educação ambiental. In: Caderno do III Fórum de Educação ambiental, São Paulo, Gaia, 1995.  
 OLIVEIRA, E M et all. Amazônia: Uma proposta Interdisciplinar em Educação Ambiental. Brasília: IBAMA, 1994.

**Referências Complementares:**

PÁDUA S. M. & TABANEZ M.F. Uma abordagem participativa para a conservação de áreas naturais: Educação ambiental na Mata Atlântica, IN: Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação - Anais, Curitiba, 1997.  
 PENTEADO, H. D. Meio ambiente e formação de professores. SP: Cortez, 1994.  
 RODRIGUES, V. (org.). Muda o mundo, Raimundo! Educação ambiental no ensino básico do Brasil. Brasília: WWF/MMA, 1997.

**Disciplina: Estudos Literários em Língua de Sinais**

**Ementa:** Estilos de época e as diferentes materialidades: a sincronicidade e seus desafios. Junções e disjunções espaço-temporais. Narrativa literária e narrativa em língua de sinais. Literatura e artes visuais: palavra e ilustração, palavra e pintura. Literatura e performance na língua de sinais. Literatura e novas tecnologias para o uso da língua de sinais. Análise de composições poéticas de autores surdos.

**Referências Básicas:**

CULLER, J. Introdução à Teoria Literária. São Paulo: Beca Edições, 1999.  
 MIANES, Felipe Leão; MÜLLER, Janete Inês; FURTADO, Rita Simone Silveira: Literatura Surda: um olhar para as narrativas de si. In: KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais. In: KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena;  
 STROBEL, Karin Lílian. As imagens do Outro sobre a cultura surda - 2ª edição revisada. 2. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2009.

**Referências Complementares:**

ÁRVORE de Natal em LSB. Poema de Fernanda Machado. R. J: LSB Vídeo, 2005. DVD.  
 D'ONOFRIO, S. Teoria do texto 1. São Paulo: Ática, 1995.  
 LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise (Orgs.). Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Ed. ULBRA, 2011, p. 71-90.  
 QUADROS, Ronice Müller de.; SUTTON-SPENCE, Rachel. Poesia em Língua de Sinais: traços da identidade surda. In: QUADROS, Ronice Müller de (org.). Estudos surdos I –

Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.

**Disciplina: Expressões Faciais e Corporais**

**Ementa:** Expressões faciais e corporais como elementos linguísticos nas línguas de sinais. Sinais

não-manuais na Libras. Expressões negativas, afirmativas e neutras. Exercícios práticos para o desenvolvimento de habilidades corporais. Dramatizações e música em Libras.

Referências Básicas:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC /SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Estratégias e orientações sobre artes: respondendo com arte às necessidades especiais. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2002

LULKIN. Sérgio Andrés. Atividades Dramáticas com Estudantes Surdos. In: Skliar, Carlos (Org.). Educação & Exclusão: abordagens Sócio-antropológicas em Educação Especial. Porto Alegre: Mediação, 1997, p. 37-47. (Cadernos de Autoria).

Referências Complementares:

AGUIAR, Ritamaria; NISENBAUM, Esther. Musicaterapia: superando fronteiras. Rio de Janeiro: ACC & P Editores, 2000.

GOMES, Márcia Elira Fraga; NEUMANN, Vanda Robina. Dramatização silenciosa. Arqueiro, Rio de Janeiro, v. 2, p. 31-32, jul./dez. 2000.

HAGUIARA-CERVELLINI, Nadir. A musicalidade do surdo: representação e estigma. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

**Disciplina: Ficção Científica e Sociedade**

**Ementa:** Abordagem sobre o gênero literário Ficção Científica; Estudo e análise comparativa de obras nacionais e estrangeiras levando em consideração o impacto social do gênero para as produções científicas e artístico-culturais desde o surgimento do gênero até os dias atuais.

Referências Básicas:

ALKON, Paul K. Science Fiction before 1900: Imagination Discovers Technology. London: Routledge, 2002.

BELLAMY, Edward. Looking Backward 2000-1887 (1887). Oxford: Oxford University Press, 2009.

BELL, Andrea and YOLANDA, Molina-Gavilan, eds. Cosmos Latinos. Middletown, Conn: Wesleyan University Press, 2003.

GINWAY, Elizabeth M. Ficção Científica Brasileira – Mitos Culturais e Nacionalidade no País do Futuro. Original: Brazilian Science Fiction. Tradutor: Roberto de Sousa Causo. São Paulo – SP: Editora Devir, 2005.

Referências Complementares:

BELL, Andrea. Science Fiction in Latin America: Reawakenings. Science Fiction Studies 26.3 (1999): 441-46.

WOLFE, Gary K. The Know and the Unknow – The Iconography of Science Fiction. Ohio: The Kent State University Press, 1946.

ARAUJO, Naiara Sales. Brazilian Science Fiction and the Colonial Legacy. São Luís – MA: Editora EDUFMA, 2014.

**Disciplina: Filosofia da Linguagem**

**Ementa:** O significado das palavras e a unidade de sentido; Abordagens lógica e

psicológica da linguagem; Pressupostos históricos; O conceitualismo e Locke; Mill e a refutação do conceitualismo - Teoria da conotação; O conceito de proposição; Lógica x Gramática - Sintaxe e semântica; Sentido e referência; O que pode ser dito e significado como uso.

Referências Básicas:

WITTGENSTEIN, L. Investigações filosóficas. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Ludwig Wittgenstein).

FREGE G. Sobre sentido e referência. In: FREGE, G. Lógica e filosofia da linguagem. Cultrix- Edusp, São Paulo, 1978.

FERNANDES, E. Linguagem e surdez. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003

Referências Complementares:

KANT, I. Crítica da razão pura. Fundação Caloute Gulbenkian, Lisboa, 1989.

LOCKE, J. Ensaio sobre o entendimento humano. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1991. (John Locke).

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

**Disciplina: História e Cultura Africana e Indígena**

**Ementa:** A cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar: a Lei nº 11.645/2008 na sala de aula. O trabalho do professor de LIBRAS com a diversidade étnico-racial. A cultura indígena e suas influências na formação cultural brasileira. Estruturas socioculturais da África portuguesa e suas influências sobre o Brasil.

Referências Básicas:

ANGIUS, F. e ANGIUS, M. Mia Couto: o desanoitecer da palavra. Estudo, seleção de textos e bibliografia anotada de um autor moçambicano. Coleção Encontros de Culturas. Praia-Mindelo: Embaixada de Portugal/ Centro Cultural Português, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2007). [www.mec.gov.br/secad/diversidade/](http://www.mec.gov.br/secad/diversidade/)

CUNHA, Ana Stela. Construindo Quilombos, Desconstruindo Mitos. São Luís, SETAGRAF, 2011.

FREYRE, G. Casa grande & senzala. 48. ed. Rio de Janeiro. José Olympio, 2006.

Referências Complementares:

AZEVEDO, C. M. M. Onda negra, medo branco. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>.

KARASCH, Mary C. A vida dos escravos no Rio de Janeiro. SP: Companhia das Letras, 2000.

RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SCHWARCZ, L. M. O espetáculo das raças. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

**Disciplina: Informática Aplicada à Educação**

**Ementa:** Informática na Educação e cibercultura. O emprego das novas tecnologias na Educação. Aprendizagem cooperativa e a Internet. A informática na formação docente. Educação a distância. Conceitos principais. Hardware e software. Sistema Operacional. Editor de Texto. Internet: Principais ferramentas e serviços. Navegação e realização de pesquisas. Transferência de arquivos. Correio eletrônico e listas de discussão. Objetos de

Aprendizagem e interdisciplinaridade.

Referências Básicas:

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. 8ª ed. – Campinas:SP, Papirus, 2012 (Coleção Papirus Educação).

MILL, Daniel; JORGE, Glaucia. Sociedade Grafocêntricas Digitais e Educação: sobre letramento, cognição e processos de inclusão na contemporaneidade. In: MILL, Daniel (Org.). Escritos sobre Educação: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes. São Paulo. Paulus, 2013 (Coleção Pedagogia e Educação).

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. Informática aplicada à educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9ª ed. Rev., atual e ampl. – São Paulo, Érica, 2012.

Referências Complementares:

CARTILHA DE SEGURANÇA PARA INTERNET: Fascículo Dispositivos Móveis. Disponível em: <http://cartilha.cert.br/fasciculos/dispositivos-moveis/fasciculo-dispositivosmoveis.pdf> Acesso em: 01 fev. 2014.

GOMES, Rachel Colacique. SANTOS, Edméa. Ciberativismo Surdo: em defesa da educação bilíngue. Revista Teias v. 13 n. 30, 143-166, set/fev. 2014. Disponível em: [http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=view&path\]=1370](http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=view&path]=1370) Acesso em: 09 mai 2020.

ZENHA, Luciana. Práticas Sociais de Leitura na Internet. In: MILL, Daniel (Org.). Escritos sobre Educação: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes. São Paulo. Paulus, 2013 (Coleção Pedagogia e Educação).

### **Disciplina: Inglês Instrumental**

**Ementa:** Desenvolver as competências de leitura e a consciência crítica dos alunos, para que ao final do curso os alunos sejam capazes de identificar, ler e compreender diferentes gêneros textuais autênticos escritos em língua inglesa, relacionados a assuntos da área e áreas afins que circulam no seu meio acadêmico-científico.

Referências Básicas:

MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental - Módulo 1 E 2 (PRT). Ed. Texto Novo, 2000.

DIÓGENES, Cândido de Lima (org.) Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: conversa Com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

DUDLEY-EVANS, TONY, ST John, Maggie Jo. Developments in English for specific purposes. (2003).

Referências Complementares:

EDMUNDSON, Maria Verônica A Da Silveira. Leitura e Compreensão de textos no Livro Didático de Língua Inglesa. João Pessoa. Editora do CEFET-Pb. 2004.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for specific purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

KLEIMAN, Ângela. Leitura: ensino e pesquisa. Campinas: Editora Pontes, 1996.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 2000.

KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1998.

MACHADO, A. R. (Coordenação); LOUSADA, E. & ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos. Vol. 1. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

### **Disciplina: Introdução aos Estudos do Léxico**

**Ementa:** Estudo dos aspectos teórico-metodológicos da Lexicologia, da Lexicografia, da Terminologia e da Terminografia. Aplicações da Lexicografia e da Terminografia com vistas à produção de obras lexicográficas e terminográficas. Socioterminologia e Etnoterminologia: novas abordagens.

**Referências Básicas:**

ALFA (Revista de Linguística). O estado da arte nas ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia. São Paulo, v. 42 (n. esp.), 1998.

BARBOSA, Maria Aparecida. Léxico, produção e criatividade: processos do neologismo. São Paulo: Global, 1981.

BASILIO, Margarida. Teoria lexical. 3 ed. São Paulo: Ática, 1991.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CARVALHO, Nelly. Terminologia técnico-científica. Recife: Universitária, 1991.

ISQUERDO, Aparecida Negri et al. (Orgs.). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. 7 v. Campo Grande: Ed UFMS, 2001- 2014.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. Introdução à terminologia: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

**Referências Complementares:**

DUBOIS, J. Introduction à la lexicographie. Paris: Larousse, 1971.

DUBUC, R. Manuel pratique de terminologie. Québec: Linguatex, 1978.

PICOCHÉ, J. Précis de lexicologie française. Paris: Nathan, 1977.

REY, A. La lexicologie. Paris: Klincksieck, 1970.

VILELA, M. et al. Problemas da lexicologia e da lexicografia. Porto: Livraria Civilização, 1979.

VILELA, M. Estruturas lexicais do português. Coimbra: Almedina, 1979.

**Disciplina: Línguas de Sinais Estrangeiras**

**Ementa:** História das Línguas de Sinais. Conhecimentos básicos da ASL. Aspectos gramaticais da ASL. Variáveis linguísticas da ASL. Reflexões sobre a Língua Internacional de Sinais (Gestuno). Noções básicas de uso de estruturas léxicas: produção e recepção. Estudo da língua de sinais internacional em eventos internacionais.

**Referências Básicas:**

BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Línguas Estrangeiras (5a. a 8a. séries). Brasília (MEC/SEF), 1998.

KOZLOWSKI, Lorena. A educação bilíngue-bicultural do surdo. In: Fonoaudiologia: surdez e abordagem bilíngue. Lacerda, C., Nakamura, H. e Lima, M.(Org.) Editora Plexus, 2000.

SVARTHOLM, Kristina. Aquisição de segunda língua por surdos. In: Espaço: Informativo técnico-científico do INES, n. 9, Rio De Janeiro, jan-jun. 1997, p. 29-34.

**Referências Complementares:**

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais: orientações gerais e marcos legais. Organização e coordenação Marlene de Oliveira Gotti & et.al.. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

CALAZANS, Heloísa Xavier. Bilinguismo: ganho cultural ou mais um motivo para o fracasso escolar. In: Espaço: Informativo técnico-científico do INES, n. 18 e 19, dez/2002-Jul/2003. Rio de Janeiro, p.70-75.

WIDDOWSON, H.G. O Ensino de línguas para a comunicação. Tradução: José Carlos Paes de Almeida Filho. Campinas, SP: Pontes, 1991.

**Disciplina: Literatura e Cinema**

**Ementa:** Estudo das relações entre literatura e cinema. A literatura e os elementos constituintes do discurso cinematográfico. Análise dos filmes mais representativos (nacionais e estrangeiros) sob a ótica da literatura.

Referências Básicas:

AUMONT, Jacques et al. A estética do filme. Campinas: Papirus, 1995.  
EISENSTEIN, Sergio M. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.  
HAUSER, A. História social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  
JAKOBSON, Roman. Linguística, poética e cinema. São Paulo: Perspectiva, 1970.  
MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Referências Complementares:

AVELLAR, José Carlos. O cinema dilacerado. Rio de Janeiro: Alambro, 1986.  
EWALD FILHO, Ruben Dicionário de cineasta. São Paulo: Global, 1977.  
OSBORNE, H. Estética e teoria da arte. São Paulo: Cultrix, 1974.  
STAM, Robert. O espetáculo interrompido: literatura e cinema de desmistificação. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1979.  
WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais da história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

**Disciplina: Metodologia do Ensino de Literatura**

**Ementa:** Articular linguagem, cultura e identidade com a Literatura Surda, enquanto fatores relevantes na formação do sujeito leitor. Enfatizar a leitura de mundo por meio de uma experiência visual, uma vez que cada texto exige uma leitura diferente, já que o leitor não usa sempre os mesmos modos de ler. Ampliar a produção e reconto da Literatura Surda. Desenvolver a Cultura Surda e os seus artefatos culturais por meio da Literatura Surda.

Referências Básicas:

ALVES, A. C.; KARNOPP, L. O surdo como contador de histórias. In: LODI, A. et al. Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação: 2002.  
KARNOPP, L. Literatura Surda. In: Literatura, Letramento e práticas educacionais - Grupo de estudos surdos e Educação. Campinas: ETD – Educação Temática Digital, v.7, n.2, p.98-109, jun. 2006.  
SKLIAR, C. (2001). Perspectivas políticas e pedagógicas da educação bilíngue para surdos, in: Silva, S., Vizim, M. (orgs). Educação especial: múltiplas leituras e diferentes significados. Mercado de Letras: Campinas.  
STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2009.

Referências Complementares:

WILCOX, S., & WILCOX, P. P. Aprender a ver. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2005.  
CAFIERO, D. Letramento e leitura: formando leitores críticos. In: BRASIL. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2010. p. 85-106. (Coleção Explorando o Ensino, vol. 19).  
GESUELI, Z. M. Língua(gem) e identidade: a surdez em questão. Educação e Sociedade, Campinas, vol.27, n. 94, p. 277-292, 2006.

**Disciplina: Música em Língua de Sinais**

**Ementa:** História da música a partir da antiguidade. Educação musical. Conhecimentos Básicos

sobre sensibilidade musical. Análise de Produção musical de surdos e ouvintes. Interação entre música e sociedade.

**Referências Básicas:**

HAGUIARA-CERVELLINE, Nadir. A musicalidade do surdo: representação e estigma. São Paulo: Editora Plexus, 2003.

QUIXABA, Maria Nilza Oliveira. O Desenvolvimento Sociocultural por meio da dança, da musicalidade e da teatralidade: uma experiência de arte e inclusão com alunos surdos. In: Revista da Educação Especial/SEESP/MEC, v. 1. nº 1 (out.), 2006.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. 2. Edição Revisada e Ampliada. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.

**Referências Complementares:**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC /SEF, 1998. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/artes.pdf>

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental A Educação dos Surdos. Brasília: SEESP, 1997. Vol. 2. – (Série Atualidades Pedagógicas; n. 4).

LOURO, Viviane dos Santos. Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas / Viviane dos Santos Louro, Luís Garcia Alonso, Alex Ferreira de Andrade. São José dos Campos, SP: Ed. Do Autor, 2006.

**Disciplina: Pedagogia Imagética**

**Ementa:** Aspectos históricos e conceituais da pedagogia imagética e as linhas de atuação didática no ensino; fotografia e educação: a importância da fotografia nos processos de ensino e aprendizagem; conceitos de métodos e técnicas aplicados ao ensino da fotografia; fundamenta dos conceitos da pedagogia das imagens de fotos participativas; alfabetização audiovisual por meio de uma pedagogia das imagens, partindo da premissa de perguntas para construção de respostas com imagens.

**Referências Básicas:**

LEITE, Miriam Moreira. Retratos de família: leitura da fotografia histórica. 3ª ed. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2001.

GOMES, João Carlos. Construindo caminhos educativos para interpretação do ambiente pantaneiro. Universidade Federal de São Carlos - Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – área de concentração em ecologia e recursos naturais – linha de pesquisa em educação ambiental, UFSCAR – São Carlos – São Paulo, 2008.

QUEIROGA, André Luiz; SÁ, Mateus; ELLIS, Eduardo; MARTINS, Tatiana; LIMA, Vlória (org.) Guia Fotolibras - Fotografia Participativa com Surdos Aumentando a expressão, criatividade e autoestima de jovens surdos e promovendo a cultura surda. Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos - Pernambuco, 2009.

**Referências Complementares:**

TREVISAN, Amarildo Luiz. Pedagogia das Imagens Culturais: da formação cultural à formação da opinião pública. Ijuí/RS. Ed. Unijuí. 2002.

MENEZES, Gilda. Como usar outras linguagens na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2000.

FREIRE. Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam – São Paulo:

Autores Associados: Cortez, 2015.

VASCONCELLOS, Jorge. A Pedagogia da Imagem: Deleuze, Godard – ou como produzir um pensamento do cinema. Revista Educação e Realidade – N° 33 – 155-168 – São Paulo, Jun/Jul – 2008.

**Disciplina: Princípios da Interdisciplinaridade e Educação de Surdos**

**Ementa:** Desafios da Educação na atualidade. Perfil do indivíduo, do cidadão e do profissional do século XXI. Aprendizagem significativa, trabalho colaborativo e interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade como componente curricular na educação do surdo.

Referências Básicas:

BUSQUET, M. D. et all. Temas Transversais em Educação. São Paulo: Ática, 2003.

FAZENDA, I.C. Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa. Campinas: Papyrus, 2003.

PEREIRA, Maria da Cristina da Cunha. Libras: conhecimento além dos Sinais. Pearson 1ªed- São Paulo, 2011.

Referências Complementares:

GONÇALVES, Luis A. O. (org). O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seu contexto. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.

Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

YUS, Rafael. Temas transversais: em busca de uma nova escola. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

**Disciplina: Psicolinguística**

**Ementa:** Relação entre pensamento e linguagem. Processos mentais relacionados com a recepção e produção de mensagens. Principais teorias psicolinguísticas sobre o desenvolvimento da linguagem e da cognição. Introdução ao estudo da Neurolinguística.

Referências Básicas:

CHOMSKY, Noam. Linguagem e pensamento. Petrópolis, RJ: Vozes, 1971.

KATO, Mary A. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986.

OLIVEIRA, Rui de. Neurolinguística e o aprendizado da linguagem. São Paulo: Editora Respel, 2000.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Introdução à psicolinguística. São Paulo: Ática, 1991.

VIGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Referências Complementares:

MELO, Lélia Erbolato. A psicolinguística: objeto, campo e métodos. In: MELO, L. Erbolato (Org.). Tópicos de psicolinguística aplicada. São Paulo: Gráfica FFLCH/USP, 2005.

MELO, Lélia Erbolato. Principais teorias/labordagens da aquisição da linguagem. In: MELO, L. E. (Org.). Tópicos de psicolinguística aplicada. São Paulo: Gráfica FFLCH/USP, 2005.

O'CONNOR, Joseph; SEYMOUR, John. Introdução à programação neurolinguística: como entender e influenciar pessoas. São Paulo: Summus, 1995.

SCARPA, Ester Mirian. A aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, A. Christina. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2006.

**Disciplina: Recursos Didáticos em Língua Brasileira de Sinais**

**Ementa:** A didática e a prática pedagógica do professor de Libras. Metodologia e

procedimentos didáticos. O uso dos recursos didáticos para o ensino de Libras. Organização do conhecimento escolar em Libras. Planos de ensino.

**Referências Básicas:**

CANDAU, Vera Maria. Didática em questão. 29ª Ed. Ed. Vozes, 2009

GÓES, M. C. R. de (Org.). Surdez: processo educativos e subjetividade. S P: Lovise, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática: o ensino e suas relações. SPaulo: Papyrus, 2003.

PEREIRA, M. C. P.; RUSSO, A. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais: técnicas e dinâmicas para cursos. São Paulo: Cultura Surda, 2008. v. 1. 90 p

**Referências Complementares:**

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 26. ed. São Paulo: Cortez. 2005.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da práxis. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 333p.

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

QUADROS, R. M. Língua de sinais: instrumentos de avaliação, Porto Alegre. Artmed. 2011

PERRENOUD, Phillippe . Construir as Competências desde a Escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

**Disciplina: Teorias da Educação e Estudos Surdos**

**Ementa:** Abordagem da educação como prática fundamental da existência histórico-cultural dos homens. Ideias pedagógicas e seus principais representantes envolvendo a educação de surdos desde a antiguidade, idade média, moderna e contemporânea. Globalização e educação: crise dos paradigmas e a formação do educador de surdos no contexto da contemporaneidade. O professor e a pesquisa para a educação de surdos.

**Referências Básicas:**

ADORNO, Theodor. Educação e emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

FINGER, I.; QUADROS, R. M. de. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

KANT, Immanuel. Sobre a Pedagogia. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 1996.

LILO-MARTIN, D. Estudos de aquisição de línguas de sinais: passado, presente e futuro. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELLOS, M. L. B. (Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Petrópolis, RJ: ED. Arara Azul, 2008, p. 199-218.

**Referências Complementares:**

FÁVERO, Altair A.; DALBOSCO, Claudio Almir.; MUHL, Eldon H. (org.). Filosofia, educação e sociedade. Passo Fundo: UPF, 2003.

GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas. 8ª ed. São Paulo: Ática. 2005.

MARQUES, M. Osório. Conhecimento e Modernidade em Reconstrução. Ijuí: Unijuí, 1993.

GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus Editora, 1997.

**Disciplina: Tópicos Especiais em Literatura e Psicologia**

**Ementa:** Estudo psicológico de temas, obras e textos da literatura, selecionados de modo a constituir repertório formativo.

**Referências Básicas:**

FRYE, Northrop. Fábulas de Identidade: ensaios sobre mitopoética. São Paulo: Nova Alexandria, 2000.

FREUD, Sigmund. Obras psicológicas completas. Jayme Salomão (Org). Rio de Janeiro: Imago, 1990.

JUNG, C. G. Obras completas. Petrópolis: Vozes, s/d.

EDINGER, E. O encontro com o self. São Paulo: Cultrix, s.d.

Referências Complementares:

BLOOM, H. Gênio: os 100 autores mais criativos da História da Literatura. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

CIRLOT, Juan Eduardo. Dicionário de Símbolos.

CHEVALIER, Jean & GHEERBRANT, Alain. Dicionário de símbolos. 9a ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1995.

NEUMANN, Erich. História da Origem da Consciência. São Paulo: Cultrix, 1990.

NICHOLS, Sallie. Jung e o tarô: uma jornada arquetípica. São Paulo: Cultrix, 1996.

SAMUELS, Andrew. Jung e os pós-junguianos. Rio de Janeiro: Imago, 1989.

## **17. APRESENTAÇÃO DAS NECESSIDADES PARA ATENDIMENTO NOS POLOS**

Para que o curso funcione com êxito há necessidade de uma estrutura básica para seu funcionamento.

### **17.1 Recursos Humanos**

- Coordenador de Polo
- Secretário de Polo
- Suporte Técnico

### **17.2 Recursos Físicos**

Para o adequado funcionamento do cursos nos Polos UAB ou Polo Associado, estes devem suprir as necessidades com os seguintes espaços. Todos devem funcionar de acordo com as orientações e indicações da Diretoria de Educação a Distância do MEC.

- Secretaria
- Sala da Coordenação do Polo / Orientação ao estudante
- Sala de Tutoria
- Salas de aula presencial/ videoconferência
- Laboratório de Informática

## **18. PROPOSIÇÃO DE CONTRAPARTIDA**

Assim como nos polos, o Curso Letras - Língua Portuguesa e Libras contará com a estrutura da Superintendência de Tecnologias na Educação-STED, como também das demais dependências da UFMA, como por exemplo:

- a) Salas de Capacitação/Reunião
- b) Secretaria/Direção
- c) Miniauditório do Paulo Freire
- d) Salas de Videoconferência

e) Estúdio de gravação de videoaulas

Dessa maneira, a UFMA possui, em contrapartida ao Projeto aqui proposto, a infraestrutura necessária para instituir com qualidade o Curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras na modalidade educação a Distância, mobilizando os Departamentos acadêmicos na formação e produção de conhecimento, e dando suporte aos polos UAB.

## **19. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A EaD vem encurtando distâncias, articulando saberes e ampliando seu alcance social. Nesse aspecto, pode trazer grande contribuição, pois tem se constituído um instrumento de qualificação do processo pedagógico e educacional. Por se propor como uma modalidade de ensino de acesso amplo. O Curso de Letras - Língua Portuguesa e Libras, na modalidade educação a distância, vem atender a uma demanda de oferta de formação profissional de qualidade no Maranhão, principalmente nesse momento atual em que as enormes distâncias, a falta de tempo para as pessoas se movimentarem de suas cidades e recursos financeiros parcos, têm impedido que muitas pessoas tenha acesso à educação superior.

Considerando esta realidade, este projeto, visa atender as exigências da atualidade, se materializando em uma proposta educacional com compromisso, não só com a formação profissional dos estudantes, como também com a construção do exercício da sua humanidade, uma vez que se propõe oferecer uma educação que contribua para o desenvolvimento dos seus valores, éticos, estéticos, culturais e outros.

## REFERÊNCIAS

- BORBA, Marcelo de Carvalho; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos; ZULATTO, Rúbia Barcelos Amaral. **Educação a distância online**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- BRASIL. **Decreto nº 12.456**, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2025/decreto/d12456.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12456.htm) Acesso em: 21 de set. 2025.
- BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação brasileira. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 21 de set. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Recredenciamento da Universidade Federal do Maranhão**, com sede no Município de São Luís, no Estado do Maranhão, para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17380- parecer-cne-052-1](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17380- parecer-cne-052-1). Acesso em: 18 set 2020.
- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2013. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 27 julho 2020.
- DEWEY, J. **Democracia e Educação: Introdução à Filosofia da Educação**. 3ª. ed. Trad. Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1999.
- DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE LETRAS**. Brasília, DF: SESU/ MEC, 2001.
- GRACIAS, T. A. S., A. **A Reorganização do Pensamento em um Curso a Distância sobre Tendências em Educação Matemática**. Tese de Doutorado em Educação Matemática, UNESP, Rio Claro, 2003.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2012.
- LÉVY Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 2011.
- MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Relatório de Monitoramento das Metas do Plano Estadual de Educação-PEE/MA 2014-2017**. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/files/2017/10/RELAT%C3%93RIO-PEE-MA-finalizado-com-as-%C3%BAltimas-corre%C3%A7%C3%B5es-1.pdf>. Acesso 7 ago 2020.
- QUIXABA, Maria Nilza Oliveira. **A Inclusão na Educação: humanizar para educar melhor**. São Paulo. Paulinas, 2015.
- QUIXABA, Maria Nilza Oliveira; CARDOSO, Eduardo; PERRY, Gabriela Trindade. Auxiliando Designers de recursos educacionais digitais bilíngues: uma proposta de 33 diretrizes de projetos. In: CÔRREA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello. **Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais (Orgs.)**. Porto Alegre. Penso. 2019, p. 43-55.
- QUIXABA, Maria Nilza Oliveira. **Os Sinais Maranhenses da Comunidade Surda e Ambiente Digital**. Revista Ensino e Multidisciplinaridade, v.n.1, jan/jun2015.
- QUIXABA, Maria Nilza Oliveira. **O Ensino da Língua de Sinais Brasileira como Possibilidade de Inclusão Sócio-Político-Cultural das Pessoas Surdas no Sistema**

**Público Estadual de Ensino de São Luís –MA., 2011.**

PAULIN, Juliana França Viol; MISKULIN, Rosana Giaretta Siguerra. **Educação a Distância Online e Formação de Professores:** práticas de pesquisas em Educação Matemática no estado de São Paulo. Bolema: Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, v. 29, n. 53, p.1084- 1114, dez. 2015.

RESOLUÇÃO Nº 549-CONSUN, 26 de fevereiro de 2025. **Altera o Estatuto da** Universidade Federal do Maranhão. Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/colegiados-superiores/consun/normativas/resolucoes-2025/resolucao-549-2025-consun.pdf/view> Acesso em 29 set 2025.

Resolução nº 3.719-CONSEPE, 20 de dezembro de 2024. Atualiza o Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão. Disponível em: [https://portalpadrao.ufma.br/proen/conselhos-universitarios/arquivos-de-resolucoes/RESOLUCAO\\_3719\\_2024\\_CONSEPE.pdf](https://portalpadrao.ufma.br/proen/conselhos-universitarios/arquivos-de-resolucoes/RESOLUCAO_3719_2024_CONSEPE.pdf) Acesso em 29 set 2025.

RESOLUÇÃO Nº 416-CONSUN, 09 de maio de 2022. Atualiza o Regimento Geral da Universidade Federal do Maranhão.

Disponível em: <https://portalpadrao.ufma.br/transparencia/institucional/regimento-geral.pdf> . Acesso em 29 set 2025.

RESOLUÇÃO Nº 1892-CONSEPE, 28 de junho de 2019. Aprova as **Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)**. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/LPLzL76vgROvzOB.pdf>. Acesso em 20 out 2020.

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 - Define as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option>. Acesso em 23 set 2020.

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 18 DE MARÇO DE 2011 - **Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option>. Acesso em: 14 junho 2020.

RESOLUÇÃO CNE/ CP Nº 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002. DOU nº 42, 4/3/2002. Seção 1, p. 9. Brasília, DF: MEC, 2002. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf). Acesso 8 ago 2020

RESOLUÇÃO CNE/ CP Nº 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. DOU nº 42, 4/3/2002. Seção 1, p. 9. Brasília, DF: MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 14 junho 2020.

RESOLUÇÃO Nº 134/99 – CONSEPE, DE 04 DE OUTUBRO DE 1999. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/7ZHbxoAQrlmdvев.pdf> Acesso em: 14 junho 2020.

RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com>. Acesso em: 14 junho 2020.

RESOLUÇÃO Nº 18 CNE/CES, DE 13 DE MARÇO DE 2002- **Diretrizes Curriculares do Curso de Letras**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>. Acesso em: 24 out 2020.

ROJO, Roxane. **Escola Conectada:** os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola,

2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Guia para elaboração de projetos pedagógicos de cursos de graduação** / Universidade Federal do Maranhão. Pró-Reitoria de Ensino. Diretoria de Desenvolvimento de Ensino de Graduação. — São Luís: UFMA, DIDEG/PROEN, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/puwEW8dc9aoshs4.pdf>. Acesso em: 24 out 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Regimento geral**. São Luís: EdUFMA, 1999. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/sFiiLxJ9jWxmDux.pdf>. Acesso em: 24 out 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Estatuto**. São Luís: EdUFMA, 1999. Disponível em: [http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/estatuto\\_ufma.pdf](http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/estatuto_ufma.pdf). Acesso em: 24 out 2020.